

UNIVERSITY OF TORONTO



3 1761 01269670 4











ISTORIA

DO

CATIVEIRO DOS PREZOS D'ESTADO

NA

TORRE DE S. JULIÃO

DA BARRA DE LISBOA

DURANTE A DEZASTROZA EPOCA DA UZURPAÇÃO

DO

LEGITIMO GOVERNO CONSTITUCIONAL

DESTE REINO DE PORTUGAL.

POR

JOÃO BATISTA DA SILVA LOPES,

Um dos martyres da referida Torre.

TOMO III.



LISBOA,

NA IMPRENSA NACIONAL.

1834.

“Togliete un momento ai vostri piaceri per condurvi nelli carceri, ove più migliaja de’ vostri sudditi languiscono per vizi delle vostri leggi, e per l’oscétanza de’ vostri ministri. Gittate gli occhi sopra queste tristi monumenti delle miserie degli uomini, e della crudelta di coloro, che li governano. Approssimatevi a queste mura spaventevoli, dove la libertà umana è circondata da’ ferri, e dove l’innocenza si trovà confusa col delitto.,,

“Roubai um instante aos prazeres, em qae de continua andais nadando; lansai os olhos para esas lobregas e escuras masmorras, onde por couza das rasas viciozas leis, negligencia e incuria dos ministros, jazem entorpecidos milhares de cidadãos. Considerai com atensão eses tristes monummentos da miseria umana, e da crueza dos que governão. Aproximai-vos desas orriveis e medonhas muralhas, dentro das quaes, ferropçada a liberdade, com o crime confundida mora a innocencia.,,

Filangieri. Liv. III. Cap. VI.

DP

645

S54A3

6.3

ISTORIA

DO CATIVEIRO DOS PREZOS D'ESTADO NA TORRE DE
S. JULIÃO DA BARRA, DURANTE A DEZASTROZA
EPOCA DA UZURPAÇÃO DO LEGITIMO GOVERNO
DESTE REINO DE PORTUGAL.

CAPITULO VIII.

*Governo do marechal de campo Diogo
da Cunha Soutomaior.*

DE 5 A 31 D'OUTUBRO DE 1832.

No dia 5 d'outubro de 1832 fomos acordados ás 6 oras da manhan pelo estrepitozo som dos ferrolhos: abriu-se a porta, e pediu-se a toda a presa uma relação dos individuos ezistentes na prisão, que pasado tempo vierão buscar; e então nos constou que novo governador viera render o baxá Teles, o qual estava nomeado para comandar a 2.^a di-

vizão do ezercito d'operasões; que pelas 5 oras da madrugada mandára sair dos segredos os que neles avia encerrado; e que finalmente ele mesmo acompanhado de seu digno filho, e um tenente d'artilheria tinha abandonado estes sitios, carregado das maldisões de todos aquelles, a quem tanto avia atormentado.

Soube-se que o novo governador era o marechal de campo Diogo da Cunha Soutomaior, omem de probidade, e boa educação, ainda que de curtos conhecimentos, e muito adido ao partido malvado, mas não dos fasanhozos. Agoirá-mos bem de suas intensões, não receando nada peor do que por tão longo espaso de tempo aviamos soffrido. Veio confirmar nosos presentimentos a repulsa que déra ao padre Barata, que logo quis ir tomar-lhe o folego, a fim de ver se com ele podia ter cabimento com suas denuncias, como tivera para com o Telles, do qual lhe dise que sempre fôra muito bem tratado; ainda que uma vês o mandára meter em segredo por ele não descobrir o que continha o bilhete d'um companheiro, procedimento que, contra sua esperanza, o governador muito lhe

louvou, dizendo; que obrára como homem onrado, pois nestes não cabe a denuncia. Esta repulsa não só decepou as malignas intensões do malvado denunciante, mas veio pôr em mortal abatimento o infame Branco e companhia, que por esta amostra se consideravão reduzidos á nulidade de que nunca devião ter saído.

Na tarde de 8 entrou na prizão acompanhado de 14 officiaes, e o cirurgião da Torre; viu a caza de passagem, e xegando á ultima junto á latrina, dise para eles: «Então sr. ajudante vê o estado em que está isto?» Na volta pediu-lhe o sr. Pedroza uma audiencia particular, perguntou-lhe se era por negocio do estado ou particular, e respondendo-lhe aquelle que era particular, recusou-lha, e só depois de muitas instancias sobre a necessidade de falar-lhe com vagar, mandou tomar-lhe o nome: vizitou tambem as demais prizões.

Reprezentou-se-lhe em um papel assinado pelos 5 juizes a falta de meios de subsistencia, a que estavão reduzidos 87 dos 187 individuos que continha a pri-

zão, os quaes estavam a cargo dos poucos que apenas avia com alguns teres; pois entre estes são 24 officiaes militares que, á 4 mezes, não recebem soldo, e em pouco aumentariam o numero dos indigentes; que a Intendencia da Policia só abonava 11, sendo 8 com 200 reis diarios, e 3 com 100 reis; e que os demais, tendo pela maior parte seus bens em sequestro, ou no fisco, não podião dispensar do escasso, que ainda suas familias lhe ministravão, coiza com que se podessem alimentar tantos infelizes, pedindo-se-lhe por ultimo ouvese de tomar alguma providencia com que remediasse tão grande mal. Voltou esta representação com o seguinte despacho, que vai copiado fielmente para comprovar a ideia espendida dos conhecimentos deste official general: = *“Tendo a Intendencia G.^{al} da Policia determinado Socorros p.^a a subsistencia de certo n.^o de presos n’esta Fortaleza, não posso Recommendar á mesma Intendencia os outros q̃ ella não contemplou juntamente com aquelles pois q̃ todos existião no mesmo tempo.* = D. Cunha. M. de C. e Gov.^{or}

Intr.^o „ = Despaxos análogos tiverão quazi identicos requerimentos que das outras prizões se lhe dirijirão.

Alguns requerêrão mudansa para outras prizões onde tinham parentes, ou amigos que os ajudassem a sustentar; outros pedirão os provêse de barras, por estarem dormindo sobre a terra solta e umida, proximo á estasão das xuvras, o que acarretaria molestias, que até podião ser epidemicas, etc., etc. O despaxo inserto no requerimento do sr. Francisco Joaquim Carreti, brigadeiro do ezercito, o qual lhe espunha a situação a que estava reduzido, dormindo no xão de mistura com salteadores; e pedia ou que lhe mandase dar uma barra, ou o removese para uma prizão asoalhada, nos deu a conheser, que ele tinha tomado em considerasão o que víra, e se lhe representára; pois nele dizia: = “*Será attendida Sua Representação, logo q̃ o S.^r Gen.^{al} d'esta Prov.^a me Responda, ao q̃ lhe participei sobre as prizões, e prezos d'esta Fortaleza.*” = E pouco depois mandou dizer pelo major da prasa, que já avia representado ao general da provincia o estado das prizões, e dos

prezos, e que este o tinha mandado dirigir ao governo, o que ía a fazer: que em quanto não lhe viesse resposta nada alterava, por iso advertia que não lhe fizesem por ora mais requerimentos, porque perdião tempo, e lho íão tomar. Isto mesmo repetiu ao sr. Pedroza quando lhe foi falar, acrescentando que o general da provincia lhe espresára a sua admirasão de que agora o cirurgião mór axase tantas incomodidades nas prizões. Mostrou-se magoado das necessidades que sofrião os prezos, sem meios de subsistencia, mas que não podia remediar; porque o Teles nada lhe dissera sobre abonos d'Intendencia, nem encontrava quem diso o informase; que era impossivel governar gente que não tinha de comer; e que esa suscrisão de 500 reis para 10 dias, que a beneficencia d'alguns companheiros concedia aos necessitados, não era sufficiente para se sustentarem; que ele ía de novo representar á Intendencia da Policia, com o requerimento que lhe dirijirão incluindo a relasão dos necessitados, etc., etc. Não foi atendida porém esta representasão na Intendencia, pois a 19 veio um official ler

á porta um despaxo que mandava requerer superiormente. Isto se fêz, dirigindo ao governo nova espozisão, que teve igual rezultado; asim como outra que, para não deixar de tentar tudo, se enviou á irmandade da misericordia.

Mostrava asim o novo governador desejos de suavizar a nosa sorte; dezatendia os malandros, e só mandava informar d'alguma occurrencia o sr. João de Magalhães Coutinho, que, como se dise, fôra pelo Teles nomeado juiz de parte da primeira caza. Anuiu prontamente á supplica, que se lhe fêz, de deixar aberta a porta de páu, ficando só com a de ferro fexada, o que teve logar a 22; e na verdade, isto contribuiu para ventilar mais as cazas, e ficarmos menos incomodados com o fumo dos fogareiros em que se fazia de comer: permitiu tambem que entrassem certas ferramentas de sapateiro, que o Teles sempre tinha recusado, e com as quaes um sapateiro, que na prizão avia, Joaquim da Crus Nogueira, ganhava com que se mantivese, sem cauzar pezo aos demais: igual permissão deu para poderem entrar as de latoeiro, com o intuito de que um

official deste officio, que tambem avia, lucrava nos concertos que eramos obrigados a mandar fazer fóra, e que nos vinhão a ser muito mais dispendiozos: concedeu a entrada de livros, de que estavamos privados desde novembro de 1829, época em que o Teles os prohibiu por espresa ordem que nunca relaxou: differiu ao requerimento que se lhe fêz na cazamata n.º 13, em que se lhe pedia: = 1.º Escrever cada um para onde lhe convenha, em separado uns dos outros, um ou mais bilhetes ou cartas, sendo estas a sêlo volante: 2.º Entrarem livros: 3.º Remeter para Lisboa roupa branca ou de lan: 4.º Entrarem xarutos, sabão, escovinhas de dentes, e outras coizas necessarias, bem como todo o comestivel, em qualquer dia da semana, além do da correspondencia: 5.º Finalmente entrarem algumas drogas, e medicamentos necessarios á saude; pondo por despaxo: = *“Concedo tudo quanto se requer, precedendo as revistas dos snrs. officiaes, segundo as ordens, adveriindo que não me seja fastidiosa a escriturasão, além do que lhe fór unicamente precisa.”* = Despaxo que se fêz extensivo a todas as pri.

zões. Concedeu tambem o tocar instrumentos: resuscitou a célebre rabeca da cabasa, cujas partes empregadas em diversos uzos se reunirão em um só corpo de rabeca, como no tremendo dia de juizo acontecerá com os nosos corpos; e pedindo-se duas flautas, que o Teles tinha mandado tirar no aziago 24 de marso de 31, dise o Jaime que nada desas coizas ezistia, porque tudo tinha levado o filho. Arpías infernaes, que até na despedida se aproveitarão de coizas tão insignificantes!

A titulo de revista mandou-nos sair ao páteu; a saber, os da prizão pequena a 25 de manhan, e os da grande de tarde, onde andámos respirando livremente o ar por espaso de quazi duas oras, e iso mesmo já tinham gozado os do suterraneu no dia 24. Fazia-se-nos mais suave a prizão, e costumados aos duros e acerbos tratamentos, de que, á tanto, eramos vitimas, tinhamos em muito estas pequenas relaxações da barbaridade. Notavamos ainda certa flutuação, e até contradisões no proceder do governador, que attribuiamos ao receio que poderia ele ter, de que fosem toma-

das a mal pelo governo estas indulgencias, vista a indecizão em que este o deixava em suas representasões. Queria fazer o bem que era compativel com a seguransa dos prezos, mas faltava-lhe a deliberação, e para tudo esperava ordens que não xegavão. No mesmo negocio da entrada de livros mostrou bem ás claras esta indeterminação. pois ao sr. Antonio Joaquim da Costa Lanim franqueou, sem restrisão, a entrada: ao sr. Pereira de Melo diferiu, que podia mandar vir para lhe serem prezentados; e ao sr. Bernardino, que pediu mandar vir livros francezes, e inglezes da sua profisão, e escrever separadamente, despaxou: = *“Mande vir os livros unicamente francezes do Seu Officio, e antes de lhe serem entregues, me serão apresentados. e pode escrever p.^a sua familia separadamente da Correspondencia, e me será apresentada qualquer Carta q̃ lhe escrever.”* =

Recebeu com muita atensão, e prestou-se ao que lhe representou o sr. Aquino e Silva ácerca da necessidade de formar um ospital, onde se reunisem os enfermos, pois nem só a estes era pre-

judicial o estarem de mistura com os demais presos, espostos á bulha dos sons, calor e fumo do carvão, mas até se podia desenvolver alguma desas molestias proprias das prizões, que podião vir a ser funestas até á guarnição; muito principalmente estando as prizões entulhadas de gente, e dormindo no xão, avendo, como avia, quartos vazios, e nós sem barras, de que pelo Teles aviamos sido despojados, etc. A isto respondeu, que dezejava melhorar a sorte dos presos, e das prizões, o que já avia por vezes representado ao governo, e que ainda continuaria a fazer; acrescentando que não podia mandar dar barras, porque erão do estado; que deixaria entrar as proprias, como em verdade fès, permitindo que cada um as podese mandar comprar, sem que se atrevese a dá-las, nem mesmo aos doentes; nem mudar os enfermos que estavam em alguns quartos do suterraneu, principalmente no 17, em que estavam muito mal os srs. Felis Joze Freire Corte Real, major d'inf. 4, e João Omem da Fonceca Tavares, mestre do marquês de Castelo

Melhor, sendo uma caza pequena de 8 pasos de comprimento, e 6 de largura, que encerrava 11 pessoas! Isto porém procedia, como dise um dos officiaes da prasa ao medico, não só do silencio do governo ás suas representações, mas porque, tendo sim boas intensões, atendia muito a certos individuos do pensar do Teles. A morte do sr. padre João Climaco Xavier na prizão grande do revelim occorrida no dia 19, e a do sr. Corte Real a 24 na cazamata n.º 17, removêrão todas as incertezas, e determinou-se por fim a reunir os enfermos na mesma caza que tinha servido d'ospital, precedendo todavia informasão do cirurgião mór da Torre, animal bem conhecido pela sua inepecia, e tal que nem mesmo os soldados por ele querião ser tratados, xamando-se a toda a ora os srs. Aquino e Silva, Azevedo, e Bernardino, os quaes prestavão seus servisos a todos, quer fosem paizanos, quer militares da prasa, com o fim de por ese meio serem prestadius a seus companheiros, do que muito se tomava o tal cirurgião mór. O acontecido com o sr. Joaquim Verisimo

Jardim, a quem veio ezaminar á prizão grande do revelim, põe o selo á ignorancia, e maldade deste sujeito.

Tinhão os medicos, e cirurgião preditos feito o pronostico da molestia do sr. Jardim, declarando que em breve teria um fim funesto; veio o estúpido Esculapio, perguntou-lhe: = *Qual é a sua molestia?* = Retensão d'ourinas. = *Não mija por não poder, ou por não querer?* = A isto já o enfermo não respondeu; mas ele importando-lhe pouco, continuou perguntando: = *A' muito tempo?* = *Toma remedios?* = *A' que tempo?* = E sem mais indagação, nem pelo menos tomar-lhe o pulso, saiu; e deu tal informasão ao governador, que este pôs por despaxo no requerimento, que lhe pedia a trasladasão para o ospital, e ser ali tratado pelos facultativos seus companheiros, o seguinte: = *“Seja transferido para a enfermaria aonde irá trata-lo o snr. Cirurgião; como porem este me dis que aí pode curar-se, fique.”* = Replicou-se-lhe com requerimento novo, em que se lhe espunha bem ás claras o estado do enfermo, e então no dia seguinte (26) mandou pasar á nova enfer-

maria o dito sr. Jardim, e o sr. Ludovici, em tão deploravel estado que falecerão ambos a 4 do seguinte novembro. Forão tambem para ali os srs. St.^a Clara da cazamata n.^o 12, Tavares da 17, e só a 29 é que os srs. Aquino e Silva, e Bernardino os forão vizitar, pedindo voltar lá todos os dias, porque os enfermos carecião de sua asídua assistencia; mas não o pudérão conseguir, ainda que todos os dias fosem vizitar enfermos da prasa, porque o major logo lhes dise que não podia ser, visto que os officiaes tinham muito que fazer, e não os podião acompanhar tão a miudo! Maldade requintada que deixava á impericia daquelle monstro agaloado as tristes vitimas, a quem seus companheiros querião de bom grado prestar os servisos, que lhes podesem ser proficuos!!

Agravava-se cada vês mais o maior dos males; aumentava o numero dos necesitados, e diminuiu o dos que a estes podião prestar algum alivio: lembrou fazer algumas economias em certas despesas communs, que, sendo pagas por todos, redundavão só em beneficio dos malandros; porque a prepotencia

do malvado Teles xegava até a obrigar-nos a sustentar as víboras, que de continuo nos estavam mordendo, e ralando. Pagavamos 80 reis por mês, cada um que podia, pela limpeza da caza, e lus de 4 lamparinas depois das 10 oras da noite; o que produzia perto de nove mil reis, que os malandros entre si repartião: os que não podião, ou não querião fazer o dia á porta, não o podião pagar senão ao Branco, e Prado: davamos 160 reis diarios aos grilhetas por nos darem 60 barris d'agua por dia; pois até a lus e agua, que em todas as prizões o estado fornese, aqui era por nós comprada!! Requereu-se pois reduzir os varredores a dois, a 1600 reis cada um por mês; poder cada qual pagar os dias a quem lhe aprouvese; e ezonerar-nos do pagamento da agua; porque os grilhetas serão pagos pelo estado, e destinados a estes, e outros servisos por suas sentenças. Diferiu em parte com o seguinte despaxo: = *“Aprovo a Redução q̃ deze-
jão fazer de menos barredores, assim co-
mo a paga mensal de mil; e seis centos
reis, a cada hum; e Sobre não pagarem,
como pagavão por 160 reis aos Grilhetas,*

para lhes fornecerm 60 barris d'agua, não he justo priva-los totalmente de paga e podem arbitrar-lhe mais pequena. ” = Adicionou-se pois o rezultado desta diminuta economia á suscrição, e ficámos dando 120 reis aos grilhetas.

Os companheiros da prizão pequena do revelim, sabendo o apuro em que nós axavamos, rezolvêrão acudir-nos com o que podesem; requerêrão ao governador licença para nos enviar quatro moedas no seguinte mês de nov., a fim de serem applicadas á mesma caritativa obra de dar de comer a quem tem fome; a que anuiu pondo em despaxo: = “*Louvo muito a Carid.º dos assignantes a Contribuirem p.º matar a fome dos necessitados.*” = Enviárão pois esta quantia com uma carta, prometendo continuar nos mezes seguintes, em quanto as circumstancias dos concorrentes o permitisem; infelizmente porém foi parte deles removida para outras prizões, e não teve logar a continuação. No documento n.º 1 vão consignados seus nomes, unico reconhecimento que, em nome dos beneficiados, está em meu poder tributar-lhes, muito mais quando eles na sua

prizão não mingoárão por isto os socorros, que aos necessitados outorgavão, tendo entre si formado uma arca, ou monte de beneficencia, não só para ocorrer ao sustento, mas aos remedios nas molestias, a cujo fim se provêrão d'uma pequena botica, da qual ainda muitos medicamentos forão aprontados pelo sr. Melo, boticario que ali avia, para familias de nosos mesmos carcereiros, como o capitão Jaime, e ajudante Borges.

Não se limitava a necessidade tão sómente a esta prizão; as demais não estavam em melhores circumstancias; e aqueles, que alguma coisa podião, repartião com os companheiros que a sorte lhe avia destinado. A pintura, que fêz o sr. Moaxo da situação da cazamata n.º 13, comoveu sobremaneira o animo de todos; e o benemerito sr. Ferrão, ainda até lá estendeu sua liberal mão, não lhe sofrendo o animo ouvir falar de necessidade, sem lhe acudir prontamente; mandou 2880 para aqueles que mais carecião; quantia que o official da guarda recuzou transmitir sem licença do governador; pois sem ela nem o bem se podia fazer a quem o precisava! Mas

que lhes foi entregue por mão d'outro menos escrupulozo.

Não tínhamos ainda bem provado estas pequenas modificações no aspero modo de tratamento, que por tão estirado espasmo de tempo tínhamos sofrido, quando de repente espesa nuvem veio obscurecer esá minguada claridade, de que por tão poucos dias aviamos disfrutado. No dia 31, ao abrir da janela, ficou fechada a porta de madeira; representou-se ao official, quando de novo a veio abrir, o qual nem se dignou responder, e daí tirámos máu agoiro; não tardou porém muito que não soubesemos, que antes do romper d'alva saíra da Torre o governador Cunha com o major da prasa Betencurt, e estava substituído pelo brigadeiro Raimundo Joze Pinheiro, que então governava Cascaes. Divulgou-se que fôra encarregado de certa comissão, e que em breve voltaria; a mudansa absoluta no que se praticava, nos fêz conhecer quanto era mal fundado este boato: depois vogou que estava prezo em Penixe, por denuncia que se avia dado ao governo: nunca soubemos a certeza. Tudo mudou com a sua auzen-

cia; baixarão a vizeira eses mesmos officiaes que atégora nos tratavão, senão com a decencia, e maneiras cortezes, que a eles, e a nós competia, ao menos sem tanta groseria. Não anteciparei porém os acontecimentos; a seu tempo darei conta do que se seguiu, concluindo este periodo com os sucesos exteriores que xegarão ao noso conhecimento.

Nestes 25 dias apparecêrão quazi sempre embarcações de guerra inglezas; a mexeriqueira entrava, e saia todas as 24 horas; e a 18 entrarão duas náus da mesma nasão. A 14 appareceu a esquadra de Miguel, e entrou a barra pela volta da uma ora da tarde; dise-se que ele fôra a bordo; ouve salva real na Torre, fortes adjacentes, e embarcações de guerra, logo que se reuniu toda a esquadra de frente de Caxias; não appareceu porém o vapor, que dela fazia parte, nem tão pouco a galera Ferreira, que a gazeta tinha dito fôra por ela tomada aos xamados rebeldes. Conston nos que a náu viera muito danificada com varios rombos, asim como os demais vazos; não estavam sem sustos da que xamavão inimiga; pois logo de manhan perguntarão

pelo telegrafo, se apparecião muitos va-
zos, e de que qualidade, e nasão erão:
com effeito a 18 avistou-se uma fragata,
e um brigue de bandeira bicolor. Con-
tinuavão as alegorias nos bilhetes da cor-
respondencia; segurava-se-nos que em
breve terminarião nosos males, e asim
íamos bebendo a longos tragos a lizon-
jeira esperansa de vermos suplantados
nosos infames adversarios, e sermos res-
tituidos ao seio de nosas malfadadas fa-
milias.

CAPITULO IX.

*Governo do brigadeiro Raimundo
Joze Pinheiro.*

NOVEMBRO DE 1832.

Tão repentina e inesperada foi a remosão do governador Cunha, que os officaes da guarnição só o souberão, quando virão o Raimundo. Andava este passeando de manhã cedo no alpendre da igreja; a tempo que o ajudante da prasa, Borges, saía de sua caza; foi cumprimenta-lo; e pelo modo com que elle disse que mandase abrir a porta da igreja para ir fazer oração, julgou que viria a alguma diligencia, ou vizita, como costumava: mandou este abrir a porta, e dirijiu os pasos para o quartel do Cunha; onde soube que saíra da Torre muito de madrugada com o major da prasa Betencurt, e que Raimundo Joze Pinheiro estava encarregado do governo.

Prezentou-se este na parada; fêz sua falla recomendando muito a subordinação, concluindo com dizer que poucos dias se demoraria nesta comisão.

Tudo mudou em um instante. Os officiaes da guarnição, durante estes 25 dias tão cortezes, e afaveis, reasumirão o tom orgulhozo, e arrogante de que uza-vão em tempo do Teles, e que em verdade mais quadrava com sua groseira educação, e maneiras. O sevandija Jaime, que atégora, a titulo de doente, esteve metido em caza, appareceu logo muito ufano, pulando de contente, por poder de novo pôr em prática seus sortidos manejos, e ratonices. Infelizmente para nós era 4.^a feira, dia de correspondencia; entrárão mui poucos bilhetes; faltárão varias encomendas de cabélo, macas de lona, bom provimento de livros, que com permisão do Cunha alguns tinham mandado vir, assim como as ferramentas de latoeiro: falou-se nestas faltas ao Jaime, que respondeu com ar de satisfasão: = *Tudo, que falta voltou para Lisboa, porque agora só se eze-cução as ordens do snr. Teles Jordão.* = Até o gulozo Borges, que nem sequer

a cabeça antes levantava, agora muito direito recomendou ao official da guarda, quando os de dia lhe representavão, e pedião continuasse a deixar a porta aberta, *nada, nada de porta; iso era bom tempo; acabou-se*. Quizerão alguns tentar conhecer o novo urso, dirijindo-lhe certos requerimentos: recuzou o Jaime recebe-los, acrescentando: *escuzão fazer requerimentos; porque este governador não lhe importa semelhante coiza*. O official da guarda já ameasou com pancadas os que xegassem á porta; e os malandros comesárão a altanar-se.

Na cazamata n.º 17 faltou um xapéo ao sr. padre Boa Memoria, perguntou por ele; dise-lhe o capitão da parte do governador, que *este o avia mandado para Lisboa a fim de servir a um Judas que cedo se queimaria*. Dito que o onrado Carvalho celebrou com grandes gargalhadas.

Estas amostras erão de sobejo para persagiarmos a nosa futura sorte; ainda que nos constase que o novo governador não maltratára os prezos, que estiverão em Cascaes nesta desditoza época; todavia era-nos bem notoria a sua

rusticidade, ignorancia, e groseria, a que misturava a mais refinada superstição, e fanatismo, com uma especie de loucura, ou dezarranjo mental. A sua origem, vida publica, e particular são por extremo conhecidas; omitirei portanto falar de semelhante materia, referindo-me ao que sobre ella se expendeu na camara dos Pares na sessão de 1828 por occasião da defeza do arcebispo, bispo d'Elvas. A narração do occorrido durante o seu governo demonstrará a extravagancia do seu carater, e o quanto é suscetivel de ser dominado; deixando ver ás claras, sim alguns vislumbres de ferocidade *jordanica*, mas um corasão mais bem formado, e compasivo; não aseverando contudo que esta qualidade lhe seja peculiar, ou filha das circumstancias do tempo, que como os vidros córados imprimem nos objetos as côres, de que estão tintos.

No dia 3 appareceu o capitão Estocler com alguns officiaes na prisão grande do revelim; mandou-nos meter em fórmã, disse que o governador o mandava ler-nos aquelle decreto, que era mais uma nova prova da beneficencia d'elrei,

N. S., do qual só, e de nada mais, devíamos esperar a terminação de nosos males: que recomendava também o maior socego, e o exato cumprimento das ordens existentes; pois assim, ele usaria de todos os meios para suavizar nossa posição, estando determinado a usar de todo o rigor com qualquer, que as infringisse, para servir d'exemplo aos demais senhores. Pasou a ler o decreto de 26 d'outubro deste anno, que concede anistia aos militares até capitão, etc., decreto que em nada nos respeitava; mas que serviu de pretexto para vir fazer a tal arenga, que foi repetir nas outras prisões.

Tornou a aparecer de tarde com igual acompanhamento; mandou-nos sair fóra ao pátio, onde ficámos com o capitão de 16, D. Luis Gregorio d'Almeida, e algumas sentinelas á porta da outra prisão, para não falarmos aos companheiros: entrou ele dentro com outros officiaes, e soldados; pasáramos miuda, e escrupuloza revista ás camas, ouvindo-se-lhe falar em armas; oxamou logo o Pineti que o acompanhou; e por fim a cada um per si, a quem mandou abrir

báus, e caixas; examinou ao principio com vagar os livros, manuscritos, e mais papeis; fêz separar os impresos dos manuscritos, e mandou para fóra pelos soldados os ultimos, algumas plantas, e picados. Eu fui dos primeiros xamados, e o ezame nos meus papeis foi mais escrupuloso; levárão todas as minhas traduções, e até uma pasta com alguns picados, o meu retrato, e outro do bispo eleito de Guadix, D. Diogo Muños Torrero, que o sr. Garrido avia tirado, depois dele morto, e que para o prezervar do fumo, que tudo denegria, me avia pedido o arrecadase na minha caixa; levárão varios cadernos, e papeis a mais alguns, porém não foi para nenhum a revista tão miuda como para comigo, tendo-se notado por dois companheiros que ficarão dentro da prizão, que o Pineti estivera por muito tempo segredando com o Estocler, e apontando-lhe para o meu logar, antes d'eu ser xamado, o que fás suspeitar de que fose denuncia mais explicita do tal malvado; não encontrárão porém coiza alguma, em que fundasem suas malevolas tramas! Pobres patáus? A esse tempo tinha eu

em mim parte dos apontamentos de suas perversidades, e outra estava entre suas próprias mãos, e esteve por espazo de dois mezes, e oito dias, que por lá me retiverão os papeis! Continuou a revista, e para o fim já ia mais pelo alto; escapárão muitos manuscritos, sobre que estiverão com as mãos, e por ultimo concluirão sua comissão perto das 9 oras da noite, tendo comessado ás 3 da tarde. Cumpre confesar que, nesta ocasião, nem officaes, nem soldados scandalizarão qualquer de nós com palavras, toques ou remoque; o que não pera de costume, e por isso tanto mais estranho para nós.

Entretanto que a revista se passava dentro da prisão, estávamos no pátio os que ainda não tinham sido chamados; ao principio em fôrma, que em pouco se rompeu, dando o tal capitão D. Luis azo a isto, falando aos seus conhecidos com as maneiras meigas, e de zuzadas, abrindo-se até com o sr. Pimentel Maldonado, que o motivo daquella revista lhe perguntou, dizendo que viera ordem para assim se proceder, por causa d'uma denuncia dada contra o Cunha,

na qual se lhe imputava ter franqueado aos prezos papeis de noticias, armas, e outras coizas: confissão que nos deu o fim do trama, que depois se foi gradualmente desenvolvendo, e originou a desgraça do Cunha, e Betencurt. Falámos aos nosos companheiros da outra prisão; e os soldados das sentinelas granjearão alguns patacos, fazendo ingenuas confissões do seu sentir. Erão pela maior parte milicias da Guarda, que, avia perto d'um ano, estavam auzentes de suas cazas, e familia; amaldisoavão o governo que assim os oprimia, e fazião votos para que os do Porto viesem já para baixo. Semelhantes revistas se avia passado no suterraneu em o dia anterior com identico rezultado: os papeis, que nos levárão nada continhão que servise a seus danados intentos, e só nos forão restituídos; uns pasado dois mezes e meio; outros tres, sendo para iso necessario a intervensão dos misionarios, de quem falaremos; aos quaes se deu uma memoria, estando nós, no entanto, quasi persuadidos de que não nos tornavão á mão.

Não deixei de ficar asustado por me

terem levado os meus manuscritos, e saber que tinha avido aquellas conversações particulares do Estocler com o Pineti, antes de xegar a minha vês da revista. E' verdade que o Estocler, um dos que me ezaminou mais os manuscritos, me tratou com muita attenção, mas ele tinha tanto de disimulado, que mais me fazião desconfiar as suas palavras, e maneiras atenciozas. Ora, razão tinha eu para estar com a pedra no sapato, e ouvido á escuta; porque eles tinham-me levado o corpo de delito, pelo qual, se o descobrissem, me poderião fazer muito mal. Desde principios de minha prizão tinha eu sempre formado uma especie de diario, em que ia lançando o que occorria: o receio das revistas me avia feito inutilizar estes apontamentos varias vezes; e quando ás borraseas succedia alguma calmaria, xamava a memoria a contas, e recomesava o meu trabalho. Na abobada n.º 130 por duas vezes rasguei, e queimei os meus canhenhos; refi-los quando pasei á prizão, em que agora me axava; e pela famoza revista de marso de 1831, tinha eses apontamentos ainda informes, e

pouco volumozos na capa dos manuscritos da minha tradução da história d'Inglaterra: agora no fim do governo do Teles, como as revistas tinham cesado, avia eu augmentado o trabalho; e as occurrencias desde aquella época tinham formado as capas dos 4 volumes da tradução das campanhas de Napoleão, nos annos de 1812, 13, e 14, pelo barão Fain; e estavam já na ordem em que vão escritos os annos de 1828, 29, 30, e 31. Os meus companheiros, que todos sabião da tarefa que tinha entre mãos, e me ajudavão como o relatorio do que avião soffrido, ou prezenseado, não estavam menos aflitos do que eu; todos me fazião o favor de tomar parte no meu perigo; e, a falar a verdade, eu estava mais dezasombrado, depois que pasáram os primeiros 15 dias, em que não se viu resultado da tal revista, só a cazoalidade poderia pôr ás claras o segredo; porque as taes capas dos manuscritos são feitas de papel pardo, pegado com goma de pós, abertas no meio, em que se lhe entrecalvãõ 10 ou 12 folhas da obra, cozidas ás primeiras folhas do papel pardo, e cobertas com o lenda

crua, para evitar rasgar-se o papel, e apparecer alguma coiza que atraisoasse o negocio; o que felismente não aconteceu. Mais bem succedido foi o sr. Pereira do Carmo que, tendo tambem seu diario, teve tempo de o enterrar, porque morava em outra caza mais interior o que não me acontecia; pois eu tinha a minha cama então na primeira caza, e 6.º logar ao lado direito da porta, e por iso sempre me cabia ser dos primeiros revistados, e com mais miudeza, porque ainda não estavam cansados. Pela mesma razão de morar em caza interior escapárão os manuscritos do sr. Borges Carneiro, pois tambem já era de noite quando xegárão á caza, em que ele dormia. Para outros quaesquer seriam sustos de morte: nós estavamos já tão avezados ao mal, que estas coizas só nos impresionavão no primeiro momento; depois, ainda que no peito as revolvesemos, tratavamos de disfarsar, e encarar o mal com estoica rezignação. Pelo conteisto daqueles anos poderá o leitor formar ideia do que eu tinha de temer, se eles fossem descobertos, e da colica em que estaria em quanto não

forão restituídos os papeis. Não foi esta a ultima.

Ainda que não encontrassem o mais ligeiro indicio de coiza que tivesse relação com projeto de conspiração, não se desvanecerão todavia as desvairadas suspeitas que alguns dos malvados para seus fins particulares avião urdido, e que tiverão artes, e manhas para as fazer acreditar, não só pelo pacovio do governador, mas pelo governo até: da-quele não admirava, porque é um pateta, e engole tudo quanto lhe quizerem embair. Os autores do plano, que, se dise, e afirmou terem sido os capitães D. Luis, Jaime, Estocler, e Carvalho, para mais embair o governador metêrão-lhe á cara o infame Pineti, e comesou este a ser xamado fóra. A 4 foi o sr. Alvares Pereira trasladado para Marvão; e a 8 xamados em separado 7 companheiros, daqueles na verdade a quem o Pineti, e os malandros tinham mais respeito, principalmente o sr. Coutinho da Mota, ao qual o governador Cunha atendia, e mandava informar de qualquer occurrencia; e que, como juiz de parte da primeira caza incutia res-

peito, e fazia calar os malandros, do que tudo se tomava muito o Pineti; que era também juiz d'outra parte da mesma caza: forão metidos em segredo; e ao fexar da janela Pineti encarregado pelo Jaime do juizado de toda a caza, e intimado o malandro Calesa de que devia respeitar, e obedecer ao dito juiz, aliás lhe aconteceria o mesmo que aos outros senhores: espresões que claramente indicavão manejo do Pineti. Seguirão-se mais remosões entre as quaes o sr. Carreti para a cazamata n.º 23, onde esteve dezacompanhado 33 dias; os srs. Borges Carneiro, Barradas, Caula, e mais tres para a prição denominada St.º Antonio, e depois mais outros por vezes para diversos segredos.

Foi envolvido na suposta conspiração o cabo Cacada, o qual desde o tempo do Teles provia a prição de varias coizas que se mandavão comprar; e sem desconfiansa deste baxá tinha acésso franco em todas as prições; foi prezo com um enteado, metidos em segredo, e acuzados de pasadores de noticias de Lisboa para os prezos. Francisco Rodriguês, por alcunha o Fandango, que

apezar dos máus tratos de que por vezes tinha sido vitima, continuava com regular, e distinto procedimento, teve tambem de ser incluído em o numero dos conspiradores: vierão busca-lo para segredo, e dar busca á cama, e sua pouca mobilia, aonde apenas encontráráo metade d'um prego, em que pendurava a moxila, ou sacco da roupa. Deu-se a este trama certo aparato judicial, a cuja frente figurava Estocler. Logo no dia 9 xamou ao corredor do suterraneu o sr. Domingos Martins da Cunha, que fôra encerrado no segredo n.º 5, e lhe intimou, em tom d'inquizidor, que confessasse seus crimes. Respondeu socegado o sr. Martins, que a sua consciencia não o arguia de crime algum; que lhe disese de que era acuzado, e francamente responderia. Não satisfêz esta resposta ao fôfo militar, que o mandou entrar no segredo dizendo: = *Ah! vosé é renitente; pois aí ficará:* e voltou as costas, mandando fexar a porta.

Xamado, pasados dois dias, encontrou o mesmo sindicante, que lhe perguntou por um punhal que fizera de metade d'uma tizoirá na abobada n.º 132?

= Respondeu que o quebrára quando dali saíra. = *Para que era o opio que tinha comsigo?* = Que sempre dele uzára por cauza da insonia que padecia, mas que o perdêra na mesma abobada. = *Quem o convidára para matar o Pineti, e Alexandre sapateiro?* = Ninguem. = *Que avia feito da correspondencia clandestina que mostrára na 2.^a casa do revelim?* = Que nunca recebêra correspondencia clandestina. Escreveu todas estas respostas, e em seguida mandou-o despir, e examinar miudamente em toda a roupa, e corpo, o que tambem já avia mandado fazer á cama, e mais trastes, sem que encontrase coiza alguma que servise para abonar seus danados fins. Encerrado de novo no mesmo segredo, esteve 10 dias; acabando-se-lhe o dinheiro aos 7, pedia debalde alguma coiza de comer ao official xaveiro, o capitão Caryalho, que surdo á necessidade só respondia com motejos, e sarcasmos; até que instado da fome se determinou a arrombar de noite a porta, foi pedir alguma esmola aos quartos n.º 12, 13, e 14, que o provêrão do que pudêrão, e que foi bastante para repartir com os

srs. Torres no segredo n.º 8, e Martins Salgado em n.º 6, voltando depois a metter-se no seu carcere, cujo arrombamento nunca foi descoberto.

Não foram tão explicitas as indagações com os demais: perguntou-se-lhes só, a cada um em particular, pelo capitão xaveiro, e no mesmo tom inquisitorial, que confesassem o que estava para aver na prisão do revelim, e todos dêrão a mesma resposta que o sr. Coutinho da Mota, o qual depois d'estar 4 dias no segredo n.º 18, sem saber o motivo, perguntou ao referido capitão, se lhe seria permitido requerer, e este lhe respondeu, que nada mais podia entrar nem sair naquella prisão, senão comida; que declarase ele o que estava para acontecer no revelim, e se falase a verdade logo iria para uma prisão muito boa. Replicou o prezo, que nada sabia; que de certo só podia afirmar que tudo, quanto contra ele, e seus companheiros se avia inventado, era calunia atrás. Estiverão assim em segredos 8, 10, 15 dias, até que também sem mais satisfação foram removidos para outras prisões. O predito sr. Coutinho da Mota esteve

tres semanas sem dar, nem receber noticias de sua familia, não obstante morar esta em Lisboa, e ser aparentada com os Guiões! Consternada, e aflita mandou sua mulher um criado á Torre para dele saber; e nem lhe foi dado o saber se vivia, ou não seu marido. porque ao criado não se deu resposta alguma ácerca do amo, por quem perguntava, nem lhe foi permitido falar-lhe! Ali todos serão por estremo vigiados. O tal toxugo Garvalho tratava os mizeros, a que servia de xaveiro, com a maior crueza: os mesmos das cazamatas terão metidos nos segredos escuros a pão, e agua; por bater nas paredes, ou asobiar para se corresponderem com os vizinhos, como se costumava. Um dia estava o sr. padre Eutequiano transmitindo, por toques na parede, em a cazamata n.º 11 para os vizinhos de n.º 12 as noticias, que recebia de Lisboa nas baishas dos sacos das encomendas, e d'outra roupa, quando, por acazo, veio o Raimundo pasear por cima da abóbada; ouviu pela claraboia os toques; fêz logo ali grande bulha; e espalhafato; gritou, trovejou, e mandou aos seus satelites,

que logo, e logo, fossem indagar quem
 erão os batedores; e se não confesasem,
 levasesm tudo a páu até cair. Que sen-
 tensa esta para os mizeros que a esta-
 vão ouvindo! Corrêrão imediatamente os
 esbirrôs, mais leves do que um gamo, a
 fazer a diligencia ordenada: neste co-
 menos perguntou o padre aos vizinhos
 (já se sabe pelo mesmo telegrafo), se
 estavam na resolução de confesar, ou
 negar; e respondendo estes que = *ne-
 gar* = assim se asentou; mas o padre
 queria responder, como se estivesse de
 dia, pois bem sabido era, que a estes
 avia ser dirigida a pergunta, e castiga-
 dos no cazo da negativa; eles porém em
 tal não consentirão; e quizerão antes
 sofrer o que lhes ouvese d'acontecer;
 como precausos do officio, visto que lhes
 coubéra por sorte o estar de dia. Apa-
 recêrão os aguazís, comesárão na inda-
 gasão, ora com ameasos, ora com bran-
 duras; e como todos constantemente ne-
 gassem que ali se avia batido, forão os
 dois de dia, a saber os srs. João Pin-
 to d'Araujo Correia, ten. de 18, e Jozé
 Antonio Pereira, anspesada de 13, en-
 cerrados em separados segredos. Pasa-

dos 3 dias, vendo o sr. Eutequiano que os dois inocentes ainda estão conservados nas tocas, não lhe sofreu o animo ficar por mais tempo nudo, e deliberou-se a ir delatar-se ao bei, a fim d'aliviar os companheiros, que por ele padecião: fêz-lhe um requerimento, pedindo a permissão de lhe falar, mandando-o ir á sua prezença. No dia seguinte teve por despaxo: = *Sendo para Serviço de S. M. El Rei Nosso Senhor o Senhor D. Miguel 1.º, ou da Santa Religião que professamos, admitido.* = Ainda que para nenhuma destas coizas fose a pertendida audiencia, disse o sr. Eutequiano ao official xaveiro, que era para uma delas, e que assim o podia participar ao governador. Fose porém de propozito, ou cazoalidade, foi no dia immediato falar ao bei o padre Brasco, o qual, como denunciante, tinha licença franca quando quera; e tanto deu com a lingua nos dentes que, ao voltar para a prizão, foi o padre removido logo para um segredo d'amigo, onde esteve os primeiros dois dias sem luz, cama, agua, nem cozier, e mais 17 sem lhe ser permitido escrever para sua familia, nem receber o que

de Lisboa lhe mandavão, nem tão pouco mudar de roupa. Neste estado permaneceu até 8 de dezembro, dia em que do tal inferno foi tirado, e levado em brastos para a anterior prisão. Os seus companheiros forão restituídos a esta no mesmo dia, em que ele foi para o segredo; porém os de n.º 12, que forão firmes em a negativa, sofrêrão trinta e tantos dias de rigoroso segredo.

Eis o que ainda agora se sofria por tentar o mesquinho dezafoço de falar um com outro=companheiro, sem se avistarem! Nestas lúgubres masmorras, neste mesmo suterraneu estiverão os Jesuítas aferrolhados, em grande parte, no tempo que o egregio marquês de Pombal com tanta justisa, como politica, os espulsou deste reino. Oje em dia ainda no animo de muitas pessoas cauza desfavoravel impresão o que se conta dos tormentos que, se dis, pasárão em taes moradas. Que comparação porém elles comnosco podem ter! Então aqui aferrolhados sim estavam eses, que já direção dos negocios do mundo aspiravão com a armá da ipocrezia; mas comunicavão-se entre si, tinhão abertas as por-

tas dos quartos, em que cada um a seu alvedriu se recolhia, ou fexava; fornecia-lhes o governo suficientes meios de subsistencia; recebiam o que precisavão por uma roda, á maneira dos conventos de freiras; colocada entre cancelas; cozinhavão em cozinha propria dentro do suterraneu; abrião as torneiras, que da cisterna lhes dava a agua que avião mister; não respiravão os insalubres miasmas dos escrementos dentro dos quartos, em que dormião, e comião; tinham latrinas; gozavão ar livre; paseavão pelo corredor como, quando, e com quem querião; não erão de malvados espias vigiados; enfim estavão privados da liberdade, mas vivião em socego. Nós porém clauzurados aos 10, 20, e perto de 30 em angustiados quartos, mirrados de fome, só atidos á caridade dos companheiros, que pouco podião dispensar; entorpecidos por não poder dar um passo em tão açanhado recinto; ainda para requintar, nosos males eramos atormentados, por fazer ouvir aos companheiros; que, estando tão proximos, não podiamos ver, nem tocar, apenas certas vozes, ou modulasões d'asobiu, que lhes recorda-

va a existencia do que as transmitia! E qual era a differença das cauzas por que uns, e outros em taes moradas serão encerrados? Uns por querer avasalar o mundo com manhas fradescas, asoprando a ipocrizia, solapando os fundamentos da civilização, fazendo o monopolio das artes, e sciencias, que só em seus proveitos converter querião; empolgando o mando, e diresão suprema dos negocios por meio dos estratagemas, que sob capa de religião tinham posto em uzo; manejando as consciencias dos principes a quem, na qualidade de confesores, levavão para onde querião: outros por ser fieis a seus juramentos; por querer fazer xegar o beneficio da lei á classe infima da sociedade; por manter ilezo o credito, e onra d'omem livre; a maior parte até sem ter dado demonstração publica dos sentimentos, que no peito abrigava; pois a aver a mais pequena sombra deste apelidado crime, não estarião muitos sem proceso, e varios já absolvidos deses mesmos arbitrarios procesos, que com testemunhas d'encomenda se lhes avia forjado. Aqueles pouco tempo ali estiverão encerrados; nós sin-

co anos sempre em contínuas agonias, e debaixo da vara de barbaros Canibaes!!!

Tão preocupado estava o tal animal da sonhada conspiração, que as sombras lhe parecião gigantes: tomava para a reprimir as mais rigorozas medidas: de dia, e noite giravão de contínuo patrulhas armadas no corredor do suterraneu: ao fexar da janela da prizão grande do revelim, vinha postar-se na ponte um reforso de trinta soldados, com as armas carregadas; a artilheria estava apontada para a prizão: de tudo tinha medo aquella infame, e indigna quadrilha: em toda a parte, e a toda a ora sonhavam com os prezos armados, que contra eles como leões arremetião. A consiencia das indignidades, que praticavão, alto bradava em seus cobardes, e vís peitos: inermes, e socegados cauzavamos sustos que não podião encobrir. Pobre canalha! Perdendo a noite em rondas, e patrulhas: continuada berraria das sentinelas, que a miudo bradavão = *álerta*; = e nós toda a noite dormindo a sono solto, a despeito dos cardumes, de pulgas, e porsovejós, a cujos importu-

nos, e nojentos insetos, parese, que já eramos insensíveis!

Não parava aqui o negocio: por toda a parte, e a todos falava o grosso, e nodozo Pinheiro em conspiração, arrombamento de prizões, projetos d'asasinios, e mil outras tontices, de que o avião encasquetado, a ponto que vindo no dia 14 a mulher do sr. Venancio Deslandes vizita lo, e sendo este levado a caza do governador, onde costumava admitir as familias que vinhão vizitar os prezos, os quaes, sendo ali xamados podião com decencia reciprocamente abrasar-se, e falar; coiza dezuzada em tempo do Telles, que todos tratava com groseria, e indignidade; ali, digo, confirmou ele o que fica espendido; dizendo as providencias que tomava contra os prezos, e que o fazia; *porque se lhe avião metido uns bixinhos na cabeça; que em se lhe tirando, comportando-se os prezos bem, os trataria no melhor que podese, escuzando eles ou suas familias meter empenhos.* Ao mesmo veio falar o dezembargador Neto, e falando-lhe aquelle pelo sr. Coutinho para ser restituído á sua anterior prizão, ele lhe respondeu:==

“Sabe lá por quem fala? Iso está muito feio.” = Tal era a trama que os malvados avião urdido!!

Não consentiu entrar mais barras, e até quis tirar as que avia, pedindo uma relação dos que tinham licença para as ter: por consideração porém, ou pelo quer que fosse, permitiu ao sr. Valadas a entrada d’uma, mas iso com a célebre restrisão do despaxo, que lhe pôs no requerimento, e que copio com a sua mesma ortografia para não lhe roubar a gloria da originalidade: = “*Emtre a cama como Reguer, esperando eu da sua honra q̃ a Barra SSo Sirua p.^a ouzo q̃ reguer pois q̃ a m.^a Vontade SSohe, Suavizar Seus emcomodos e não aumentalos*” = Rezolveu depois consentir na entrada delas, mas em fórmula d’estrados, unidas as taboas com uma travesa pregada, sem bancos, e só levantada do xão com uns pés da altura d’um palmo, pregados nos angulos do tal estrado, o que ninguem quis mandar fazer; pois além de ficar assim quazi no xão, pedia o carpinteiro da Torre 800 reis por cada uma. Tanto era o medo de que os bancos nos servissem d’armas!

Continuavão os caluniadores, por todos os modos que sua maligna indole lhes podia sugerir, a escogitar meios pelos quaes viessem a alcançar qualquer insignificante prova, que dése consistencia a sua nefanda maldade. No dia 20 de manhan xamárão á porta o sr. Silvino, que mandárão sair mesmo como estava; pediu licença para ir buscar o xapéo, e capote, que não se lhes permitiu, concedendo apenas que um compaheiro lho trouxesse á porta, donde logo o levárão entre officiaes, e entrando outros na prizão, se dirijirão ao logar da cama, que pesquisárão com toda a miudeza, assim como os sacos da roupa que lhe pertencia, devorando com avidês o tenente d'artilheria Danin qualquer papel que encontrava, lastimando sem dúvida não axar algum dos que dezejava. Foi o desembargador conduzido á cazamata n.º 24, onde o fizerão despir até ficar em camiza, e escrupulozamente lhe revolvêrão toda a roupa, xapéo, botas, lansando mão de qualquer papeliinho, que atentamente ezaminava o capitão Estocler, o qual prezidia a esta vergonhoza sena, em que os esbirros

ardados xegárão ao escéso de lhe levantar a camisa, para que nada ficasse por esquadrinhar! Como quer que nada encontrassem, que lhe fizesse conta, foi o prezo restituído á mesma prizão, sem ao menos se desculparem de tão indigno procedimento, que com a maior probabilidade se deve attribuir ao Pineti, que pouco antes tinha vindo de caza do governador, aonde fôra xamado. Esta cazamata tinha, poucos dias antes, servido de teatro anatomico; pois nela tambem foi ezaminado o salteador espanhol, Garcia, denunciado por ter esculpido no membro uma crus! Fêz-se este exame com aparato, indo o cirurgião mór munido de masa caustica para arrancar de tão imundo calvario a crus que axárão sustituida por um dragão! Seme lhantes cabezas não admira que deem credito, e valor a taes bagatelas, e que delas fasão asuntos dignos de sua attenção.

Rematárão as indagações com um denominado conselho d'investigação, prezidido por Estocler, a que a 27 forão xamados Pineti, os 3 malandros Branco, Calesa, João Joze Maria, e o sapateiro

Tom. III. D

espanhol Antonio Rodrigues. Dos tres soubemos que forão inquiridos debaixo de juramento. = *«Se sabião que Francisco Cacada, e o enteado trazião bilhetes com noticias aos prezos, e quaes erão os que os recebião. = Se sabião da conspiração que os prezos, estavam para fazer com alguns officiaes da guarnição.»* = E' de crer que as suas respostas fosem negativas, como affirmarão, visto que não surtiu o efeito que se podia recear, em tempo que a comissão do Castelo estava tão sedenta de sangue, e os malvados tão empenhados em denegrir o credito do marechal Cunha, a quem mais directamente se diriじão os tiros, importando-lhe pouco envolver alguns dos prezos em tão nefanda calunia. A ignorancia porém fêz malograr o que a mais refalsada iniquidade avia forjado.

O boato da conspiração soava por Lisboa, e asustou algumas familias dos prezos; nos bilhetes da correspondencia manifestavão a inquietasão, e cuidado que lhes dava esta noticia, que a malignidade podia fazer acreditar com falsas testemunhas, de que tantos ezemplos avia com funestisimos resultados. A fa-

milia do sr. Joaquim Joze Pereira de Melo correu a informar-se por si do objecto, que tanto a asustava, e pelos ultimos dias do mês veio vizita-lo. Xamado, a caza do governador, para este abraçar sua irman, tratou de a socegar, querendo explicar-lhe quanto era mal fundada esa calunia, que por sinistros manejos tanto se avia asoalhado: o governador porém o atalhou por vezes; e ele na seguinte correspondencia de 5 de dezembro referiu o que lhe pareceu proprio de a tranquilizar. O mesmo fizeram os srs. Galhardo, Moaxo, e prior Ferrão mais explicitamente; mas ao meio dia forão os dois primeiros xamados á porta com o predito sr. Pereira de Melo, e em sua prezensa rasgou o official da guarda os tres bilhetes que trazia na mão, acrescentando, que o governador os mandava rasgar pelo que dizião, advertindo-os *que para outra vés avia segredos, e mais alguma coiza*. Insolencia, e dezaforo em privar as mizeras familias da unica consolasão que lhe dão as letras de seus parentes prezos, e que de sobejo prova o quanto estes protervos, e indignos déspotas querem conservar

na obscuridade as tramas vis, com que a seu alvedriu maculão os desgrasados que teem entre suas cruentas garras! A verdade porém, zombando de suas negras astucias, eleva a vós acima da região rasteira, em que a querem comprimir, e vai ao longe desmentir seus negros embustes. O bilhete do sr. Ferrão, fose por certa especie de consideração, ou pelo quer que fose, não lhe foi entregue, mas soube-se que não xegou a seu destino. Adiante transcrevo este bilhete n.º 1 = a, e o do sr. Pereira e Melo n.º 2, a fim de que o leitor veja em parte desenvolvido o manejo, e a injustisa de procedimento referido.

Depois de tantas, e tão repetidas indagações foi pouco a pouco desvanecendo-se no governador a ideia de conspiração, com que o avião embaucado, ao passo que via nosa moderação, e socego. Divulgavão os estupidos officiaes ridiculas noticias, persuadidos de que nos farião esmorecer, e perder animo. Uma delas, a que dêrão muita voga, e que tomámos com o devido desprezo, foi de que na asão de 14 morrêra o imperador, e muitos dos seus, ficando prizio-

neiro o conde de Vila Flor; e que o resto do ezercito se lansára de joelhos aos pés dos vencedores para lhes poupar as vidas; acrescentando que esta noticia viera por um postilhão ao ministro espanhol, o qual a diséra ao governador, que nese dia fôra a Lisboa. Miseraveis patetas, que nem sabião dar o vernís da verosimilhança ao que lhes convinha asoalhar! Toda esa decantada vitoria se reduziu ao avizo do suplemento da gazeta n.º 176 de 21, que a 22 de novembro nos veio lêr com grande aparato o tenente coronel Saraiva, de milicias da Guarda, com outros officiaes, fazendo-nos meter em fórmula, e dar tres vivas ao seu bom rei, findo o que, meteu-se o descarado Pineti a fazer a sua arenga, que terminou com outro viva. Divizava-se porém em seus rostos certo abatimento, e tristeza, que não correspondia ao fausto anuncio, de que são portadores. Vierão nesta ocazião escoltados por uma partida de 40 soldados, dois sargentos, e um subalterno, que ficarão em armas na ponte, em quanto os outros se demorarão nas prizões. Mais outra prova do terror, de que estavam to-

mados, e da impostura da forsa armada, com que nos querião amedrontar!

Deixarei esta nojenta conspiração, que assim acabou, e pasarei a nova materia. Pouco tempo nos quis o novo governador deixar em dúvida ácerca de sua instrusão. Não nos appareceu em pessoa, mas deu-nos a amostra de seus conhecimentos nos despaxos que pôs em alguns requerimentos. Transcreverei só tres, que vi, com a mesma ortografia de sen autor; estes, e o que atrás copiei, são suficientes para o leitor formar ideia da cabeça de tal brigadeiro. = Requereu-lhe o sr. Joaquim Pedro Judice Biker a trasladasão de seu parente o sr. Joze Judice Biker, que estava na caza-mata n.º 13, para a caza grande do revelim, alegando estar este mais favorecido de meios, com que lhe supriria a falta a que estava reduzido. = D. = O *Como o Supt.º he peSuido de tom Religiozos sentimentos querendo hir fazer companhia a eSe emjelis, o deixarei hir p.ª onde ele seacha* = Pinheiro G.º

O sr. Antonio Joaquim da Costa Lammim pediu licença para mandar buscar alguns livros. = D. = *Sendo Libros q*

*trotem da Nosa Santa Religião ho dos q̃
 não seão prohibidos, pode o Supt.º man-
 dar vir coontos guize sendo a Sua escri-
 turacão Portugueza = Pinheiro G.^{or} =*

O sr. João Francisco d'Oliveira Bas-
 tos solicitou tambem a entrada de li-
 vros, trazendo-lhe á lembransa a sua
 promessa feita por Estocler. = D. = *Nun-
 ca faltarei o que pormeter em quanto aqui
 estiver. Se o Supt.º Reguerese Libros de
 q̃ podese em a sua prizão. tirar fruto
 Sendo estes daqueles. q̃ estruem o Home
 na nosa Santa Religião e Libros estori-
 cos Portuguezes o Supt.º achará Sem-
 pre comprida a m.^a pormesa = Pinheiro
 G.^{or} =*

Pasados poucos dias foi-nos intima-
 do que o governador não queria reque-
 rimentos; que se precisassem alguma coi-
 za o requeresem seguidamente em um
 só papel; e que não queria senhoria
 nem escelencia. Assim se fêz, e de dias
 a dias vinhão os despaxos, que um ofi-
 cial lia á porta, levando-a relasão em
 que vinhão lansados. Deu tambem or-
 dem para que nada se podese mandar
 para Lisboa em sacos, nem de lá se re-
 cebesem estes, devendo servir-se cada

um de cestos, ou canastras: ordem que poucos dias esteve em vigor. Permittiu tocar instrumentos, e mandar fazer barras, acrescentando o Jaime, ao anunciar esta permissão, que o governador esperava que delas sómente se servissem para o uzo a que erão destinadas, quando *não ele cá viria fazer o que era de seu genio*; e que eses das gaitinhas tambem podião tocar nas flautas, mas que tivessem cuidado de não tocar coizas prohibidas, *senão que ele viria fazer-lhas em pedasos na cabeça*. Igualmente deu ordem nesa occasião para que os malandros continuassem sós a fazer os dias dos que pagassem, como mandára o Teles, e cuidar da limpeza da caza, como anteriormente. Vexame, prepotencia, grosseria, e insolencia são os carateristicos de taes ordens.

Logo a 4, para nos segurar da sua fanatica, e supersticioza religião, decretou que, ao anoitecer, se rezase o terço de N. Snr.^a em todas as prizões, mencionando-se na parte diaria o cumprimento desa ordem. Aconteceu estar de dia na cazamata n.º 14 o sr. Marques de Melo, fêz a parte, e nela dise: = *Não*

ouve novidade; rezou-se o terço de N. Snr.^a com toda a devoção, na fôrma da novissima ordem, etc. = No dia seguinte foi xamado á porta, insultado gravemente pelo official xaveiro, concluindo, que S. E. lhe fazia saber, que *se tornase a bigodeá-lo na parte diaria pbr semelhante maneira, lhe mandaria dar tantas pancadas, que lhe caise a pele dos osos.* = Perguntou o prezo, em que consistia a culpa, ou falta de reflexão, o que o mesmo official não soube explicar; mas no dia immediato, melhor informado, disse, que a palavra = *novissima* = fôra a que S. E. tomára como um ataque!!

Poucos dias depois decretou que, no fim do terço, se rezase uma salve rainha pela vida, e saude do seu rei, e bom suceso das suas armas. O Pineti, como juis, queria fazer o ofertorio da referida salve rainha, mas apenas ele, ao acabar o terço, abria a boca para dizer em vós trémula = *Salve, pela vida, e saude do noso monarca* =, elevavão os demais a sua, e cobrião a dele, que só de poucos era ouvida. Tão recomendada estava esta ordem de rezar o terço, que no suterraneu andavão os officiaes

xaveiros escutando pelos quartos quem rezava, e até nos mesmos segredos, onde avia uma só pessoa, batião á porta, e obrigavão o miseravel, não poucas vezes com fome, e friu, a entoar o terço em alta vós!

O sr. Antonio de Souza Coutinho estava então em um dos segredos, para onde fôra mandado por uma frioleira, sem preceder informasão, nem ser ouvido em sua defeza, segundo antigo, e louvavel costume; uma noite estava ele tiritando com friu, bate á porta um dos agás; pergunta-lhe se já rezára o terço; responde ele ingenuamente, que estava só, e por iso o rezára em vós baixa. Não importa, lhe torna o santão, reze em vós alta, senão eu lhe farei abrir a boca. Não ouve remedio; teve o bom Coutinho d'entoar o *Deus in adjutorium meum intende*, e ser devoto á forsa. 'E' provavel que de pouco lhe preste esta reza para a sua alma, assim como prestou para o fim, a que a mandavão dirijir.

Nestas exterioridades é que os malvados fazem consistir a religião, menosprezando a moral, que é a sua essencia.

O rei dos reis, porém, que os conselhos dos potentados da terra dirige, e sem cuja approvação nada se move, com as demais testas coroadas. em geral assembleia, a *não intervenção* em os negocios dos principes da caza de Bragança decretado avia, e em seus protocolos assim consignado estava; e já por iso. já mesmo pela pouca devosão dos rogantes, baldados erão os votos; guardava perfeita neutralidade, sem que nada o podesse abalar de seu firme propozito; espreitava talvês alguma occasião favoravel, em que fizesse terminar a luta, que dilacerava uma nação, que sempre amára. Quando xegará a tal occasião, não nos é dado adivinhar. Identico rezultado tiveram os tersos aos sabados na igreja, e preces todos os domingos, e dias santos, a que fazia assistir toda a tropa da guarnição, amofinando a Deus com dezoitoadas, e roucas vozes. Nas óitavas do natal não foi ella de manhan assistir ás preces, do que elle só na ultima deu fé, e lá do còro em santo zelo inflamado, gritou: = Que é isto? A tropa não vem ás preces? = *Não tem devosão*, = respondeu um dos officiaes, que estava na

igreja. = Pois eu a farei ter, replicou o devoto governador.

Pelo meio de dezembro mandou que os eclesiasticos fosem á missa nos domingos, e dias santos. Nas ante-vesperas de natal forão avizados para fazer a função desa noite. Tiverão seus ensaios, a que saião de tarde; e com effeito em a dita noite forão todos á igreja em numero de 20, recolhendo-se ás respectivas prisões perto das 3 oras, tendo sido brindados com uma frugal ceia, que em uma das cazas proxima á igreja lhes foi preparada, sendo ali deixados sós em plena liberdade de se abrasarem, e falar uns com os outros: mas, para que não faltase o selo da velhacaria, mandou-lhes o governador no fim da ceia duas garrafas de mais primoroso vinho, e uma bandeja de bôlos com o recado de que era para fazerem uma saude ao sr. D. Miguel, = *o melhor dos reis* = Muito os onra em não os asemelhar a ele. Quanto á melhora lá se avenhão.

Concluida a missa, appareceu o governador no côro, agradeceu-lhes muito, com palavras maviozas, e lagrimas nos olhos, o desempenho da função, lasti-

mando-se muito dos seus males, e mal-dizendo a sorte que os tinha metido em prisão, podendo estar instruindo os povos, e fazendo servisos ao sr. D. Miguel; acrescentando que ele dezejava adosar seus males, cumprindo assim as ordens d'elrei, o qual não queria, que os prezos fossem maltratados. Foi então que os padres virão pela primeira vês os misionarios varatojanos, de que a seu tempo falarei.

Gostava muito o governador destas carolices; picava-se de ser entendedor das ceremonias ecclesiasticas; e já, dia da conceisão, vindo o capelão das milicias da Guarda levar a ostia, que na missa avia consagrado para a festa, tirando a cazula, e tomando o véo d'ombros para a ir depozitar no sacrario, lhe gritou lá do còro onde estava: = *Que é isto? Estamos em 6.^a feira da paixão? não sabe a sua obrigação; pois olhe que eu sou tão inimigo dos malhados, como dos clerigos que não sabem fazer o seu dever.* = Vindo outro dia, trazendo a umbela, acompanhar o S. Sacramento, que o misionario trouxe á prisão grande do revelim, aconteceu esquecer-se o sacris-

tão da caldeirinha d'agua benta; deu-lhe dois berros, arguiu o do esquecimento, dizendo por ultimo: = *Olhe que eu tambem sei fazer sancristões.* = Tudo neste bravo militante é original!

Para dar aos ecclesiasticos uma prova da consideração, em que os queria ter; consideração, bem entendido, a seu tocco modo, mandou-os conduzir no dia 28, ao sair da missa, á sua porta, onde ele se apresentou de capote tersado, e xapéu na mão, dizendo-lhes: = *Já tenho licença do sr. patriarcha, e do sr. duque para lhes procurar todas as commodidades que lhes puder permitir o seu estado, podendo até dizer missa: mas, antes de cuidar do corpo, é preciso tratar de ter a consciencia em socego, para o que, quero pô-los todos juntos em uma caza, para irem ao côro todos os dias. Estou vendo a melhor que á: ei-de dar de comer a quem não tem. Deixem-se de procurar noticias em sacos, e canastras; eu cá as tenho encontrado em papelinhos, de que não fazo cazo. Esse omem que lá está no Porto, e que se intitula duque de Bragança, nunca por mim á-de ser tratado como tal: respeitava-o, em quanto*

foi digno filho do Senhor D. João VI, e digno irmão do sr. D. Miguel I, que á-de ser sempre o noso rei, pois do outro não faso cazo, porque veio trazer a dezordem a Portugal, e destruir a santa religião; mas esta sempre á-de prevalecer, porque se ão-de quebrar todas as trolhas, etc. = Com effeito, a 30 de tarde, forão todos os ecclziasticos, frades, e clerigos, mudados para a abobada n.º 132, que de certo não era melhor caza que as do revelim, da qual não querião sair alguns, principalmente os srs. frei Manuel, e prior Ferrão, que pedirão o ficar, porém debalde; porque os officiaes não querião estar com o incómodo d'andar todos os dias abrindo todas as prizões para os levar para a igreja, ficando-lhe mais cómodo tê-los reunidos em uma só. Este ainda alegou sua avançada idade, e molestias, que necessitavão a assistencia de medico, e medico amigo, que a sorte aqui lhe deparára: ainda pareceu aceder-se a esta justa representação; não saiu com os demais ecclziasticos; mas apenas pasados tres dias (1.º de janeiro), veio o tenente Falcão, xaveiro da nosa prizão, arranca-lo

d'entre nós, não lhe permitindo ao menos comer o jantar, que tinha preparado com seu companheiro de rancho: não quis á porta consentir, que o official da guarda pasase revista á mobilia, mas no meio da ponte mandou pôr tudo no xão, e esteve esmiusando muito a seu sabor, e com todo o vâgar. Sentimos a falta dos que tínhamos em nosa companhia na prisão grande do revelim, principalmente a do veneravel sr. Ferrão, que, independente das suas eminentes virtudes, e qualidades, acudia com mão larga ao grande numero de necesitados que avia, concorrendo para a suscrição com duas moedas mensaes, afóra as esmolas, que em separado distribuia; não se limitando só a matar a fome dos necesitados, mas a cobrir a sua nudês, pois já por duas vezes avia neste inverno mandado vir um bom provimento de camizas, calsas, coletes, jaquetas, meias, sapatos, que repartiu pelos que mais carecião. Digno varão, omem probo, modêlo dos verdadeiros parocos, metido em orrorozas masmorras, á cinco anos, sem culpa formada!

Era-nos asás sensivel a interrusão, e

falta que sofriamos na correspondencia de nosas familias; poucos a recebiamos no dia asinalado; vinhão os bilhetes aos poucos, e em diferentes dias; muitos ficavão sem eles, duas, e tres semanas; da mesma falta se queixavão as familias; avia neste negocio o mais criminozo desmazelo; um dia veio um official trazer ao sr. Caldeira Pedrozo um bilhete de sua mulher, dizendo que os grilhetas o avião axado no foso! Por mais que se representava, nada se obtinha; e niso tão sómente eramos mais bem servidos no tempo do baxá Teles. Veio um dia intimar-se-nos ordem de que o governador não queria que nos bilhetes falassem nele, nem em bem, nem em mal: o sr. Galhardo foi xamado á secretaria, e arguido por falar de mais no bilhete, que em sua prezensa foi rasgado, e ele ameasado. Ao sr. prior Ferrão mandou-se-lhe volver o bilhete de 19 de dezembro, por dizer coizas que se pasavão na Torre. Consistião estas em dizer a sua irman; que tinha ido á misa, que não ouvia á mais de 4 anos; que lá na igreja se avião juntado 22 ecleziasticos, sendo 6 frades; que tinha cantado

as preces que se fazem todos os domingos, e dias santos; que continuava de saude, todo o dia deitado, levantando-se unicamente á noite para rezar o terço, etc. Devolveu-se outro ao sr. prior de Joromenha, que escrevendo a sua irman, lhe dizia, dêse os seus agradecimentos ao sr. Pedro Tomás (verdadeiro nome d'um sujeito que avia recolhido em sua caza a mesma irman do prior, e uma sobrinha); e muitas recomendações á menina (asim tratava sempre a sobrinha), a qual sempre trazia presente em seu corasão, etc. As palavras = *Pedro*, e *Menina* = dêrão-lhe no goto.

Grasava vagamente um boato de que em Espanha tinha auido certa alteração no governo; nada sabiamos porém de positivo; a insulsa gazeta, que sempre nos aturdia os ouvidos com artigos de Madrid, guardava, á tempos, ácerca dese país o mais profundo silencio, quando recebeu o sr. D. Joze Valesteiros uma carta que, sem referir-se ás novidades no governo, lhe participava que a rainha regente avia promulgado um decreto em data de 15 d'outubro, concedendo aos emigrados, e implicados em

crimes politicos a mais ampla anistia, do qual lhe referia alguns artigos, escuzando-se d'enviar a copia por inteiro, por o ter já feito duas vezes. Ficámos todos muito satisfeitos com a noticia, tanto mais que por ela presentiamos, que não deixaria de dar algum impulso á nosa sorte. O sr. Valesteiros todavia não recebeu a copia do decreto que se lhe annunciava; veio-nos porém á mão por uma via particular; e escorados nele fizerão os Espanhoes alguns requerimentos ao seu ministro em Lisboa. Estando as coizas nesta situação forão todos xamados fóra a 22 de novembro, e avizados para estarem prontos a sair ao primeiro avizo; pois o governador já avia mandado ao intendente geral da policia uma lista deles, declarando o estado dos procesos, e culpas. Ora a 19 se tinha dado esta lista de todos os prezos, seus empregos, e estado de proceso. Voltárão mui contentes, e todos tomamos parte na sua justa alegria. Em consequencia disto requereu o sr. D. Felis Garrido se lhe entregasem os papeis, que na revista de 3 do mesmo mês se avião tomado, assim como um retrato que fôra

na minha pasta com outros papeis meus. Foi-lhe deferido, e fazendo uma memoria ao Jaime para lhos trazer, veio este ao fexar a janela, e lhe dise que o retrato não se lhe restituia por ter ao peito um livro masonico, e outras insignias, acrescentando: *Isto dizem eles lá; porque eu cá não sei nada diso*. Reclamou ele em um energico requerimento copiado em n.º 3, a sua propriedade, e a 16 é que saiu indeferido.

Não ficarão em esquecimento as espresões do requerimento, e cedo demonstrarão que delas conservavão em seus apoucados animos rancoroza memoria. A 7 do seguinte veio um official de milicias da Guarda trazer-lhe uma carta aberta, acrescentando ao dar-lha, que o governador lhe mandava dizer, *que em recebendo outra carta semelhante o mandaria xibatar*; e o benemerito, e cristianisimo defensor do altar, e do trono ajuntou por devosão: = “*Bem estimarei estar de guarda nese dia para ter o gosto de lhas fazer dar bem puxadas.*” = Tanta impressão lhes tinha feito a tal carta! Estes infames não se pejavão de fazer o mal; querião porém que

não resoassem fóra das muralhas da Torre. Era a carta da triste, e desolada mãe do ameaçado, datada a 27 do p. em Madrid, e entre outras espresões de mãe, e mãe consternada, e saudoza, continha este periodo: = *« Como obra así ese gobierno que se dice tan cristiano, y siempre habla de doctrina evangelica? Yo digo que son unos tigres que me privan de mi hijo, y solo ejercen una. . . . Enfin yo diré constantemente, puesto que no soltan los que encarcelaron sin ningun delito, que son cristianos solo en el nombre y so peores que gentiles en los hechos. »* =

Tão alto bradavão os écos das barbaridades deste refalsado governo! Não ficou só em ameaças o negocio. A 19, por novas intrigas do fasanhozo Pineti, que na vespera fôra a caza do governador, foi removido para o suterraneu o sr. Garrido, d'envolta com os srs. Pereira e Melo, Lara, e João Antonio dos Reis, que no seu dezagrado tambem tinham incorrido.

A manha dos roubos não estava mais emendada: os bons costumes não se perdem. Ainda no 1.º de novembro mandarão de Lisboa uma moeda d'ouro ao

sr. J. de S. Bandeira, então na cazamata n.º 14; foi mencionada na relação do recoveiro, sinal evidente de ter vindo por ele. Não a recebeu o sr. Bandeira, e por tanto recuzou asinar a relação: veio D. Luis indagar o cazo; prometeu ir tomar informação, aconselhando o prezo para que escrevese a quem lhe mandava aquella quantia; ao que ele não quis anuir por não espôr o seu bemfeitor, preferindo antes ficar, como ficou, sem a moeda, em que nunca mais se boquejou.

Toleraveis erão ainda estes máus tratos, e acerbos tormentos, comparados com a falta de meios de subsistencia, que acabrunhava a maxima parte dos prezos. Baldadas avião sido todas as representações, e requerimentos, que se tinham feito no governo de Diogo da Cunha: identico rezultado avião surtido as que desde o principio do deste se repetirão; e então até ameasados erão os que em objeto de tamanha consideração abrião a boca. Da cazamata n.º 14, requereu o sr. Marques de Melo ao novo governador o mandase ebonar com qualquer coiza para comer, ainda que fose

um ranxo da guarnição, visto estar condenado em degredo perpetuo, e confisco de todos os seus bens; ou quando ese mesmo ranxo não fose posivel, o socorrese ao menos com um pão de munisão para não morrer á fome. Deu-lhe o official xaveiro em resposta (porque para esta prizão não despaxou requerimento algum), = *que S. E. não queria lá ver mais requerimentos de tal natureza, insultantes, e dezavergonhados; que não estava para sofrer nenhum filho da p. . . , que o pão que tinha para dar era um arróxo.* = Nos primeiros deste mês requereu o sr. padre Boa Memoria, da camata n.º 17, um ranxo, ou qualquer coiza com que se alimentase, por nada ter. Tardando despaxo, e apertando a fome, pediu licensa para ir falar ao tal Pinheiro, e recebeu em resposta dada pelo capitão Carvalho: = "*Que S. E. não queria falar a malhados, nem os queria ver, e que em o perseguindo lhes mandaria dar uma sóva, nós, e sem camiza, como se fás aos pretos do Brazil.*" = Que contraste de procedimento deste omem para com os presos desde

que apparecêrão os misionarios, e poucos dias antes!

Mandou lá pelo meio de dezembro formar listas dos mais necessitados; a 20 forão abonados dois, e a 28 mais tres com a mesquinha, e ridicula quantia de 75 reis por dia, avendo mais de 90 absolutamente necessitados entre os 186 que então estavamos aferrolhados nas abobadas do revelim; guardada a mesma proporsão nas demais prizões, e ainda para menos em algumas, tocante ao numero dos que alguma coiza ainda tinhão de comer. Os meios de todos estavam por estremo mingoados: os que algum pouco posuião, cerceavão dele para acudir aos que ainda menos tinhão. Pagou-se, no fim de 6 mezes de divida, o meio soldo de dois (julho, e novembro) aos officiaes militares, o que lhes deu algum folego, porque a maior parte estava quasi a aumentar o numero já bem escesivo dos precizados. Não avia em Lisboa quem rebatesse os recibos dese meio soldo; e por muito favor descontou um avarento dezalmado dois mezes de meio soldo ao sr. Joaquim Eleuterio Ferreira,

ten. d'inf. 16, a razão de 78 por cento, dando por eles meia moeda!!! Em verdade, não se mostrarão muito caridosos os abonados abitantes de Lisboa para com os miseraveis que, muito bem sabião, estavam encerrados nestas orrorozas masmorras. O medo lhes gelava a compaixão no corasão: quererão alguns, não o duvido, antes bem convencido estou, estender bemfazeja direita a algum, ou alguns destes miseraveis, talvez seus parentes, ou muito amigos, receavão porém que a esquerdra delatase ese passo; e deslembrados dos deveres do sangue, da amizade, e da omanidade em sofrimentos, só de si erão lembrados; não querião *comprometer-se*, como dizião. Fatal puzilanimidade, que prolongou, de certo, noso duro cativoiro. Davão, contra sua vontade, é verdade, tudo o que o intendente geral da policia, ou Miguel Alcaide pedia para as urgencias do governo, isto é, para prolongar os males da malfadada patria, contanto que não fosem incomodados! Funesto amor da comodidade pesoal! Quando se convencerão os omens de que comodidades, bens, e fazenda nada

valem em comparação da liberdade! E que para adquirir, e conservar esta, tudo até a propria vida se deve espôr, e no altar da patria sacrificar! Tanto para connosco forão insensíveis os omens, quanto não poucas senhoras se esmerarão em aliviar nosos males, já promovendo nosos negocios, já recebendo, e transmitindo a correspondencia para nosas familias, já participando-nos noticias consoladoras ácerca do andamento da cauza por que padeciamos: mais confortos pelas encontrámos. Sexo estimavel, que de nosas amarguras boa parte aliviaste, em nome de meus companheiros, a quem tantos, e tamanhos beneficios outorgaste, mesmo sem a muitos deles conhecerdes, eu vos tributo os mais puros agradecimentos, dignai recebê-los como penhor de nosa gratidão, e do muito que sabemos avaliar, e prezar vossos sacrificios. Longe porém me tem levado esta digressão, é tempo de retrair-me ao assunto, a que mais em particular me propus, devendo entender-se, e fazendo a declaração que, no que digo a respeito dos habitantes, á mui onrozasescesões, ás quaes cumpre fazer jus-

tisa. Oxalá a maior parte imitase a *minima!*

Tornemos ao assunto; ele nos dá bastante materia; deixemos outros. Continuava entre nós para acudir aos mais necessitados a suscrição, de que já falei, e que, cada dia, a menos montava: tinham sido mudados para outras prizões os que fornecião mais avultadas quantias, taes como os benemeritos srs. Ferrão, Borges Carneiro, Velho da Costa, Pereira e Melo: os primeiros dois, lá mesmo donde estavam, sempre se lembrão do que tinham visto, e prezençado, e seus bemfazejos corações lhes multiplicavão meios de ser prestadios a seus companheiros desgrasados; os outros encontrão junto de si quem tambem carecese de ser socorrido, e a todos não podião suprir. Não afrouxava entre nós em sua costumada beneficencia a acrizolada filantropia dos srs. Aquino e Silva, Manuel Venancio Deslandes, e Marsal Enriques d'Azevedo e Aboim, os quaes á sua meza 6, ou 8 companheiros diariamente sustentavão, vestindo ao mesmo paso alguns outros: enfim, todos fazião o que podião, e suas poses

lhe permitião, rezultando-nos a doce satisfação de que, sendo tão escasos os meios, nenhum de nós viu o esqualido, e descarnado rosto da fome: sem auxilio estranho, uns aos outros as mãos davamos: não avia demaziada fartura, mas todos comião, e tinhão de que se manter. Por este tempo estava eu reduzido a não receber quazi nada de minha desventurada familia, que d'esmolos talvês se sustentase, pois estavam em sequestro os poucos bens que possuia; e ainda que alguns fosem por minha mulher arrendados, deses mesmos frutos, que recolhia, lansava mão o insaciavel governo usurpador, despojando cada um da tersa parte do vinho, trigo, e mais coizas, deixando só a fome em partilha por toda a parte, onde sonhavam seus indignos satellites, que avia alguma coiza que empolgar, para contentar o bando de janizaros, que por nasão queria fazer pasar, quando eles só de a agrilhoar servião. Neste apuro devi muito a meus benemeritos companheiros os srs. Ferrão, Joze de Souza Castelo Branco, e João Rozendo de Mendonsa Pesanha, o qual comigo repartia o soldo quando o rece-

bia. Os nosos almosos estavam reduzidos a uma boa porsão de pápas de milho, migas, ou asôrda; e os que tomavão xá ou café, era este uma simples tintura, que mais se devia xamar agua quente com asucar; muitos tinhão cortado pelo vinho, tabaco de fumo, e outras comodidades, ou abitos a que desde o berso estavam costumados. Avia companheiros que se davão a fazer de comer dentro da prizão para sair mais cómodo o jantar, e almoso aos outros. Celebravamos muito ouvir um pela manhan, ao abrir as cupulas, ou á noite, pregoar: = *Quem quer pápas venha dar o seu nome.* = Outro: = *Quem quer asórda:* = a fim de fazer a conta certa, e não aver sobejos, ou desperdicios, porque em tudo era mister a mais rigorosa conta, pezo, e medida. Assim, com Montaigne, nos abituavamos a olhar antes a adversidade como um manancial de virtudes, que como raís de desprazeres. Santa filantropia que assim sabes fazer adosar a sorte dos malfadados! Tanto é certo que os males prolongados veem, pelo andar do tempo, fazer menos mósa nos que os sofrem. O painel desta prizão me dispen-

sa de falar das demais; em todas reitava igual necessidade a par d'identica filantropia: em todas os poucos remedidos repartião irmãmente com os muitos desvalidos. Comparem agora eses monstros, que tanto alardeão do nome cristão, comparem-se a si com os que debalde forcejão por denegrir com os epitetos de pedreiros livres, malhados, faltos de religião, e vejão de que lado morão as verdadeiras maximas, e preceitos da doutrina de Cristo. *Ama o proximo como a ti mesmo.*

A 4 de dezembro vierão aumentar o numero dos desgrasados dois catraeiros dos cães de Lisboa, Joze Gomes Rua, natural de Tavira, e Manuel Fernandes Xula, de Faro. Estiverão 5 dias encerrados na cazamata n.º 10, a pão, e agua, por não terem com que se prover d'outra comida, atéque, meio dezesperados, vociferarão contra quem desta arte os queria lentamente matar de fome, portando-se com mais crueza, que os mesmos iniquos, e dezalmados membros da comissão do castelo de S. Jorge, que a esa pena não os condenarão. Calarão no corasão empedernido do official xaveiro,

Marinonio, os pungentes alaridos dos estenuados Algarvius; transmitiu-os ao governador, que logo os mandou mudar. Referirei o seu cazo, como da boca deles o ouvi, para comprovar a immoralidade dessa gente, cristan por alcunha. Ganhavão a vida no seu trafego os dois miseraveis, quando um dia travou conversação com o Rua certo Realista do batalhão de Lamego; lamentou este a desgrasa que, avia perto d'um ano, os arrancára de suas cazas, sem esperanza de serem tão cedo restituídos a elas; que agora estava o seu batalhão nomeado para ir tomar parte no ezercito d'operasões, onde a morte seria o mais certo termo de seus males; que bem estimaria ele com alguns seus camaradas ter meio de pasar a bordo d'alguma embarcação ingleza que os conduzise ao Porto, onde dezejavão apresentar-se ao sr. D. Pedro. Desconfiou o catraeiro da sinceridade do tal realista, e desculpou-se com um edital da intendencia da policia, que se avia publicado, e afixado, cominando graves penas contra aqueles que favorecesem, ou dessem passagem para o inimigo. Repetiu o realista, pasados dias, as suas instancias,

acompanhado d'outros que finjião estar do mesmo animo, até que o sincero catraeiro lhe prometeu que, quando voltasse o vapor inglêz, se se oferecesse alguma oportunidade, os avizaria. Cumpre notar que o acazo lhes deparou o encontrarem se, um dia, com certa rapariga da vila de Cêa, xamada Maria Emilia de Melo, a quem conhecião por ser das suas vizinhansas, e que, sendo amazia do Rua, era dotada dos mesmos sentimentos constitucionaes deste, e *malhada como o diabo*, segundo as suas proprias espresões; e entrando com ela na mesma prática, esta com mais franqueza os animou a que pousesem por obra os dezejões que emitião, e ela reputava não finjidos. Como porém as suas intensões erão danadas, logo que apanhárão estas respostas, saltárão com os catraeiros, um dia, prendêrão-nos, levando-os com muitas apupadas ao quartel do campo d'Ourique, donde sairão outros a demandar a caza em que morava a Emilia, que igualmente prendêrão: dali forão todos conduzidos a um quartel da policia, onde de novo forão insultados até pelo seu digno brigadeiro comandante,

e em seguida ao Limoeiro, procesados na comissão do Castelo, e por ela condemnados, o Rua, e sua amazia a ir com pregão dar voltas á roda da forca, e degradados ambos por toda a vida, pena de morte se voltassem ao reino, ele para riu de Sena, e ela para Angola, para onde tambem foi condenado o Xula em degredo por 10 anos, sendo ambos eles metidos na Torre de S. Julião, em quanto não ouvese embarcação que os transportase ao seu destino; o que tudo foi ezeecutado, na parte posivel, dentro em 9 dias.

Como vinhão de fresco, fizeram a pintura das mizerias, e necesidades, solidão, e susto a que Lisboa estava reduzida; das lizonjeiras noticias, que ao ouvido se dizião ali uns aos outros; do avultado numero d'embarcações de guerra inglezas que avia estacionadas no riu; e do consideravel numero de pesoas que diariamente emigravão para o Porto, em cuja lida eles não tinham deixado de ter bom quinhão.

Ao anoitecer de 25 de dezembro foram encerrados na cazamata n.º 10, dois officiaes prizioneiros do ezercito do Por-

to, que depois soubemos serem os srs. Barnabé Coelho, ajud. de cas. 6, e agora capitão, e Antonio Manuel da Fonseca, alf. de cav., aquele prisioneiro na asção de 7 d'agosto, e este na de 29 de setembro; e que se lhes dava só a cada um 40 reis, e um pão diario. Bem de-zejámos fazer mais suave o seu duro cativoiro, e repartir com eles do pouco, que tínhamos; não nos foi dado por então poder ter com eles comunicação alguma, apesar dos pasos para iso tentados.

Soubemos pela gazeta que o Miguel saíra de Lisboa (16 d'outubro) com o fim, segundo dizia, d'ir onrar os seus janizaros, pasando-lhe revista; mas, não satisfeito de ter incomodado, e dezaso-cegado os vivos, demorava-se em Coimbra, e Braga, fazendo erguer de seus jazigos as cinzas de respeitaveis personagens, que, a estarem animadas, cobri-rião o rosto por não corar de pejo, ao ver quanto sua egregia estirpe, com o andar dos tempos, degenerado avia, e corridos se apressarião a resepultar-se, magoados da praga, que seu malfadado país tem asolado. Só a 17, e 18 de dezembro

pasou de corrida pelas fileiras deses esbravos de libré, tornando a Braga, onde asentou morada.

Continuavão os nosos, em tudo estimaveis companheiros, os srs. Aquino e Silva, Azevedo, e Bernardino a prodigalizar os socorros de suas profissões, e asíduos cuidados a todos que enfermavão; não se lhes permitindo porém ir tratar, no xamado ospital, dos que lá caião, por intrigas do brutal, e torpe cirurgião Lus, de mãos dadas com um medico d'Oeiras por apelido, Xaves, (*) que, devorado d'ambisão, comesou a solicitar o partido de medico da Torre, fazendo para ese fim o serviso de vir todos os dias a ela, metendo niso o governador, que altamente xegou a dizer, que quando o governo não lhe dése ese despaxo com 20\$ reis mensaes, lhos daria ele de sua algibeira; e tendo o fito mormente em afastar aquelles d'asis-

(*) João Antonio de Carvalho Xaves; medico que estava no partido da Cuba, quando na retirada do Algarve, no fim de 1826, adoeceu o sr. João Carlos de Saldanha, a quem tratou, e acompanhou para Lisboa, ali nomeado medico onorario da camara real.

tir, e aconselhar as muitas pessoas da Torre, e seus arredores que os vinhão consultar, com deterioração dos sordidos interesses destes pseudo-Galenos.

O acontecimento, que passo a referir, comprova o enredo que se tramava para que estes sujeitos obtivessem o fim a que se propunhão. Padecia, á tempo, de molestia de peito o sr. Francisco Antonio Pinto, dono d'uma bem acreditada fabrica de xapéos em Lisboa, e era com o mais acrizolado desvelo, e caridade tratado pelo sr. Azevedo, seu companheiro na prizão pequena do revelim. Agravando-se a molestia, permitiu o governador, que pasase a um quarto da prasa, aonde sua mulher, e filha o viessem acompanhar. A 31 appareceu no quarto o novo medico, e cirurgião; conferenciou com o assistente, e companheiros, e acordárão no tratamento. No dia seguinte, ao voltar o sr. Azevedo a ver o doente, lhe participou a mulher, com as lagrimas nos olhos, que escuzava tornar, porque o governador déra ordem para que só fose tratado pelo medico, e cirurgião da Torre. Desconsolado deixou o terno amigo a cabeceira do enfer-

mo; no dia 4 do seguinte janeiro foi de novo xamado, e soube então que tal ordem fôra falsa, e que xegando á noticia do governador, este asim o mandára afirmar á desolada familia, acrescentando que podia xamar quem lhe aprouvese, e mandar buscar os seus amigos ás prisões a qualquer ora que precisase. Não castigou porém, como merecião, os autores de tão refalsado embuste. Deixo para seu logar o funesto lance deste desventurado.

A morte nos roubou este ano onze companheiros, livrando o mundo do eze-crando monstro João dos Reis Leitão, que a indolencia, ou conivencia dos dezembargadores tinha atégora poupado para flagelo da omanidade. Tivemos de lamentar a falta daqueles, dos quaes mais da metade estavam sem proceso, ou absolvidos, e, á muito, devião ter sido restituídos á liberdade, e seio de suas tristes familias. Na dor que nos aflijia, conheciamos quanto eramos devedores a salubridade do ar que a estes sitios é peculiar, aliás teriamos de ser em muito maior numero vitimas de molestias, que nos calaboisos d'Almeida, e Lame-

go devorarão neste mesmo ano centena-
res d'infelizes, cuja morte xoramos.

Para terminar o ano faltava-nos uma praga, das que quazi sempre entre nós segue, ou é percursora de dezastrados acontecimentos. Aparecêrão missionarios na Torre de S. Julião! Em a noite de 21 de dezembro veio o Jaime abrir de propozito a porta para dizer aos ecleziasticos, que no seguinte podião ir confesar-se, os que quizesem, com os padres jezuitas. Juntárão-se com efeito estes a 22 na igreja, onde encontrarão dois jezuitas italianos, que confesárão só tres, desculpando-se de não continuar por cansados; sendo talvês não esa, mas a verdadeira cauza, a esplanasão, que eses tres confesados lhe fizeram dos tratos, oprobrios, e indignidades que avião soffrido em tão longo decurso de tempo. O certo é, que eles nunca mais apparecêrão, e sim em seu logar os varatojanos, de que falarei no seguinte ano, para levar esa materia seguida; posto que eles no fim deste comesasem a sua apostolica tarefa.

Aparecêrão nestes ultimos dias algumas vélas com bandeira bicolor; entravão

porém, e saíão embarcações portuguezas para o Brazil, o que não sabíamos explicar. Dizia-se-nos de Lisboa, que em Madrid se reunião ministros de Fransa, e Inglaterra com o d'Espanha, para terminar a guerra civil em Portugal; que se acordára em que saísem do reino os dois principes, restabelecida a rejeñcia da infanta D. Izabel Maria. Que em Lisboa indicava o governo estar em sustos, pois pelo meio do mês ficava a guarda da policia em armas no Terreiro do passo, e a demais tropa nos quarteis; andavão patrulhas, e rondas dobradas pela cidade, dando mostras de recear a forsa ingleza no Tejo. Os officiaes, nosos verdugos, parecião outros omens: no suterraneu desfazião-se os dois xaveiros, Carvalho, e Marinonio, em dar satisfações aos prezos, desculpando-se de os ter assim tratado por ordem que para iso mesmo tinhão do governador. Carvalho, dizia que, demais temia o Marinonio, que o podia denunciar, e este dizia o mesmo daquelle: tão bom é o diabo como seu filho. Já não se curava de talheres, tizoiras, e navalhas de barba, ficavão nas prizões a seus donos; enfim no-

tava-se em tudo consideravel mudansa para melhor.

CAPITULO X.

*Continuasão do governo do brigadeiro
Raimundo Joze Pinheiro. = Mi-
sionarios.*

1833.

RAIOU o ano de 1833, seista era que em ferros conto. Sem embargo dos missionarios que o anterior nos deixára, estreou-se o novo ano com um suceso, que nos enxeu de prazer, e de que tirámos auspicios de mór ventura. No dia 3 de janeiro forão avizados todos os Espanhoes para sair dentro d'uma ora. Grata noticia que em sumo gráu celebráramos; antes porém que terminado fose o prazo, vierão xamar á prizão grande do revelim só 4 dos 10 que nela avia; a saber, os srs. D. Bernardino Entillac, D. Joze Valesteiros, D. Martinho Antonio Iscar, e D. Francisco Bermejo (o pri-

meiro prezo, que em 14 de maio de 1828 entrou na Torre), ficando os demais decapados, e abatidos d'animo, pelo abalo que lhes foi imprimido; pois os nosos indignos verdugos, até para nos mingoar o prazer, dêrão ese rebate falso. Saíram do suterraneu mais 4, e da prizão pequena do revelim 2, sendo um destes o salteador asasino Antonio Garcia, que, por seus crimes neste reino cometidos, estava condenado por toda a vida para o prezidio de S. Jozé d'Encoxe, vindo a ser 9 dos politicos, e 1 salteador; sem que podesemos atinjr com a cauza de ser este em o numero daqueles incluído. Ficámos persuadidos de que, tomando o caminho d'Aldeia-Galega, se dirijão a Badajós, como poucos dias antes fôra de Lisboa avizado o sr. Iscar, soubemos porém que forão transferidos para o castelo de S. Jorge, onde muito melhorarão de sorte, bastando para iso sair destas infernaes masmorras.

No dia 5 ouvimos varios tiros d'artilleria com bala, e constou-nos que erão dirijidos a embarasar a entrada d'um brigade de guerra francês, que, tendo xegado defronte de Caxias, voltou a dar

ferro nas aguas da Torre; no dia seguinte, porém levantou ferro, e velejou-se para cima, onde salvou á capitana da sua nasão. Na gazeta de 7 vimos o aviso que fazia saber que por motivo dos tiros se mandára proceder a conselho d'investigação contra os comandantes dos fortes, e brigue de registo que lhe fizeram fogo; e ficámos na esperansa de que a nasão franceza não ficaria calada por um insulto tão grave, derivando daqui materia para dar fomento a nosas esperansas; pois viamos decorridos quazi seis mezes depois, que as tropas constitucionaes nas praias do Porto avião tomado terra, e esta cidade ocupavão, sem que a luta terminase; e na ignorancia em que estavamos, tudo tomavamos a favor.

Misionarios.

E' tempo de comesar com os nosos misionarios, que no cabo de 56 mezes de continuados martirios vinhão prégar-nos ainda de rezignasão, e paciencia, inculcando-se medianeiros para com o governo, e até pelo mesmo encarregados de suavizar os indignos tratamentos,

de que nos fazião mimosos nosos atrozes, e dezalmados carcereiros, sem que já-mais afrouxassem de seus tão malvados intentos.

Na tarde de 25 de dezembro foram chamados ao còro da igreja os 6 frades que avia em diversas prizões, e ali encontrárão dois missionarios varatojanos de Vinhaes; a saber, fr. Antonio de Jezus, natural do conselho de Coura, comarca de Viana, fundador do seminario do Monte da Madalena na Serra da Falperra, omem sexagenario, e que, dizia o companheiro, tinha viajado por Espanha, e ido a Roma duas vezes a pé; mas que por outras informações constou depois ter sido um dos prégadores acerrimos em parte da provincia d'Entre Douro, e Minho contra os constitucionaes, no tempo da retirada do Porto em 1828, dizendo então que *o melhor caminho para os pedreiros livres era o da forca*. O outro companheiro era um donato, ou corista chamado fr. Augusto de N. Snr.^a da Conceição, filho do medicó João Nepomeceno, d'Alfandega da Fé.

Reunidos ali sós, e sem guardas to-

inou o velho a palavra, dizendo, que estando a terminar a sua missão em Sacavem fôra xamado pela snr.^a marquezia d'Abrantes, a qual lhe falára nas coizas da Torre, assim como o sr. duque (de Cadaval), manifestando-lhe o dezejo que tinham de que ele viesse pasar aqui alguns dias, e se informase miudamente do estado das prizões, e dos prezos, suas necesidades, padecimentos, e tudo mais quanto lhes fose relativo, encargo que ele aceitára de boamente com o fim de lhes poder fazer algum serviso; e que por iso os avia convocado, como pessoas do mesmo abito, para poder entrar no cabal conhecimento do que lhe fôra incumbido, pedindo-lhes disesem com franqueza tudo o que se oferecese.

Comesou cada um a espôr a penoza situação, em que se axavão nas orriveis masmorras em que estavam encerrados, uns dormindo no duro xão, sem taboas, que os privassem da umidade; outros sem alimentos, vivendo da caridade dos companheiros, que em pouco melhores circumstancias se axavão; referindo por grosso os indignos, e orrozos tratamentos que seus dezomanos carcereiros lhes

teem irrogado no longo decurso de tantos anos, mormente no governo do barão, e despotico Teles Jordão, etc., etc. A isto respondeu com mansidão o reverendo missionario: Que não era aquella a vontade do governo; que elrei, o sr. D. Miguel I, não tinha tido tempo de remediar estes males; que o duque queria ver se os suavizava, melhorando a sorte dos presos, etc. Acrescentou o sr. Manuel Antonio Xaves, que o mais acerbo de todos os males era estarem tantos omens bem educados misturados com salteadores, e asasinos, os quaes em seus embustes são acreditados pelo governador, sem audiencia dos accusados, por este modo arrastados a pesimos segredos, depois d'insultados, e não poucas vezes espancados, e ali conservados dias, alguns a pão, e agua; e muitas outras coizas que só em conferencia particular diria. Mostrou-se o padre por extremo espantado, dizendo que daquilo não se sabia, nem o governo o mandava; e que estava pronto a ouvi-lo em particular, para o que, quando tivesse tempo, o xamaria.

Na manhã do seguinte dia forão os

clerigos convocados a igual conferencia, á qual assistirão os dois officiaes que os avião acompanhado; e mesmo em sua prezença repetiu o padre misionario a arenga do dia anterior; e alguns dos clerigos se espraíarão em relatar por grosso os padecimentos, ultrajes, e oprobrios que avião sofrido, insistindo cada um mais no que lhe era particular, e no que avia prezenciado contra seus companheiros: lembrou o sr. Ferrão a sonhada conspiração, com que mais nos quizerão atormentar, cauzando talvez por iso a remoção do anterior governador Cunha, o qual coimesava a tratar-nos como omens, tendo até então sido antes como animaes; que por esa cauza, e denuncias falsas tinham sido removidos da prizão grande do revelim varios companheiros irrepreensiveis em seu proceder, dos quaes alguns, como o sr. Coutinho da Mota, fazião conter os taes malandros em respeito; e atalhavão alguma pequena dezavensa, que entre os companheiros por acazo se suscitava: falou do manejo sordido a que se déra ouvidos ultimamente, encadeando-o na suposta conspiração; manejo que só teve por fi-

to acumular na mão do Branco a venda de todas as coizas de que os presos careciam, fazendo suspeito um tal cabo d'esquadra, por alcunha o Cacada, e arrastando-o á prizão, por ser ele outro que, já desde o tempo do Teles, tambem tinha parte neste negocio, sendo seu agente dentro da prizão o preso Oliveira, o qual dali tirava com que se manter; acrescentando que uma semelhante imputação era ainda mais injurioza aos officiaes da guarnição do que aos mesmos presos; pois que estes nada recebiam sem que por eles fose miudamente examinado, e quando alguma coiza de suspeita tivesse sido nas prizões introduzida, não o poderia ser sem seu beneplacito, o que não era de supôr; ainda menos que omens inermes, muitos deles sem imputação de culpa, outros já absolvidos por sentença, não poucos julgados inocentes, se quizessem espôr ao risco iminente, e certo de tentarem uma conspiração, sem esperanza alguma de resultado que lhes fose favoravel, contra uma guarnição numeroza, e bem armada, etc. Ouviu o misionario com toda a attensão; renovou as consoladoras espresões, de

que trazia bom sortimento; prometeu ir ver as prizões para melhor poder informar, não só como testemunha d'ouvida, mas ocular, afiansando que nosos males seriam remediados.

Aparecêrão com efeito os reverendos misionarios na prizão grande do revelim a 2 de janeiro; entrárão sós; paseárão todas as cazas, demorando-se pouco; mas olhando com atensão a uma, e outra parte, dando demonstrações de se magoarem por verem as camas de quazi todos no xão, rostos esqualidos, e macilentos, muito fumo, pouco ar, e mais uma morada de bixos, que d'omens de todas as clases mais notaveis da sociedade: vizitárão as demais prizões; voltárão a esta a 4 de tarde, onde ficarão sós, fexadas as portas. Já da primeira vês alguns queixumes tinham ouvido; nesta asestárão-se-lhe mais diréas baterias; uns atirárão-se ao velho; outros cercárão o moso; e então cada qual come-sou a dezafogar, enumerando as calamidades de que tinhamos sido vítimas; uns lhe mostravão as camas estiradas pelo xão., podres da umidade da terra; outros lhe pintavão o quadro da fome,

e da miséria, narrando-lhe a historia da sua prisão, em cujo ato logo fôra espancado, espoliado de tudo quanto possuia, e metido em seguida em lobregos, e escuros segredos, nos quaes até nem a mofoinha lus d'uma candeia se lhe permitia; encontrando só lama debaixo dos pés, e agua que de continuo gotejava das paredes a que queria ás apalpadelas encostar-se; um dizia que neste orrendo carcere fôra conservado dois, tres, e quatro dias sem comer, gritando debalde aos insensíveis carcereiros, que não tinham um só real para o mandar comprar, até que onvidos seus lamentos por algum companheiro repartia com elle o mesquinho alimento; que não poucas vezes por outro ainda lhe era ministrado; este lhe contava que em tão orrozoza mansão tinha sido encerrado por vezes, ali adoestado a cada ora por grosseiros, e torpes xaveiros; ameaçado, e espancado sem compaixão, nem dó: aquelle referia os infames, e atrozes procedimentos do Teles, seguidos, e, se é possível, ainda escedidos por seus dignos satellites: fêz-se-lhe ver quanto era danozo á saúde o dormir sobre a terra sol-

ta, e umida, sujeitos a innumeravel multidão de vermes, que sobremaneira nos atormentavão, tendo-nos sido tiradas as barras, bancas, e bancos por uma infame denuncia do Branco, que o Teles, sem tomar séria informasão, atendeu como costumava: enumerão-se as muitas, e enormes maldades daquele monstro, e seus dignos companheiros, ladrões, asasininos, e salteadores de profissão, os quaes denunciavão as asões mais innocentes, envenenando-as como a sua perversidade lhes suggeria; insultando, adoestando, e até ameaçando de continuo omens de graduasão, e respeito, que sem ser ouvidos, nem admitidos a justificar-se, erão descompostos pelo mesmo governador, que aqueles malvados escutava, e atendia; muitas vezes espancados, e arrastados aos orrorozos segredos que a maior parte dos dias estavam xeios destas victimas da mais atroz calunia: falou-se-lhe da indigna sujeisão em que eramos tidos, mais particularmente depois que o atual governador nomeou para juiz da prizão um certo D. Luis Pineti d'Arandá, e prestando ouvidos a sinistros embustes tinha ar-

lançado da nosa companhia dentro em
 poucos dias 15 benemeritos companhei-
 ros, que, apontados por ese infame es-
 trangeiro como colaboradores da sonha-
 da conspiração, forão metidos em sepa-
 rados segredos, onde jazêrão dias, e dias,
 tratando-os em perguntas, que a alguns
 fizerão, com as manhas inquisitoriaes,
 e privações de comer, com o intuito de
 que eles confesassem crimes, em que já-
 mais pensárão; insistindo em que dise-
 sem quem erão os conspiradores, e o
 plano da revolução. Pintou-se-lhe o ca-
 rater deste protervo estrangeiro, cuja
 maneira, e emprego de vida era por to-
 dos geralmente conhecido; delator, es-
 pião, alcoviteiro até daquelas a que xa-
 mava mulher, e filha, e que em sua
 companhia, e caza como taes tratava,
 caza que entretinha servindo d'alcouce,
 a que angariava incautos mancebos, os
 quaes iludia com estes engodos, e certas
 momices masonicas, em que os trazia em-
 baidos; pintura tanto mais verdadeira
 quanto ele, que estava presente, e tudo
 ouvia, nada procurava contrariar, nem
 desculpar, verificando assim com seu si-
 lencio os crimes, que se lhe lansavão em

rosto; terminando em pedir com muita instancia a ele padre missionario ouvese d'interpôr seus bons officios para com S. E. o governador, a fim de que nos livrase desta peste, deixando nosos animos em socego, e encarregando de ser juiz da prizão um dos muitos omens onrados, e por ele mui bem conhecidos que nela avia; e afastase de nós eses entes que com sua depravada vida, e odiosos costumes nos infestavão. Prometteu o frade falar sobre esta materia, acrescentando, que não era justo ter asim confundidos, e misturados omens de tão diversa indole; e se persuadia de que seria atendido.

Já dise o manejo, que em Lisboa se urdira para fazer prender este monstro: o borrão d'uma carta, que em maio passado escreveu ele á mulher, e que pude aver á mão, bem ás claras prova a verdade do cazo, e os preversos sentimentos do malvado espia. (Doc. Ilust. n.º 4). Não podia ele, por tremulo escrever, pedia ao sr. Veiga Velozo escrevese o borrão que ditava, e depois por outro fazia passar a limpo, asinando a muito custo.

Quia Ouvia o padre com atensão todos es-

tes queixumes, manifestava comover-se deles, prometia remedio, e se nos inculcava como noso medianeiro para com o governo; mostrou-se por extremo trocado das maldades dos taes denunciantes, e perguntou ao Pineti qual era o seu emprego; e este com todo o descaramento lhe respondeu: *Sou Agente politico do governo legitimo de S. M. o sr. D. Miguel I*, que o padre explicou, dizendo: «*Sim; espia, espia.*»

Pediua uma lista dos que não tinham barra, e dormião no xão, dizendo, que já avia sabido que não ezistião dezocupadas na prasa, mas que ele pediria esmolos para as mandar fazer, quando d'outro modo não podese fazer com que delas fosemos providos. Amoestou-nos a continuar mansos, e pacíficos, uzar da prudencia que nos era propria, prometendo que o sr. duque de tudo seria sabedor antes que o relojo tocasse meia noite.

Espôs-se-lhe o quadro da miseria, a que a maior parte dos companheiros estava reduzida, sem meios de prover á sua indispensavel subsistencia; que alguns, dos que ainda quaesquer meios

conservavão, erão em tão pequeno, e curto numero, que não podião suprir os necessitados, que diariamente ião em aumento, e os outros em diminuição, por terem alguns daquem sido removidos para outras prizões; sendo apenas uns 30 os que alguma coiza podião dispensar, e mais de 80 os precizados, avendo apenas 6 abonados pela Intendencia; porque a malignidade do Teles tinha-se estendido a cortar primeiro esa diaria de 200 reis, que a alguns se avia dado, reduzindo-os a 100 reis, de que por ultimo os despojou, abandonando muitos á mais deploravel mizeria, a qual os levaria de certo á dezesperasão, e morte, se seus companheiros não acudissem com o pouco que suas desoladas familias a custo lhe ministravão; pois pela maior parte tinhão seus bens em sequestro, ou no fisco: não sendo os que erão militares pagos de seus soldos, á 6 mezes, etc. Destes necessitados tambem o padre pediu outra lista, que se lhe deu.

Com effeito no dia seguinte (5) forão xamados fóra os quatro malandros, notando-se quando voltárão, que não manifestavão no rosto aquella maligna ale-

gria, que outras vezes se lhes avia observado, sempre que de suas denuncias resultava a qualquer algum incómodo: foi vedada ao Branco a venda do vinho, e não agoiramos mal das vizitas dos missionarios, de cujo ulterior alvo todavia desconfiavamos.

O malvado Pineti, posto que aturdido com a desmascarasão de suas torpes, e infames maldades, não esmoreceu, vendo que nada até ao dia 6 contra ele rezultára da trovoada, que sobre sua cabeça víra iminente; antes muito afoito se atreveu a blazonar de sua valia, e cabimento, dizendo, que se deenganassem de que ele ouvese de ser suplantado; que dentro da prizão só ele governava, e avia de ser respeitado, e atendido, quando não mandaria para o segredo, metido entre duas baionetas qualquer, que assim não o respeitase, e cumprise o que ele ordenava; e que o mesmo faria ao frade, se cá voltase. Tal era a jatancia, e orgulho do monstro!

No dia 7 porém forão xamados os malandros, e intimados de que levassem tudo quanto lhes pertencia, saindo com effeito para uma das cazamatas do su-

terraneu. Acobardou então o descarado Pineti, e muito mais quando veio á porta um capitão que o governador trouxera consigo de Cascaes, pessoa de confiança, e a quem encarregava d'algumas coizas mais particulares, ao qual saíram alguns a falar, dando-lhe agradecimentos pela remissão dos malandros, e pedindo-lhe encarecidamente fizesse com que de perto fosse seguida do seu capatás, o qual presente ouvia a recapitulação de seus nefandos manejos, que ao dito capitão se relatavão, e que este atentamente escutava, prometendo com bons modos, e graciosas espresões satisfazer a nosos rogos.

Voltarão de tarde os missionarios, que, como anteriormente, ficarão sós. Como por esperiencia já íamos gozando alguns beneficios, fêz-se-lhes toda a casta d'agazalho; tributamos ao velho nosos devidos agradecimentos pela auzencia dos malandros, por algumas barras, que já nos tinham sido dadas, assim como pelo abono feito a 12 companheiros de 75 reis diarios, quantia em verdade modica, mas que ao menos procurava um jantar aos que com ela erão agraciados; torná-

mos a instar com a remosão do Pineti, ou que ao menos fosse ezonerado dessa especie d'autoridade, que, sendo-lhe confiada para manutenção do socego interno da prizão, ele tinha convertido em dezasocego dela, fomentando dezavenssas, valendo-se d'intrigas, que com especiozos preteistos fazia acreditar ao governador, etc. Recapitulárão-se varios cazos das tiranias que se avião cometido no ato da prizão d'alguns, e que seria demaziado referir aqui, e são, além diso, contra o plano que me tenho proposto: contarei porém um que ali ouvi repetir por alguns dos padecentes, e que ainda me fêz dolorosa impressão, sem embargo de o ter ouvido mais vezes.

Estava sobremaneira doente a mulher do sr. Joaquim Joze Pereira de Melo. e tinha ido, avia tempo, mudar d'ares para Almada. Estava de vizita á doente o medico assistente, o sr. Aquino e Silva, e de companhia com elle seu irmão o sr. João Pedro da Silva, e seus amigos os srs. João Linch, Altavila, Deslandes, e Ferrugento, isto a 25 de setembro de 1830. Serião 9 oras da noite, são cercadas as cazas, escalados os

muros, e por eles salta no quintal o juis de fóra, seus escrivães, e aguazís, com varios dos taes fasanhozos realistas; entrão alguns na caza de jantar, onde já todos estavam de pé para se despedirem; pasa o juis com o sr. Melo, deixando os demais em custodia com guardas á vista, a dar a mais escrupuloza, e miuda revista ao seu quarto, onde fás revolver os livros, e papeis que encontra, não escapando colxões, e xergões, que para ese fim fás desmanxar, sem se embarasar com o estado da snr.^a, que, poucos dias avia, tinha recebido o viatico, e estrema unção, e que com semelhante bulha, e tropel de gente entrou em uma convulsão, que fês recear terminase naquele momento os dias de vida. Isto não abala os monstros; revolve, e esquadrinha o juis todas as cazas, nas quaes não encontra papel, ou coiza alguma de suspeita; mas para fazer beber á desditoza moribunda a ultima pinga do fatal veneno, que no corpo lhe quer emborcar, tem o despejo d'entrar com os officiaes no mesmo quarto, em que no leito da morte a infelís jazia recostada sobre travesseiros! Este mesmo

quadro não toca as ferinas entranhas dese Canibal, é necessario que a desventurada, fitando nele os quazi apagados olhos, esclame em entrecortadas palavras: = "*Valha-me Deus; não querem deixar-me acabar sem ver justisa em caça.*" = Estas sumidas vozes calão, de certo modo, no peito do verdugo, bem sabedor que aquella vitima já não escapa ao seu danado furor; estaca, e mais não avansa; quer doirar a pirula, dizendo, que vinha ali buscar um papel, que prestára ao sr. Melo; e xama este para que isto lhe confirme, ou antes para lhe fazer amargurar mais o corasão á vista do lastimozo estado, a que esta barbara vizita conduziu a mizera espoza! Baldadas são estas iluzões; ela bem conhece o fim da vizita, e os olhos nem se quer para o marido levanta; emudece, e traga até ao fim a tasa do amargo fel. Que lance para um marido terno! Que alma póde ser insensivel a uma sena tão patetica! A deste indigno monstro, e outros que taes, que de dura pedra as entranhas teem calejadas.

Continúa o tigre a diligencia por outros tigres encomendada; leva a suas

cazas, cada um per si, os srs. Aquino e Silva, Deslandes, e Ferrugento, aos quaes fás tão escrupulozo ezame em todos os papeis, livros, e cazas, com identico rezultado. O mesmo quer fazer ao sr. Linch, mas este não consente, que sua caza seja devasada; reclama o fôro d'Inglês que é; manda-lhe o xapado magistrado apresentar o titulo, que áquele dis ter em sua caza; lá o manda acompanhado buscar, e só assim em pás, e liberdade o deixa. A'cerca dos demais, que todos já tem reünidos na caza predita, toma conselho com um dos escriptôes, para o que se demora só com ele no quintal, mais de 20 minutos; o resultado foi que, á ordem do seu dignissimo rei, todos se recolhesem á cadeia da vila, onde com efeito são conduzidos entre alas de seus officiaes, e dos fasanhozos, que ou por ele tinham sido convidados, ou voluntarios tinham vindo assistir á canibal festa, a que se procedêra contra omens probos, que áqueles mesmos seus agarradores, e guardas tantos beneficios avião dispensado. Com o mal sempre d'ordinario se paga o bem. Naquella cadeia d'Almada são todos re-

tidos até 28, dia em que de madrugada são mandados embarcar, sem saber o destino, acompanhados d'esbirros, um dos quaes no meio do Tejo abre um officio, a modo de prego, e lido, manda meter a prôa á Torre de S. Julião, onde são encerrados. A mizera doente falece dentro de 6 dias, sem nunca mais proferir uma só palavra, vitima, sem dúvida, da dezapiedada, e dezomana diligencia, que a monte lhe apresára!!

Para levar o embuste a maior auge manda o infame magistrado, quando andava nas buscas das cazas, dizer por um escrivão ás mulheres dos srs. Deslandes, e Ferrugento, as quaes tambem a doente acompanhavão, que não tivessem cuidado porque nada avia; que se ía lavrar um auto, em que todos devião asinar, e já voltavão a suas cazas. Para que seria levar tão ávante o dezaforo, e impudencia? Para que era zombar tão descaradamente das angustias das tristes senhoras? Almas escravas nada respeitão, tudo aos pés calcão. Justo é conservar o nome deste juiz esbirro para orrorosa memoria; era ele Bernardo Antonio d'Abreu Vieira.

Orrorizado sé mostrava o padre destes, e outros cazos que se lhe contavão; e quer finjido, ou tocado, apertava a cabeça com as mãos, e lá xegava a derramar suas lagrimas; parecendo além diso mui penhorado do gazalhado, com que o acolhiamos: fêz valer esas amstras do beneficio, pelas quaes, dizia ele, deviamos esperar melhoramento em nosa desventurada sorte; convidou-nos a escutar atentos, e com rezignasão d'animo certa prática, com que dezejava entreter-nos, a que não nos pudemos esquivar; reunimo-nos todos em uma caza, subiu ele a uma barra, e atentos escutámos uma arenga, cujos principaes pontos o sr. Pereira do Carino pôde reter na memoria, e reduzir depois ao estrato que adiante vai. (Doc. Ilust. n.º 5); finda a qual, nos convidou a dar um viva só á nosa santa religião, que foi repetido tres vezes com grande entusiasmo, do qual ele astutamente se aproveitou para levantar outro viva a D. Miguel, a que não foi posivel deixar de responder, porém com tal frieza, que não lhe era difficil conhecer a differença.

Depois da concluzão da tal prática,

falou-se-lhe ainda de mais alguns vexames, e tormentos; pois cada um julgava aliviar os males padecidos, quando, referindo-os, dezafogava em parte o justo sentimento que deles conservava impresso no corasão, do qual com muita difficuldade poderão ser riscados, apesar do tempo, que tudo gasta. Espôs-se-lhe a interrupção, que de presente sofriamos na correspondencia de nosas familias, por sermos não poucas vezes privados delas, pelo desmazelo com que ese negocio em tempo do actual governador era tratado; pois, permitindo-se-nos recebê-las só uma vês na semana, esa falhava repetidas, cauzando-nos a mais acerba mortificação com este novo tormento, que nos era asás dolorozo, por sermos privados da unica consolação, que nos restava; sabendo outro sim que os officiaes, que da sua leitura erão encarregados, fazião delas pasto de seu entretenimento, motejando com torpes sarcasmos as saudozas, e afflitivas espresões, com que as mulheres, mães, páes, ou filhos patenteavão aos prezos sua pungente, e acerba dôr: que infrutuoza-mente se avia por vezes representado

sobre este negocio, sem que a ele se dêse providencia alguma satisfatoria. Respondeu o frade que para o futuro ele tomaria a si o examinar, e fazer entregar as correspondencias; mas na seguinte quarta feira ouve a mesma falta, pois apenas vierão uns 30 bilhetes, sendo os prezós então 161, o que se lhe fêz saber quando ele voltou a 11. Quis o padre desculpar-se, afirmando que todos quantos vierão se avião distribuido; instado porém a dizer quantos pouco mais, ou menos lhe terião sido dados para examinar, veio a confesar que serião uns 30 ou 40: mostrou-se-lhe a cavilação que para com ele mesmo praticavão os taes officiaes, porque anteriormente nunca entravão para esta prisão menos de 120; e que infelizmente sabiamos que nosas familias sofrião a mesma falta, por aver na remesa o mesmo desviu, e desmazelo. Renovou a promessa de que faria dar melhor direção a este objeto; e na verdade desd'então veio a correspondencia com mais regularidade, e até mesmo sem ser pasada pelo fogo, como era de costume, e em tal gráu que muitas vezes vinhão os bi-

lhetes torrados de modo que se desfazião antes de lidos. Pasou-se o resto da tarde, mostrando-lhe alguns as diversas obras de cabelo, papelão, e picados de papel em que se entretinhão; aceitarão umas caixinhas de papelão, e recusarão um pouco de vinho, e dôce que se lhes ofereceu.

Notava-se nos officiaes, desde que os frades tinham tido entrada franca nas prizões, certo ar de moderação em suas maneiras de tratar; o mesmo Jaime, no principio deste governo do Raimundo, tão insultador, e grosseiro, agora se conhecia mais manso, e desfazendo-se em satisfações, quando se lhe falava em alguma coiza que nos bilhetes era accusada, e não entrára. Sabiamos que os misionariós avião vizitado as demais prizões, e nelas tinham escutado com a mesma mansidão as verdadeiras ainda que acres recapitulações do que cada um sofrêra em tão longo espazo de tempo, e sob carcereiros, e guardas tão dezalmados; tinham visto com seus proprios olhos as orrորozas cazamatas, em algumas das quaes jazião amontoados aos 20, e mais omens, demaziado uni-

das, porém com tal intensidade de calor, que a eles mesmos se fazia insupportavel nos poucos minutos que nelas se demoravão: ali tinham observado a podridão de toda a roupa de lan, baús, e papeis; os macilentos, e esqualidos rostos dos que os abitavão, cujo painel não deixava de os tocar, ao menos exteriormente. Sabiamos que os officiaes da guarnição não os encaravão com bons olhos; que já o tenente Marinonio se queixava de que o governador lhes dava ouvidos, e ia tratando os prezos com mais brandura, e suavidade; acrescentando que, se iso asim continuase, virião estes a perder-lhes o respeito, eles ficarião mal olhados, e os frades tidos por nosos protectores, etc.

Era em verdade para nós ainda inesplicavel o fim, a que se dirião estas visitas dos misionarios; a alterasão, ainda que em poucas coizas, no modo de sermos tratados; as melhorias prometidas para suavizar nosa sorte; esta especie de superintendenciã, e autoridade fradesca que incutia certo respeito ao governador, e mais officiaes da guarnição. Falava-se de negociações, intervenção

da Fransa, Inglaterra, Espanha; novos socorros aos do Porto: o mesmo frade tinha em sua arenga dito que os negocios tendião ao dezenlase; que naquella dia 7, ou seguinte devia aver grande novidade nesta cidade; enfim tudo para nós erão misterios que nos deixavão em perplexidade, sem que podeseamos atinar com o alvo; desconfiavamos da caridade fradesca, que só no fim quazi de 5 annos se lembrava de curar as graves ulceras, que talvès sua depravada lingua tivese sido fatal instrumento para em nosos corações se profundarem mais. Lembrava-nos o cavallo de Troia, e tinhamos presente o *Timco Danaos*, *donaque ferentes*.

Principiou por fim a levantar-se um canto do véo, que cobria a refalsada astucia dos manhozos fradinhos. Na tarde de 11 abriu o fr. Antonio a prática dizendo: = “Que para aliviar os males, que nos afflijão, ele se avia lembrado d’um meio, qual era fazer-se um requerimento em nome dos prezos a S. M., espondendo nele os gravames, e tromentos, que avião soffrido; com uma protestasão de nosa fé religioza, e politica, pedindo

por fim a soltura. Que este papel tinha sido madura, e sizudamente meditado; e estava na certeza de que produziria o efeito dezejado, vindo a ser soltos, senão todos, ao menos os já absolvidos, e sem culpa formada; melhorando os demais de prizão, e pasando a outras mais cómodas. e decentes, porque estas na verdade não erão proprias para omens. „=

Fizerão-se-lhe logo algumas reflexões ácerca da inutilidade de semelhante papel; pois além d'estarem as coizas terminadas, como ele avia segurado na sua orasão do dia 7, era intempestivo ir tomar tempo ao governo com o relatório de coizas que erão bem notorias, e que por muitas vezes, e vias se tinha levado ao seu conhecimento, sem que se podese ter alcansado mais resposta do que = *Esperem pelas medidas geraes.* = Que nenhum dos prezos se avia em tempo algum afastado dos principios religiosos, com que fôra educado; que asás tinhamo patenteado o seu tranquilo, e socego modo de viver, sofrendo tantos impropérios, injustisas, e arbitrariedades, sem romper em algum escésio, a

que a dezesperação os poderia ter arras-
tado, e a que parece que mui acinte-
mente os provocavão de contínuo; que
muito agradeciamos suas boas inten-
ções, mas que lhe pediamos, e muito
encarecidamente, fizesse com que fose-
mos tratados, muito embora aqui mes-
mo, mas com o respeito devido a omens
socegados, que, na qualidade de presos,
estão pelas leis prezervados de todos os
insultos, e máus tratos; que nos deixa-
sem em pás aguardar com animo tran-
quilo o termo de nosos malés, pois em
tudo nos rezignavamos á sorte, etc. Re-
plicou o frade: = “Que o papel na la
continha, que nos podese em tempo al-
gum prejudicar; que o avia deixado fi-
car na prizão dos eclezasticos; que ele
o traria para o ezaminarmos; pedindo
entanto que, quando alguns duvidasem
asinar, não disuadisem outros que o qui-
zesem fazer.” =

Procurou provar-nos com razões es-
peciozas, que nos era conveniente fazer
aquela protestação de fé religiosa, pois
em geral eramos taxados, pelos adver-
sarios, de faltos de religião. Retorquiu-
se-lhe a esta asersão; demonstrou-se-lhe

quanto era arbitrária, e sem fundamento; pois que nenhum de nós, até nesses informes procesos que nos formáramos, era acuzado de semelhante imputação, que muito de proposito, e systematicamente se avia feito asoalhar para nos denigrir, e fazer odiosos ao incauto povo; que o relatorio do que ele tinha ouvido, e visto nessas prizoens, que tinha vizitado, o deveria convencer de quem mereceria com mais razão esa nodoa. Narrárão-se-lhe varios cazos dos muitos ocorridos nesta calamitoza época. que mais provavão esa falta de religião naqueles que dela nos increpavão, os quaes, muito de cazo pensado, não se pejavão de nos aflijir com tratamentos peores do que nunca os infieis inflijirão nos primeiros seculos da igreja aos novos cristãos; que não era de certo proprio da religião santa de Cristo, da qual os nosos adversarios tanto alardeavão, o prender omens, priva-los de seus bens, metê-los em horrendos carcerees, sem lhes suministrar coiza alguma com que se mantivesem; inhibindo-os de requerer ás authoridades, e até castigando-os por tentarem ese meio, ou dezafogarem para com suas

desoladas famílias, queixando-se das necessidades a que estavam reduzidos, a fim de com elles repartirem das esmolas, que para seu proprio sustento andavão mendigando, por deses bens sequestrados não se lhes dar a porsão, que a espressa determinação da lei lhes outorga: que a religião de Cristo manda dar de comer a quem tem fome, de beber a quem tem sede, vestir os nús, etc. Os presos porém teem sido aferrolhados em cazas umidas, onde lhe tem apodrecido a roupa que posuião, sem ter meios para a renovar; que não só se lhes tem negado o pão quotidiano, a agua, mas o proprio ar, encerrando-os em masmorras onde não penetra a luz do dia; que os presos se darião por felizes, se tivessem, em seu prolongado cativeiro, sido tratados por eses cristãos lá de fóra, com os quaes de certo não querem emparelhar em sentimentos religiosos, como os infieis tratavão os verdadeiros cristãos; ainda nos tempos mais barbaros.

Trouse-se-lhe á lembransa a falta do cumprimento de suas promesas relativas á remosão do Pineti, o qual ainda neste mesmo dia tinha feito ir para segredo

um companheiro (Mianoel Rodrigues Gomes), que o capitão Jaime dissera ía ser castigado, por ter insultado aquele omem que o sr. governador queria se conservase no mesmo emprego; ameaçando a todos de ser igualmente castigados, quando alterassem o socego que muito mandava recomendar; isto quando o mesmo Pineti era aquele que de continuo insultava, e ultrajava os prezos; pois ainda no dia anterior viera da porta, dizendo em vós alta, e bem intelligivel = *Não quer crer esta canalha que não são brancos, mas sim pretos, e que como escravos devem ser tratados: canalha do diabo; corja infame; etc.* = espresões que não podião deixar d'escandalizar a todos, e que dérão logar a um companheiro lembrar-lhe que devia ser mais comedido em suas palavras, o que o orgulho não ouviu de bom grado, e passou a agravar mais o cazo, lansando mão d'uma garrafa, que se lhe tirou da mão, abstendo-nos de punir aquele insulto, como merecia, por nos termos imposto o dever de desprezar um tão infame ente, esperando o desempenho de suas promesas, e mostrando outro sim ao sr.

governador o respeito, com que correspondíamos aos seus mandados, espondolhe por escrito o ocorrido; papel que o official da guarda ao principio recuzára aceitar, e que depois pediu, mas que á noite, ao fexar a janela, nos devolveu o capitão Jaime, acrescentando que o sr. governador não admitia representações; que se conservassem em socego, e que ele daria as providencias.

Contou-se-lhe tambem o insulto que no dia anterior nos tinha sido feito por um soldado que estava de sentinela á ora d'entrar o jantar, o qual sem ser provocado se arrojára com a arma sobre dois companheiros que ião buscar o que ali tinham, um dos quaes ainda ficou magoado d'uma coronhada que o tal soldado lhe jogou, e o outro teve de fugir com o corpo á baioneta, com que o mesmo arremetia para dentro da prisão, o que na verdade foi tolhido pelo sargento, e official da guarda, o qual, ainda que nesa ocazião se portase desa maneira, não deixou todavia de dar demonstrações de ser quem avia talvêz incitado o soldado, e dado azo ao atrevimento que podia produzir funestas con-

sequencias; porque devendo castigar o ofensor, que bem se conhecia estar algum tanto turvado de vinho, longe de o fazer, ainda trouxe o mesmo soldado, quando pouco depois veio assistir a pôr fóra a loisa.

Prometeu o frade, que tudo avia es-
cutado sem interromper, antes desapro-
vando semelhantes procedimentos, fazer
suas representações para que não se re-
petissem taes escésos; disse que o prezo
(Gomes) fôra castigado, como lhe afir-
mára o governador, por puxar d'uma
navalha para o Pineti. Desmentiu-se
essa imputação, aseverando-se-lhe que
era falsa, porque não acontecêra; e que
daí podia ele vir mais claramente no co-
nhecimento das tramas, e aleivozias com
que esse iniquo homem ia embair o go-
vernador. Segurou-nos então que daqui
mesmo iria vizitar o prezo, o qual tinha
sido mandado para o segredo. Com efei-
to pouco depois vierão buscar a cama,
que ainda não lhe tinha ido, e no outro
dia 12 voltou o castigado, dizendo que
fôra encerrado no segredo n.º 18 a pão,
e agua, tendo-se-lhe dado só metade
d'um pão neste dia, e outra naquêle em

que daqui saíra, e que ainda lá se demoraria terceiro, se o misionario por ele não orase ao governador, como lhe disera o official que o acompanhou.

Divizava-se certa flutuação no proceder de nosos carcereiros, acompanhada d'uma especie de moderação, que pouco quadrava com os modos, e maneiras anteriores. O Jaime tinha na tarde de 11, ao fexar da janela, encarregado ao sr. Oliveira d'asinar a parte diaria, e cuidar do socego da prizão: na manhan de 12 reinstalou, por ordem do governador, o Pineti no emprego de juiz, acrescentando, que se ele insultase, ou dezasentese alguém, se dése logo parte; mas espondendo-lhe o sr. Valadas, em nome de todos, os tristes rezultados, que de tal obstinação em conservar á nosa frente um omem tão justamente odiado, se podião seguir, logo o atendeu. e ali mesmo o encarregou de tomar ele sobre si o aquietar os animos, que na verdade estavam dezasocegados com tal determinação; acrescentando que S. S. estava costumado a governar omens, e por iso era muito proprio para conter todos no seu dever, recomendando muito o so-

cego; que ele participaria tudo ao governador, esperando que este approvasse o que deixava feito.

Muito satisfeitos ficámos todos com esta interina providencia: pouco se nos dava de que o Pineti ficasse na prizão, com tanto que não fose atendido em seus embustes, mas pouco durou esa satisfação: recebeu ainda o sr. Valadas uma ordem concebida nos seguintes termos: = *Os srs. officiaes das prizões farão saber a todos os prezos, se querem por sua espontanea vontade confesar-se com o Mt.º Rd.º P.º M.º Fr. Antonio de Jesus, que se axa no meu quartel.* = *Pinhciro.* = Derão seus nomes uns 30, de que se fêz relação que se entregou. Aconteceu o mesmo nas demais prizões; e quazi ao mesmo tempo appareceu o tal capitão de Cascaes, Duarte Figueiro Trindade, encomendou de novo a Pineti o tal juizado da prizão, repetindo que se dêse parte, logo que elle injuriasse, ou maltratasse alguem.

Foi xamado a confesar-se o sr. Joze de Souza Bandeira, e logo contou ao frade o occorrido ácerca do Pineti, do que elle se mostrou sentido, dizendo, que o go-

vernador insistia em manter com tanta obstinação esse homem em tal encargo, a despeito de suas representações a esse respeito; que entanto nos recomendava paciência, e prudência; que tudo com ela se venceria; que ele já conhecia muito bem o referido Pineti, o qual requêra confesar-se com ele; mas que não o conseguiria, nem o ouviria de confissão, sem abjurar o masonismo, a cuja sociedade muito bem sabia que pertencia; ainda que o governador lhe afirmára não ser iso assim; mas um fingimento, com que elle inculcava pertencer á tal sociedade, a fim de melhor descobrir algumas coizas, que com effeito delatava ao governo; e mesmo enganar alguns mosos incautos: palavras que o sr. Bandeira não teve dúvida de lhe ir pessoalmente dizer, quando voltou da confissão, e que ele ouviu mui friamente, sem dar indícios de lhe fazerem mósa.

Na mesma occasião entrou o frade em prática com o sr. Bandeira ácerca do estado actual dos negocios politicos; deixou-o este espraiar, e por ultimo dezabafou o *servo de Deus*, dizendo: =

«Que a Inglaterra, e Espanha querião terminar a guerra civil, que assolava o reino; e já corrião alguns artigos da convensão, dos quaes um era retirar-se D. Pedro do Porto com o seu ezercito, e dar-lhe D. Miguel parte do seu para ir reconquistar o Brazil. Que se tivese-mos de fortuna de ficar no trono o sr. D. Miguel, devia ele (confesado) protestar ser-lhe obediente, e não entrar mais em revolusões; que tudo então se avia de remediar; pois na verdade todo o reino estava em extrema pobreza, e mizeria. Que esta Carta era peor que a outra; que quando a santa sé interpozese o seu parecer sobre a mesma Carta, no que dis respeito aos artigos sobre a religião, para o que elle se avia empenhar muito, esperava que ele (confesado) aderise ás decisões da curia romana.» = Pobre omem! Louca fatuidade! Eis como estes écos da côrte papal querem fazer retroceder os povos, e os réis aos seculos da ignorancia, e reviver oje em dia na Europa as escandalozas pertensões dos Inocencio III, Gregorio VII, Alexandre VI, e outros da mesmo jaês! Eis os principios contidos,

e sem rebusco enunciados na famosa enciclica de Gregorio XVI, datada a 15 d'agosto de 1832!!! Fatal ignorancia dos progresos que tem feito o entendimento omano, ou antes, tenacidade porfiada em querer manter os povos na crasa ignorancia, e odioza escravidão dos seculos tenebrosos do orgulho papal! Os raios do Vaticano perdêrão a sua forsa; já no mundo não se conhece outra escomunhão, que não seja a politica. Alerta, porém, cuidado, que os raios do Vaticano dormem sim, mas não se estinguem.

Aqueles mesmos principios ainda o fradinho espendeu em outra ocazião em nosa prezença, dizendo com aparente ingenuidade: = Que a Carta, e o governo constitucional erão contra a religião apostolica romana: = Ao que um dos prezos lhe saiu, citando a autoridade de Chateaubriand, que bem prova estar antes o governo constitucional muito em armonia com a religião cristan, acrescentando que a Carta só tem um artigo, que trata de religião, e nese dis que ela é a unica dos Portuguezes. O padre respondeu a esta instancia: = Que avia mui-

tos outros; e que senão os percebíamos era porque não eramos teólogos, concluindo que não dezejava argumentos; e além diso que S. Santidade avia desligado, ou absolvido todos os Portuguezes do juramento d'omenagem prestado a D. Pedro, quando reconheceu o sr. D. Miguel. = Outra erronea dedusão.

Tardava o papel, em que o missionario avia falado; sabíamos porém que os eclesiasticos avião recuzado asina-lo, dando-lhe uma resposta por escrito, a qual nos veio á mão por copia, assim como a do papel, que depois vimos ser o mesmo que a 19 nos presentarão; um, e outra adiante vão insertas nos Doc. Ilust. n.º 6, e 7. Os srs. Ferrão, e Eleuterio Francisco dêrão energicas respostas, em separado, concluindo em não asinar semelhante papel. O fradinho quis confutar as razões pelo ultimo espendidas, escreveu-lhe uma longa carta, que o sr. Eleuterio não deixou sem resposta adequada.

Neste comenos, continhuava ele a vizitar as prizões, prodigalizando boas esperansas, e palavras consoladoras. Presentou-se no suterraneu em o dia 12, e

querendo entrar na cazamata n.º 14, intentou o capitão Carvalho embarasá-lo, alegando que não se podia demorar, porque tinha muito que fazer; instou o frade, e os presos com empenho o solicitavão, até que por fim entrou, indo o capitão atrás dele, dando manguitos, e fazendo momices, que contrastavão asás com as demonstrações de atensão que os presos lhe tributavão. Dezaforagão estes seu corasão oprimido; não se esquecerão de pôr a descoberto os impróprios, injurias, e máus tratos, com que os officiaes xaveiros os mimozeavão; o que um ouvia com ternura, outro motejava com termos, e maneiras indecentes; saindo ambos, ao parecer, descontentes um do outro.

Não desprezava o reverendo missionario ocazião de que podia aproveitar-se para levar agua ao seu moinho. Reque-reu confesar-se o Espanhol Joaquim Niebes, que estava muito doente; apresentou-se logo o padre mestre, e no mesmo ato da confissão, sem lhe importar a gravidade da molestia, tratou mais do negocio que trazia a peito, que do ministerio da sua profissão: quis persuadir

ao enfermo que devia asinar uma .protestação da fé, a que este respondeu, que bastava a asão de querer confesar-se para bem demonstrar que era catolico romano. Não satisfeito ainda, insistiu em que devia abjurar a constituição, e odiar tudo quanto lhe fosse relativo, protestando jámais obedecer a semelhante especie de governo! Ao que replicou o doente: que ele era um pobre ferrador; nada entendia de sistemas de governo, e só lhe cumpria obedecer a quem governava; que demais ele não era Português, e por iso nada lhe importava do governo deste país; que era Espanhol, e fazia tensão de voltar á sua patria, e ali devia obedecer ao seu governo; que se o seu rei quizesse dar uma constituição, ele não podia deixar de lhe obedecer, pois não avia ir pôr-se em guerra contra ela, por lhe parecer ser iso um grande crime, pelo qual devia ser com razão, e justisa castigado. O padre nada teve que replicar; veio no dia seguinte administrar-lhe o sacramento, tendo dado nova prova de que não era a salvação das almas o unico fim a que se propunha; mas prégar odio, e opposição ao

governo, que as nasções, como mais livre, quizesem adotar.

Em quanto fr. Antonio assim se entretinha com o doente, tratava o outro reverendo masmarro de querer persuadir a alguns, que reputava mais faceis de seduzir, por o averem aturado nas antecedentes tardes com mais paciencia, a fim de que asinasem o papel que se avia de apresentar, e não fizesem o mesmo que na outra prizão do revelim, onde nenhum tinha querido asinar, talvez por serem arrastados por um que, tomando a palavra, falára muito, até dizendo que sempre fôra, era, e avia-de ser constitucional. Dirijiui-se ao sr. Silvino, pedindo-lhe com muito empenho que asinase, e persuadise outros mais seus amigos para que tambem o fizessem, finjindo para iso o irem confesar-se; porque lá na igreja o podião fazer, sem que os demais o viessem a saber, nem suspeitar. Aqui temos o finjimento inculcado como obra meritoria para alcansar o fim proposto!

Trouse por fim o padre no dia 19 o decantado papel, asinado tão sómente pelos padres Vicente Inacio Ferreira,

prior de Jurumenha, e Joaquim Joze Brasco; aquelle por considerado, este, outrora frade graciano, ezaltado em principios constitucionaes, e ideias livres, pelo que foi espulso da ordem; inquieto, e de má indole, que o arrastou a fazer-se denunciante depois de prezo, e ser cauza de serem metidos em segredos alguns dos companheiros. Mesmo antes de ser lido correu a asina-lo o ipocrita Pineti, que teve a negra dita de ser unico companheiro dos dois preditos clérigos. Leu-se o papel em todas as cazas; fizeram-se ao frade novas reflexões sobre a inutilidade desta representasão: ele porém insistiu em afirmar que era para nosa utilidade; recomendando muito a brevidade, porque o negocio, dizia ele, estava a concluir-se tambem em breve no Porto, e com muita probabilidade de que fose a favor da realleza; porque a Espanha não se metia neste negocio, como bem avia dado a entender no manifesto da rainha, que ultimamente fôra publicado na gazeta, por iso era preciso que fose asinado quanto antes. Dise mais, que o Intendente geral da Policia era esperado na Torre; e que então diligen-

ciaria, a fim de ficar aberta a porta de páu, fexada sómente a grade de ferro, no que se lhe avia falado; que o governador sim o podia fazer por si, mas não queria por certo melindre.

Entrou em prática com alguns sobre injustisas que se avia cometido para com os prezos, no que ele não deixava de concordar, dizendo até, que elas tinham feito muitos inimigos ao sr. D. Miguel; e que, na verdade, se avia postergado a ultimo ponto a santidade do juramento, de que não se fazia cazo, sem temor de Deus, nem pejo dos omens. Mostrou-se-lhe o cego Castro, a quem prendêrão, roubando-lhe quatro cavalos; outro prezentou-lhe o Domingos dos Reis, imundo criado do procurador de cauzas, o sr. Francisco Joze de Brito Caldas, e que com seu amo, e dois filhos fôra prezo, espancado, e metido na Torre pelo fasanhozo Joze Verisimo. A figura deste prezo *d'estado* falava mais alto que todas as flores da retorica. Ele, que sempre escutava o padre, encolheu os ombros, arreganhou-lhe os dentes rindo-se; e perguntado se queria asinar o papel, respondeu; *que só asinaria, pegando-lhe*

na mão, quando estivesse muito bebado (como ás vezes andava), e que ainda assim estava certo de que a mão não avia de querer asinar.

Retirados os frades, tratou-se entre nós da resposta que se lhes devia dar; todos estavam d'acôrdo em não asinar semelhante papel, sobre o qual me abstenho de fazer comento algum; a sua lisão basta para convencer da armadilha, em que o astuto rapozo nos queria apanhar. Leu o sr. Pereira do Carmo uma eloquente, e tocante resposta, que agradou á maior parte; mas asentou-se que dar-lha era ter os frades em muita conta, e que a mais energica resposta consistia em devolver-lhe o papel só com asinatura do Pineti, unico que, como fica dito, quis asina-lo. Assim se fêz no outro dia, 20 em que os misionarios voltarão, entregando-lhe então o medico espanhol o sr. D. Antonio Ramon uma resposta, de que por alguns ditos agudos junto adiante um estrato (Doc. Ilust. n.º 8), a qual o frade lhe restituiu a 20, sublinhando certos periodos que na mesma vão notados, e fazendo-lhe, na ocazião da restituição, certas reflexões no

sentido das doutrinas, que nos tem espendido, as quaes vão em seguida do mesmo papel.

Não deu o padre demonstração alguma d'enfadamento, quando viu o papel sem asinaturas; bem prezumia ele já, que muitos não asinavão, mas contava com alguns, no que ficou malograda sua esperansa. O masmarro não pôde occultar com tanto disfarce os seus sentimentos; apertou a cabeça com as mãos, rompendo nesta exclamação: = *Forte desgrasa!* seguida d'uma especie d'ameaça: "*Ainda se ão-de arrepender de não asinar.*"

Disimulou o matreiro velho a pena que não avia deixar de sentir, por ver abortado seu projeto, cujo fim em verdade nós não podíamos adivinhar, por mais juizos que fizemos. Não viamos, que este papel, ainda publicando-se asinado pelos 300 prezos que continha a Torre, podese ir fazer pezo na balansa, onde parecia pender então o negocio de Portugal; encaravamo-lo pelo lado do oprobrio, com que pertenderião ainda macular-nos; e só isto bastaria, ainda quando não fose o empenho com que a

todo o custo se angariavão nosas asinaturas, para desconfiarmos d'alguma cilada. Desculpou-se o frade de não ter conseguido os meios de subsistencia, de que tanto carecião os necessitados: confesou que não avia dinheiro; que alguns cofres avião sido roubados; mas que ele não dezistia; que lá tinha uns 17 mil reis, que avia tirado por esmolas, para repartir com os que mais precisassem; que ele nunca nos dezampararia, antes sempre nos acompanharia, empenhando-se mais, e mais em melhorar nosa sorte.

Pensámos que o reverendo missionario, vendo malogrados seus intentos, abrise mão da empreza, e talvês nos abandonase, não obstante as suas reiteradas promesas; não acontoeu porém assim; esperou melhor ensejo. O governador mostrou-se pouco satisfeito de não ter sido asinado o papel, ao menos por alguns, quando não fose por todos; ás claras se deu por sentido quando no dia 27 veio repartir a esmola em que o frade falára, dando 200 reis nesta prizão a 15, e pasando ás demais, onde semelhantemente deu a alguns a mesma quantia, dizendo que era esmola d'uma fidalga

realista, e o mais de que a seu tempo tratarei. Xamou-nos ingrátos, e foi descarregar a trovoadá no sr. Azevedo, increpando-o asperamente de ter aseverado ao frade, que fôra, era, e avia-de ser constitucional; seguindo se daí uma contestasão, que nos foi asás doloroza, e da qual farei espresa mensão no seu logar.

Tornou o fradinho ao asalto, escudado por um ardil, que sem dúvida esperava não lhe falhase. Finjiu supôr que não aviamos asinado, por ser requerimento feito em corpo coletivo, e tomando por preteisto esta suposta cauzal, trouxe de novo (a 29) a mesma representasão, acompanhada d'um requerimento em seu nome ao governador, e despaxado por este; pesas originaes no seu genero, e que adiante vão transcritas no Documento Ilustrativo n.º 9. Leu-se tudo nas diferentes cazas, e então se asentou quazi unanimemente em dar resposta por escrito, espendendo as razões de nosa négativa. De novo foi esta resposta prezentada pelo sr. Pereira do Carmo, redijida em relasão ao incidente occorrido: produziu viva sensasão a sua leitura, e por aclamasão foi apro-

vada para ser entregue ao frade. Fizerão-se depois algumas reflexões sobre o modo, por que poderiam ser tomadas algumas frases pelos malvados, e concordou-se com seu autor em fazer algumas alterações no projeto de resposta: fômos nomeados o sr. Lara, e eu para a redijirmos na conformidade das reflexões feitas, o que pasámos a fazer, sendo por ultimo aprovada. Tanto o projeto, como a resposta aprovada vão insertos nos Doc. Ilust. n.^{os} 10, e 11.

O bom fradinho porém, quer fose por divizar em nosos rostos o desgosto, com que tomavamos a sua pertinacia ácerca desta materia, quer por se ter desvanecido o projeto, que sobre tal papel concebido avia, veio logo no dia seguinte muito cedo pedir o papel, tal qual o avia entregado, dizendo, que logo o tornava a trazer para ser asinado pelos que quizesem, mas, de certo, com o proposito, segundo depois se viu, de o retirar; pois voltando no dia immediato (31) não o trouxe, desculpando-se na demora, por não ser por ora já preciso. Aceitou porém a resposta, que já estava preparada, a qual com avidês logo ali

pasou a ler, talvêz esperando encontrála a seus intuitos favoravel; todavia não se mostrou resentido de ser ainda por esta vês malogrado; deu-se até por satisfeito pelo que tocava á primeira parte, acrescentando: = *“Que bem sabia a razão, por que não querião asinar, e que em parte, na verdade, era justa, pois vião dois exercitos em frente um do outro, á tanto tempo, sem poder adivinhar qual viria a ser a sorte das armas. Nos prezos ainda é desculpavel este receio; a desgrasa porém é que muitos realistas estão na mesma perplexidade, e sobremaneira descorsoados; mas eu tenho a certeza de que o sr. D. Miguel á-de vencer, e tudo á-de sair a seu favor.”* =

A firmeza de carater, que os prezos manifestárão nesta apurada circumstancia, é uma prova bem evidente da consistencia de seus sentimentos, que já-mais forão abalados, nem pelos mais acerbos tratamentos que, á tanto, avião soffrido, nem pelo receio de que mais duros se tornassem. Ela deve fazer corar muitos puzilanimês, que, abrigando aliás em seu peito sentimentos proprios do homem livre, não se pejayão de tranzijir

com o usurpador, e seu infame governo, obedecendo cégamente a suas ordens, e até esmerando-se em as cumprir com mais ezatidão, do que quando a um governo livre, e constitucional obedeção. Almas fracas, despidas daquela tempera, que mostra no omem um carater firme, e inabalavel, e que só o póde fazer proprio para o desempenho dos cargos publicos. Venhão aprender na lisão, que ao mundo prezenta oje um punhado d'omens, quebrantados de longos padecimentos, que, á perto de sinco anos, angustião sua precaria ezistencia; atenuados de mizerias, privasões, e desgostos; espostos á sanha de brutaes, e insensiveis monstros, que se comprazião de prolongar, e ezarcebar a toda a ora os duros, e crús tratamentos, com que a vida lhes amofinavão; venhão eses que, ao rebentar a revolução no afamado Porto, asim em 1820, como em 1828, proclamavão como juizes de fóra, corregedores, dezembargadores, generaes, bispos, contra os que o sagrado grito da liberdade levantavão, pedindo ao governo d'então tropa, e socorros contra os *Rebeldes do Porto*, enviando-lhe os

cofres dos dinheiros publicos, perseguindo, e afujentando os patriotas reconhecidos, apelidando os ezaltados; venhão aprender a ter carater, e firmeza, e não andar á tona d'agua, tendo na boca, e por desculpa para todos = *Não me quero comprometer: Estou coáto*, = e outros semelhantes estribilhos, que, desgrasadamente para a cauza publica, sempre lhes tem surtido o melhor efeito; camas de rozas teem tido em um, e outro partido, sem todavia pertencerem nem a um, nem a outro. Um *Peza-me* no fim, não ainda de todo o corasão, e gritar mais alto no governo que comesa, do que avião gritado no que vai de cabeça abaixo, salva tudo. Forte analogia teem os cabeças, no governo constitucional, com o Deus que profesa a religião cristã! Sempre estão com os braços abertos para perdoar a todos, e aperta-los no seio, fazendo-os até santos, porém sem lhes dar a palma do martirio, como bem merecião. Quantos, e quantos destes arrependidos, *si, et in quantum*, já oje estão no Porto arrostando fartos do que não fizeram, e ainda pedindo premios pelos servisos, que

prestarão á cauza constitucional, continuando a servir com o governo usurpador! Ai de nós se tal indulgencia medra.

Longe, e mui longe me afastei agora, eu o confeso, da materia que me propus tratar; mas um dezafoço a animo tão oprimido mereserá desculpa, e gato escaldado da agua fria tem medo. Não me sosobráo os males que tenho soffrido, e soffro; só tenho receio de que a lisão ainda não nos aproveite, mas enfim não nos aflijamos com o futuro, continuemos na tarefa. Não se deu o reverendo por muito resentido, como já disse, com a resposta negativa; lastimou a nosa pertinacia; mas prometeu que jámais nos abandonaria, nem afrouxaria em procurar por todos os meios, que ao seu alcance tivesse, de suavizar a nosa mesquinha, e desventurada sorte: tornou a falar na falta de dinheiro para acudir aos necessitados, acrescentando que ía a solicitar uma suscrição dos realistas a favor deles, para o que dezejava lhe déssemos uma lista das pessoas que julgássemos em Lisboa estando em melhores circumstancias de poder contribuir com

alguma quantia. Formou-se com effeito esta relação, que constava de 219 nomes, e muito de proposito, e cazo pensado, foi composta dos mais fasanhozos realistas, ministros, e conselheiros d'estado, fidalgos, desembargadores, priores, abades das ordens monasticas, capitalistas, negociantes, etc., etc. a qual veio ele buscar a 5 de fevereiro ao fexar da janela, renovando os seus protestos de trabalhar com todo o afinco, e zelo em promover tudo aquillo que nos podesse ser util. Tambem se quis encarregar d'um requerimento dos officiaes militares, que então erão perto de 30, dirijido ao duque de Cadaval, pedindo o pagamento de seus meios soldos, que, á seis mezes, não recebião, alegando não ter outros meios de subsistencia, por estarem incomunicaveis, e *entalados* nestas muralhas, etc.; requerimento que a 6 veio o official da guarda trazer com o notavel despaxo do governador: = *Declarem os supplicantes aonde se achão entalados.* = Belo despaxo, e muito apropriado para quem pede de comer!

A indifferença no proceder dos officiaes da guarnição contrastava singular-

mente com a que, em tempo do Teles, e principios deste governador, se punha por obra; este mesmo contraste se fêz notar na misão, que o tal fr. Antonio pregou á mesma guarnição na tarde de 3 de fevereiro, a que assistirão tambem aqueles companheiros que tinham licença para ir á missa. Nesta misão trouxejou contra os falsos juramentos, declamando contra os que por seus prejuizos avião arrastado ás prizões tantos inocentes que nelas jazião, xegando a impudencia a tal ponto, que bastava um quartilho de vinho para aliciar um prejuizo. Verdade incontestavel, e muito mais por estes botafogos confesada! Tambem se espraizou sobre o abuzo da autoridade, da qual muitos, nestes calamitozos tempos, se avião valido para conculcar o oprimido, e fazer ezarcebar mais os padecimentos do inocente, tratando-o com inaudita barbaridade, saciando vingansas particulares, e atormentando omens de sobrejo atenuados. Falou muito em sentido de conciliação; e concluiu pedindo ao auditorio que, *fosse qual fosse a sorte destes reinos*, se conservassem sempre firmes nos principios da nosa santa reli-

gião, a unica verdadeira neste mundo. Taes práticas nos servião de barometro, e esplicavão sem equívoco o abatimento do partido opresor, que comesava a baquear. Divizava-se em todos, prezos, e soltos, oje em dia, certa especie d'anciadade; uns julgavão que virião a ser felizes, outros desgrasados.

Comesárão as confisões a 8, indo dois por dia. Tratava-os o misionario com belas maneiras, aconselhando-os, que não comungassem no mesmo dia, e fosem no seguinte para tomar ar. Não deixava a materia que tinha a seu cargo; ora concordava em que a snr.^a D. Maria ficaria no trono, o que não podia ser sem Carta: lastimava porém muito aver nela artigos contra a religião, taes como a liberdade de cultos, e não ser pessoa alguma perseguida por opiniões religiosas. Ora dizia, que requerêra a el-rei mandase a esta Torre um ministro reto, justo, e dezinteressado para conhecer do estado do proceso dos prezos, soltando os absolvidos, e sem culpa, e mudando os outros para prizões mais cómodas, e decentes. A outros dizia, que a contenda estava a terminar para

hem de todo o reino; que cedo se daria uma asão deciziva; que as foras do sr. D. Miguel erão muitas, e animadas de bom animo: que, é verdade, terem os Inglezes, e Francezes enviado socorros de gente, e dinheiro ao sr. D. Pedro; mas que já andavão discordes estas duas nasões, e que era d'esperar que cedo viesem ás mãos; porque os Inglezes querião ter em Portugal uma colonia, introduzindo as suas leis, e religião, propondo-se cazar a snr.^a D. Maria com um principe seu; os Francezes tambem querião caza-la com um filho do seu rei; e que neste conflito as coizas se decidirião a favor do sr. D. Miguel, etc., etc. Estes, e outros quejandos despropozitos, paradoxos, e contrariedades, erão a materia sujeita, em que gastava o tempo da confissão. Os confessados ora redarguião ao que ele dava por certo, ora se deixavão levar para mais conhecer os intuitos do frade; ora lhe argumentavão com bons modos, e maneiras, de sorte, que ele, vindo buscar lan, sempre saía tosquiado. A ultima concluzão era pedir que, fose qual fose o governo, jámais se afastassem da

santa religião catolica romana, e da obediencia ao sumo pontifice: recomendando, e pedindo com muitas instancias perdoasem a seus inimigos, esquecesem injurias pasadas, unindo-se todos como filhos d'uma só familia, estinguindo epitetos que a perversidade avia inventado para semear dezavensas, e perpetuar entre os vindoiros odios, e vingansas, que tinham nascido no embate, e calor das paixões. Estas recommendações, prégadas no pulpito, e insinuadas no confisionario, quadravão bem pouco, ou antes erão o avêso do que em tempos pouco anteriores pregoavão os indignos, e vis ministros d'um Deus de pás, os padrés Joze Agostinho, Buéla, S. Boaventura nos seus incendiarios, e infernaes escritos, Besta esfolada, Dezengano, Defeza de Portugal, Contra-mina, e outros quejandos escritores, e escritos, proprios dos directores d'uma nasão d'antropófagos.

Deixarei pois os nosos reverendos missionarios empregados nas suas misões, e confisões, e voltarei a dar conta do que nese mesmo periodo de tempo tem ocorrido de mais irregular. Tenho feito

notar o contraste do procedimento do governador, e seus satellites depois, e pouco antes da aparição dos missionarios na Torre: tudo o que experimentavamos, e ouviamos, nos indicava de que o governo tratava de mudar o proceder ínyquo, de que nos sinco anos anteriores avia feito tão maligno uzo. Os frades tinham sido para nós percursores de futuras venturas; entanto já nos avião sido dadas barras a quazi todos, desculpando-se de não o terem sido mais cedo, por não as aver na Torre; tinham sido abonados uns vinte, é verdade que com a modica quantia de 75 reis diarios, metendo-nos á cara os bons dezejos do duque, que todavia não os podia levar a efeito pela falta absoluta de dinheiro; pedião-se novas relações, e a 16 de janeiro se deu uma, em que ião apurados 53 dos mais necessitados para ser abonados, os quaes com 13 que avia a 75 reis, 2 a 100 reis, e 5 a 200 reis prefazião a soma de 73, só nesta prizão grande do revelim.

No dia seguinte (17) appareceu o governador no páteu, de sobrecazaca, e sapatos d'ourelas: estava a porta aberta;

animárão-se alguns a lhe ir falar sobre o mesmo negocio; tratou a todos com boas maneiras, a que estavamos deza-costumados; gorro na mão em quanto algum lhe falava; dise, que não tinha já abonado os precizados por não o poder fazer, mas que no dia anterior tinha ele mesmo ido espôr ao intendente geral da policia o estado de necessidade que reinava nas prizões, e conseguira abonar a todos com 75 reis; queria juntar todos em uma caza para fazerem ranxo de sôpa, vaca, e arrôs. Pedirão-lhe outros para remover alguns de seus amigos que estavam nas cazamatas, a que de bom grado anuiu logo, e vierão 8, com os quaes ficámos 172. Tocou-se no alto preso por que tudo se nos vendia; roubo nos pezos, e medidas; má qualidade dos generos; o que prometeu remediar, dizendo, que faria pezar o pão; e com efeito no dia immediato (18) mandou 53 pães para distribuir pelos que avião sido indicados para o abonó. Acrescentou que nunca misturaria ladrões com presos d'estado, conservando aqueles em separado; no que não teve palavra, porque a 24 entrou o Branco

conduzido pelo Jeime, o qual xamou o sr. Valadas, e lhe dise da parte do governador, que voltava aquele omem, não por sua vontade, mas por ordem superior; porém logo que ele provocase, ou insultase alguém, se lhe dése parte para ser asperamente castigado.

Foi o Pineti a falar-lhe; voltou-lhe as costas, tendo a todos os mais tratado muito bem, dizendo alto: = *O que eu quero aqui é pás, socego, e religião.* = Bom agoiro, que a 21 foi seguido da sua remoção para uma das cazas do farol, deixando-nos por fim livres d'um monstro, que sobre si avia atraído o odio, e má vontade de todos, que já com animo mais tranquilo, e socegado gozavamos de certa dosura, que d'algun modo suavizava nosa penosa situação.

De quazi identicas frases uzou o governador com o sr. Domingos Martins da Cunha, que da cazamata n.º 14 lhe foi pedir para voltar para o revelim, alegando falta de meios, e acrescentando, por conselho do tal xaveiro Carvalho, que já, com os demais officiaes, de suas devosões fazião mófa, que assim Deus lhe prolongase a vida, como todos os

dias lhe rogava com um Padre noso depois do terso. Deu-se o omem por muito penhorado da lembransa; concedeu o pedido, concluindo, que ele queria servir de páe, e favorecer os que erão bons cristãos, mas para os que não o fosem seria um carrasco. Que não avia dinheiro; que S. M. estava roubado; que ainda ultimamente fujira um ministro com boa porsão do dinheiro da decima, e das janelas; mas que assim mesmo se avia fazer ranxo para os necessitados. Esta confissão do roubo nos veio confirmar a noticia, que, á dias recebêramos de que fujira um certo ministro do bairro d'Andalús, levando 80 e tantos contos de reis. Como não lhe xeirava bem o desfeixo do drama, ía pasar a festa a outra freguezia, seguindo o ezemplo d'alguns, que poucos anos antes avião feito a mesma passagem onrada no tempo do cirio de Vila Franca, e Santarém. Boa gente, dignos servidores de tão escelente senhor!

Voltou a 25 com o cirurgião mór, mandou destrancar a janela da prizão pequena do revelim, que o baxá Teles mandára trancar em 1829, por dela es-

tar um falando com outro companheiro para a janela da outra prizão, de que estava separada por um estreito bêco. Fômo-nos logo avistar, não nos fartando de ver; e ouvir amigos, e companheiros de trabalhos, que, distando de nós apenas duas varas, estavam inibidos de se comunicar entre si. A' noite, fechadas as portas, rezado o terso, e lida a parda gazeta, juntárão-se os nosos tocadores d'instrumentos para ir á janela solenizar o fausto acontecimento da abertura da outra: fêz-se um bonito concerto de 3 flautas, e rabeca acompanhadas de clarim, cujos sons arremedava primorosamente com a boca o sr. Joaquim Lucio (o polvora); cantárão lindas modinhas portuguezas, e italianas os srs. Soares da Torre, Marreiros, e Aparicio, concluindo o oiteiro com pesas poeticas improvisadas, deste lado, pelos senhores Lara, e Bandeira, e de outro pelo sr. Marsal, transcritas no Doc. Ilust. n.º 14. Só nos faltou, do que em taes oiteiros aver costuma, o vinho, e doce. Ficámos desd'então em plena, e livre comunicação, vindo' aquella caza, na qual estavam 37 companheiros, a ser reputada

parte integrante da nosa. Todas as noites se pasava um cordel d'uma a'outra janela, sem embargo de ficarem enviadas, e por ele se transmittião bilhetes, livros, roupa, e tudo mais que cada um queria. Xamavamos a isto o *paquete*.

Apareceu de novo o governador a 27 a distribuir a esmola do frade, em que já toquei; coube só a 15, e nas outras prizões não xegou a outros tantos, a 200 reis por cada um; e eis a que se reduzirão os 178 reis, em que o misio-nario falára. Nesta ocazião fêz uma olha podrida de palavras sem ordem, ou nexo algum, que todavia referirei tanto quanto pude alcançar, pois elas nos esplicarão certas bagatelas. Comesou, dizendo: =“ *Esta esmola é dos realistas, e não de malhados, porque de malhados nada quero. Só quero religião, e amizade a el-rei o sr. D. Miguel, que é quem á-de governar, ainda que esta Torre se torne em areia, e tudo seja voltado debaixo para cima; ele é quem á-de governar; e daqui a poucos dias eu lho mostrarei; ainda que ele já governa. Prometi suavizar os seus males, e iso faso; mas são uns ingratos; recuzarão asinar um papel*

que os avia-de restituir ao seio de suas familias; eu me responsabilizo que dali não lhe á-de rezultar comprometimento algum; eu mesmo o queria apresentar a elrei, oferecendo os meus servisos para ese fim. Já lá tenho outro requerimento. Os misionarios tirárão esta esmola d'uma fidalga realista, que é quem lhe manda isto; eu não quero nada com malhados; porque, quem dis malhados, dis omens sem religião; e para o que, consultem lá as suas consciencias, e o seu corasão.” = Voltando-se para o seu ajudante Vergolino, continuou: = “Esta porta fica aberta desde pela manhan até á noite. A’manhan ão-de vir aqui os grilhetas com picaretas endireitar o xão, e deitar arcia, pois tudo quero muito direito, e bem limpo.” = Apontando para a cozinha (pequena caza que avia no páteu) dise: = “Vosés pasão a fazer ali o seu ranxo para comerem melhor, e não serem roubados; ei-de nomear daí um senhor oficial para dirijir iso, pois eu tenho abilidade para estas coizas; e vosés ão-de comer melhor.” = A isto acudiu o tal Vergolino com o tom servil, e lizonjeiro proprio d’um sevandija: = “Dis-

to nunca vosês cá pilhárão; tem muita habilidade; é muito amigo d'elrei N. S., da religião, da omanidade, e muito realista.” = Falou-se-lhe em mudar mais alguns do suterraneu; respondeu, que em quanto aqui coubesem, vinhão; porque ele não gostava de os ter lá. Lembrou-lhe um o sr. Carreti; pareceu admirado d'ouvir este nome, e dise: = *Sube lá por quem fala! Mas eu não tenho medo dele; para cá o mando.*” =

Pasou a outra prizão, e ali veio ter com ele á porta o sr. Azevedo com o fim de se explicar, ou aclarar certa imputação; que mal intencionados lhe avião asacado por morte do malfadado Pinto; mas ele sem o deixar falar, logo o atalhou, dizendo: = “*Sim, senhor, nem ao menos lhe apertárão a mão, dizendo Jezus! = Mando aqui um santo, dis-lhe que foi, é, e á-de ser constitucional. = Não foi o senhor quem lhe dise isto? =* Sim, senhor, respondeu o sr. Azevedo; mas que fôra em 1820, quando rejia ese governo: indo continuando a explicar-se, o interrompeu ele com estas bem notaveis palavras, que claramente mostram quanto vale o juramento em taes almas:

==“ *Tambem eu a jurei, mas logo com a firme resolução de desembainhar a espada contra ela na primeira occasião que se offerecesse.* ” = Tentou explicar-se aquelle, afirmando ter sido obediente ao governo que ao da constituição se seguira em 1823, abraçando com prazer a nova fórma que fôra dada em 1826, até que em 1828 fôra prezo, e agora estava sujeito ao governo vigente. = *Então é constitucional?* = Sou um cidadão pacifico, obediente ao governo; e dos meus íntimos sentimentos só eu sou juiz. = *Então lá no fundo do seu corasão é constitucional?* *Olhe que se me dis iso pozitivamente, meto-o onde não torne a ver sol, nem lua. Diga-me que é realista, e terá tudo de mim; tudo, tudo, mas á-de dizer que detesta a constituição.* = Replicou o sr. Azevedo com as mesmas evazivas; ouve palavras de parte a parte; azedou-se a questão; dise ele que não vinha argumentar, e só queria que disese que aborrecia a constituição, e era realista: asanhou-se mais com certos ditos provocadores d’um official de milicias do termo, que não sendo da guarnição o acompanhava nesta occasião, e que o incitárão

a ponto, que, dando largas a sua descomedida, e brutal furia, o mandou meter no segredo n.º 26, o peor de todos; acrescentando: = *« Não tenho medo de ninguém; é um cão; ei-de manda-lo armar para se bater comigo. »* = Preparou-se o magoado Azevedo para sair, ficando asás penalizados todos os companheiros d'uma, e outra prizão, que desconsolados avião prezenciado o cazo. Xegando á cancela do suterrâneo, estava junto á porta da abobada n.º 132 o governador com o predito official de milicias, e outros mais, e comesou o tal provocador a retocar a mazela, insultando o prezo com toscas, e mofadoras palavras, repetindo malignamente: = *Eis o cidadão. »* = O governador, que taes palavras de novo ouviu, acende-se em cólera, corre ao prezo, gritando: = *« Diga, diga já que não é constitucional; diga, senão. . . »* = Respondeu este no mesmo sentido que antes; insistiu aquelle, gritando mais: = *« Responda ao que lhe pergunto; que quer dizer cidadão? Iso é de pedreiro. Não é cidadão; é, e sómos todos vasallos de S. M. o sr. D. Miguel I; é o que sempre temos sido. Diga,*

diga já que é realista.» = Seguiu-se a isto um acometimento do tal provocador; o governador deu no prezo um empurrão, que pelo axar dezapercebido, e faltando-lhe ao mesmo tempo os pés, o fêz baquear no xão, onde ainda o maltratárão. Levantou-se certo alvoroço, que despertou a curiosidade da gente da praça, que muita se apinhou naquele sitio; outros asomárão ás janelas, e o cazo ía por fatalidade pasando a sério; quando o prezo, levantando-se, tratou d'adosar os animos, respondendo aos descompostos, e altos gritos do brutal Pinheiro, que não descontinuava de repetir: = *«Diga, diga que é realista.»* = Tudo quanto tenho dito a V. E. é coerente com os principios d'um omem onrado; pois estando em Portugal, onde o governo é do sr. D. Miguel, então obedecendo-lhe, e respeitando-o, como lhe obedeso, e respeito, sou neste cazo vasalo de S. M. = *Está hem*, acudiu logo o pateta; *iso agora sim; desdis-se; basta; levem-no lá para a sua prizão; porque se tornase a dizer que era constitucional.*... = Nisto já o prezo tinha dado as costas, e o maldito provocador ainda

repizava; mas o governador moderou-se, e pasou a trovoadá, que por estremo nos magoou; dando nisto bem evidente prova de sua rustica brutalidade. A 31 mandou mudar para a outra prizão do revelim o predito sr. Azevedo.

Pasou em seguida o governador ao suterraneu, distribuiu a 200 reis pelos abonados a 75; falou com muita atensão ao sr. Carreti, e o mandou voltar para a sua anterior prizão do revelim.

Como a morte do sr. Pinto deu origem á descomposta sena que acabo de referir; cabe mencionar aqui, que este infelis terminou seus tristes dias a 13 do corrente janeiro nos brasos dos infatigaveis companheiros, os srs. predito Azevedo, e Bernardino, que por cúmulo de maldade forão pelos perversos ainda crimidados por não lhe apertar a mão á ora da morte, e dizer-lhe *Jezus*. Como se esas palavras fosem mais meritorias, do que asistir-lhe com tanto desvelo no longo periodo de sua molestia, e mormente nos ultimos dias que a morte precedêrão! Nunca mais continuárão estes dois facultativos a sair fóra por sua arte; o sr. Antonio Tomás já, dias á, se avia

esquivado a prestar os seus officios, preven-
vendo semelhantes desfexos, pois bem
conhecia que o animal não tinha cru-
zes nem cunhos. Compare-se agora o pro-
cedimento que o governo com este des-
grasado teve, desde sua prisão, e ver-
se-á bem ás claras, de que lado está a
religiozidade.

Foi ele condemnado pela injuridica
sentença (n.º 15 Doc. Ilust.) de 22 de
setembro de 1829 a um anno d'esterminio
para Palmela; requereu uma, e re-
petidas vezes ir cumprir a sua sentença;
e até, depois de devolvido nestes orri-
veis calaboisos da Torre o prazo dela,
ser posto em liberdade, no que nunca
foi atendido; e o mesmo infame Teles
não se pejou de lhe dizer com o mais
escandalozo descaramento, que não fôra
atendido seu requerimento por ter ele
informado contra! Comesou a agravar-se
a molestia, que em sua caza era insi-
gnificante; requereu de novo, vierão me-
dicos de Lisboa, escolhidos a dedo, fa-
zer-lhe junta; opinárão que devia ser
removido, o que era de suma justisa;
tanto mais porque tinha, avia mais de
dois annos, concluido nas masmorras da

Torre a sentença, que o condenava a passear livre em Palmela. Só a 8 de janeiro é que veio ordem para ser removido para o castelo de S. Jorge, a tempo que moribundo estava a ezalar o ultimo suspiro!!! Monstros! A quantos não tendes por estes, e semelhantes mórdoz cortado, antes de tempo, os fios da vida, que tão útil podia ser a suas familias, e á patria!!!

Não descontinuava o governo, e seus satelites a impostura das formulas judiciaes, para talvêz paralizar os ameasadores efeitos das novas de seu imminente baque. Ainda a 16 veio um escrivão intimar dois companheiros, um deles o sr. João Batista da Silva Reis, da devasa do Algarve, para dizerem, nos 5 dias, de fato, e direito; e nesa tarde foram xamados, os srs. Joze de Mendonça, e Velho Costa pelo juis de fóra d'Oeiras, que os veio interrogar por uma devasa tirada em Lagos pelo juis de fóra desta cidade no ano de 1828, em que eu tambem estava incluído, e por eles prevenido de que sería xamado.

Vierão com efeito os grilhetas comear a obra, em que o governador falára;

apenas acompanhados do ajudante Borges, conversando com quem para eles se xegava, sem aquelas recomendações em tempo do baxá Teles em uzo. O Raimundo quis ver a obra, e entrou (a 28) com o ajudante Vergolino. Como ele não repelia os que lhe querião falar, e já se avia conhecido que o bixo estava domesticado, posto que não era de todo izento dos acésos selvajens, de que, poucos dias antes, nos dera infausta amostra, acudirão uns a tocar-lhe na necessidade de comer, que era a mais urgente; outros pedindo-lhe a mudansa de seus amigos, e conhecidos: a todos respondia com bons modos, misturando porém as coizas, confundindo especies, mostrando bem no dezarranjo das espresões a falta de tino, e arranjo da cabeça. Seria impossivel reduzir a fórmula o que, no pouco tempo que se demorou, dise sem ela; relatarei não entanto algumas frases, e periodos descozidos, que logo com adjutorio dos companheiros pude recapitular. = “ *Eu quero trata-los bem; porque tambem esas são as ordens de S. M.* (até o mesmo medico Xaves já nos avia dito, que se ele nos tratava

bem, é porque tinha ordens espresas para iso). Sei que teem sido muito maltratados; mas iso foi contra as ordens. Estou fazendo diligencia por dar 200 reis a cada um dos que precizão; isto por algumas esmolas dos realistas, porque o estado não tem dinheiro; os cofres estão roubados, e o intendente da policia não tem real. Sei que estão aqui muitos omens onrados, e inocentes; o sr. (apontando para o sr. Vitor Jorge) sempre foi, e o conheci por omem onrado, e bom militar. O sr. Garcés (apontando tambem para ele), tambem conheci seu páe. Eu tambem já por cá estive por estas cazas; mas, já se sabe, cá pela parte do arroxo (batendo no peito). Não quizerão asinar o papel; são uns ingratos; não o quizerão asinar, porque são uns pedreiros livres, e não teem religião: os santos lá me forão dizer que não o fazião por medo de que lhe armasem alguma: mas iso não é assim; não lhe avia-de acontecer mal; avião-de ser soltos, se o asinassem: fizeram mal; mas iso não me importa; não quero mal a ninguem. = Vendo o cego Castro, dise-lhe: = «Então que foi iso? José era muito realista; por

iso eu era muito seu amigo, e ia a sua caza. Lá lhe mandei uma moeda; ainda lhe devo tres seges; mas lá dei tres cruzados novos aos mosos para as grigetas. Iso foi acuzação d'alguem, que lhe devia algum dinheiro: assim estão cá muitos.” = Falando-lhe o sr. João Rozendo de Mendonsa sobre um globo, que não lhe deixarão sair para Lisboa, nem lho restituirão, dise-lhe: = “Sim, senhor, lá está em minha caza muito bem tratado: dizem que póde levar ali dentro muitas coizas: eu bem sei que não é assim; mas ponha-se em meu lugar, e diga o que faria? Não á-de querer que lho abra, porque é destruir uma coiza boa: como o quer, eu lho mando já entregar.” = E voltando-se para o ajudante assim o mandou, e logo lhe foi entregue. = Não quero que os roubem; não paguem o vinho por mais de 30 reis a canada, e o melhor a seis vintens (pagava-se ao Branco a 120 e 160): ei-le mandar para aqui uma taboleta dos presos de tudo para não pagurem por mais; (o que não teve effeito, de certo porque os gulozos dos officiaes, principalmente o Jaime, ião de mãos dadas nestes roubos para eles niso fazerem

seus ganxos). = *Não deem aos grilhetas nem um real pela agua; eles são pagos para os servirem; nem um real; em lhes faltando agua, mandem-me dizer que logo vem.* (Asim ficámos ezonerados desta pitansa de tres mil e seis centos por mês). = Foi-lhe o Branco falar, parece, que para continuar a vender as coizas dentro da prizão, partiu com ele, dizendo: = *“Que quer vosé aqui? Queria furtar mais? Nada; bem o conheço; é um ladrão. Vosé é que foi a cauza d'irem tantos para o suterianeu. Não o quero ouvir: cuide de se portar bem, senão ei-de xegar-lhe ás costas.”* = Falou-se lhe de irmos passear ao páteu, respondeu que iso estava a seu cuidado; e que, em lhe vindo uma respostinha que esperava, então se faria tudo. = *“Estou arrejando uma prizão melhor para alguns mais doentes. = Quando algum precisar escrever em separado; mande-me dizer; mas não queirão todos, que iso não póde ser; etc., etc.”* = Pobre pateta! Mostrava bem ás claras o que era: a mais não abranjia a alsada da sua mesquinha intelligencia! Asim ele não fose máu, que, o ser tólo, de bom grado se lhe per-

doava: pelo menos não era enfatuado, como o Teles, e muitos outros referidos no Novo Método.

Vierão com effeito nesa mesma tarde, do suterraneu, 22 companheiros, com os quaes ficámos 198, muito apertados sim, pois foi preciso unir de todo as camas, e formar nova ordem delas na coxia; mas, não obstante, muito satisfeitos por ver os companheiros dezencovados de tão errorozas masmorras, das quaes todos vinhão macilentos, ezalando da pouca roupa, que ainda de todo não tinha apodrecido, insuportavel, e nauzeabundo fetido de bolor, e bafu, de que toda estava eivada.

Deste boato de novas, e melhores prizões lansarão mão o faminto Jaime, e outros da mesma estofa, para fazer valer a sua protesão, a fim de serem removidos para elas alguns, que, eles bem sabião, pagavão generosamente seus mesquinhos servisos. Tudo se reduziu porém ao preparo das prizões da conceisão: os ecleziasticos, em numero de 20 com 3 seculares, forão nos primeiros de fevereiro para a de cima; e alguns doentes para a debaixo, que foi desti-

nada para ospital. Os ecleziasticos ficá-
rão muito melhorados de prizão: ião to-
dos os dias ao côro, de manhan, e tar-
de; ás preces *pro tempore belli*, todos os
domingos, e dias santos; á misão nos
domingos, e cantar a ladainha nos sa-
bados; enfim era uma companhia de
muzicos, e comicos á *divina*, que o go-
vernador tinha á sua dispozisção para dar
pasto ás suas carolices; mas ao menos
respiravão bom ar, e com iso mesmo se
entretinhão. No 22 de fevereiro tiverão
função de misa, e *Te Deum* com sacra-
mento esposto; forão convidados os taes
curiozos de muzica do revelim, que se
desculpárão com o dezuzo, e sua pouca
pericia; os ecleziasticos recolhêrão al-
gumas vezes do ensaio depois da meia
noite.

O novo mês de fevereiro tambem nos
mimozeou com um acontecimento, tan-
to mais fausto, quanto inesperado. Foi
xamado fóra o sr. Antonio Maria Fari-
nha, estudante de matematica, encon-
trou em caza do Raimundo sua mãe, e
irmans, portadoras d'ordem para sua sol-
tura! Assim lho intimou o governador
muito contente, mandando-o com a mãe,

e irmans á igreja, agradecer a N. Snr.^a a sua soltura; e permitindo-lhe depois vir despedir-se dos companheiros d'uma, e outra prizão do revelim, o que nos deixou absortos em prazer, e alegria tanta, quanta em cada um de nós poderia caber, se fose o solto. A' noite celebrou-se a soltura do bom companheiro com um concerto de muzica vocal, e instrumental. Estava este prezo em processo, sem contudo ter sido sentenciado, o que mais era para admirar.

Tiverão alguns permisão d'ir passear no páteu; e outros, ainda que poucos, pela Torre, de que os mesmos, que desa grasa não utilizavão, recebião consolação. Tão identificados estavamos entre nós, que o beneficio feito a uns era por todos saboreado, e aplaudido. Os officiaes da guarda já permitião sem reparo ir d'uma a outra prizão do revelim; e no suterraneu tambem (a 21 janeiro) o fasanhozo Carvalho abriu as portas das cazamatas n.º 13, e 14; e consentiu que os prezos d'ambas se abraçassem, falando com soldados, e grilhetas, tomando ele mesmo parte nas conversasões, e segurando-lhes que deze-

java mitigar a sua sorte! Este que tantas vezes a avia tornado por acinte mais acerba! *Oh! tempora! Oh! mores!*

As repetidas relações dos necessitados não surtirão efeito algum que nos consolasse. A suscrisão ía cada vês escasseando mais. A 8 veio pagar-se a diaria da intendencia respetiva aos 15 dias ultimos de janeiro, e em vês do alivio, que á tanto se prometia, forão reduzidos 11, que percebião a 200 reis por dia desde que entrárão para a Torre, e 4 de 100 reis, todos á modica quantia dos 75 reis, com que agora ficarão todos em numero de 39: vindo por esta minguada redusão a intendencia a despende menos que antes, pois não abonou de novo a mais algum, e privou daquella maior quantia individuos, que tendo sido officiaes militares de patentes graduadas, como os srs. coronel Valadas; major, Rogado; capitães, Vila Lobos, Azevedo Coutinho, Amaral; tenentes, Rebelo, Camizão; alferes, Gião, e Monteiro; e os Espanhoes Massoti, e Duran, estavam ainda gozando daquella diaria, de que varios outros avião injustamente sido despojados pelo barbare

Teles. Que beneficio! Despir um santo para não vestir nenhum! A 11 veio um official ler á porta um officio do intendente geral da policia dirigido ao governador, no qual aquelle acuzava a recessão do deste, que incluia a relasão dos necessitados, sobre o que, dizia, se ião tomar providencias.

Os beneficios da intendencia da policia erão negativos para nós; pois antes nos cauzavão dano que proveito. Costumavão desde o principio de noso cativoiro os criados d'alguns companheiros, entre os quaes merecem particular menção Manuel Fernandes, Manuel Luis, Antonio dos Santos, Joze Tomé (*), e Luis Monteiro, que sobremaneira forão fieis a seus amos os srs. Antonio Garcês, Borges Carneiro, Marsal Enriques, João Crizostomo Correa Gnedes, e Macambôa, costumavão, digo, servir de mui bom grado os companheiros, no infortunio, de seus amos, trazendo-lhes gratuitamente suas correspondencias, e

(*) Joze Tomé foi prezo pelo Teles nos principios de 1831, remetido ao castelo, onde esteve 22 dias, e dali mandado para n.º 17 d'inf.

encomendas; tomou-se disto muito o recoveiro, e constou ter sido agraciado com uma portaria da intendencia para só ele ser o portador de tudo; e os criados forão inibidos de continuar na beneficencia que se prestavão. Representou o sr. Valadas ao Jaime para o fazer constar ao governador, e nunca se tomou uma medida deciziva: boas palavras do Jaime que, era de supôr, fose feito com o recoveiro para diso tirar algum sordido interesse. Escesivo era o porte da recovajem; um bilhete custava d'ordinario 40-reis, dezenacaminhavão se muitas coizas que nunca mais apparecião; tudo que era de comer vinha a maior parte das vezes dizimado, com grave prejuizo de seus donos.

Foi dividida a prizão em duas turmas (a 7) para as correspondencias, e encomendas: vindo a ficar a dos criados, prasa, e recoveiro nas 4.^{as} feiras; este, correio, e prasa nos sabados, dia que preferi por assim utilizar ter respostas de minha familia em 15 dias, quando antes, nas 4.^{as} feiras, as recebia em 22, cazo não se estraviarem.

A 17 (domingo da quinquagesima)

mandou o governador distribuir um jantar decente, e farto pelos que nas repetidas listas teem sido incluídos como necessitados; coube a 55 d'esta prizão, e ás demais em proporsão. Noticiou o official da guarda neste mesmo dia que era rendido o governador, e vinha substituí-lo o coronel Pedro Joze de Santa Barbara. A gazeta de 16, que recebemos a 18, nos confirmou a noticia da destituição com o célebre decreto de 11. Ficou porém na prasa até ao dia 20, em que veio o novo; tambem ficou servindo de major da prasa o capitão Trindade. Dise este que o Pinheiro ía a Braga, onde seria diligente procurador a favor dos prezos, cujos padecimentos esporia ao seu rei.

Não ouve revista de carne, como nos anos anteriores, antes requerendo-se o cirurgião para vir ver um dos companheiros, que por doente precisava comer de carne, respondeu de boca o capitão Trindade, que para iso não se carecia do cirurgião, quando na prizão avia muitos e melhores facultativos, com cuja permissão poderíamos mandar buscar a carne, de que se necesitase.

Reinou a fartura ese dia na prizão:

de noite ouve dansas, muzica vocal, e instrumental, poezia, e habilidades do *Polvora*: repetiu-se o seráu no dia d'entruído, comesando pela farsa de Manuel Mendes, para o que se avia arranjado, a um dos lados da primeira caza, com ramos de lensoes, cobertas, e papel pintado, uma especie de teatro; seguiu-se um embrexado de cégo, e seu moso; pantomimas, contradansas, balsas, o nacional fandango, e o afonsino minuete, muzica vocal, e instrumental nos intervalos, e poezia burlesca, terminando tudo á meia noite, no maior socego, e quietasão! Só a tentativa, e preparos para representar esta farsa pela festa do natal de 1829 custou uma solene descompostura do Teles, e a remosão de varios para o suterraneu, por denuncia do Branco. Oje, porém, que este tigre não era atendido, luzião as coizas com o seu verdadeiro lustre, e não erão envenenadas as mais inocentes asões, e pa atempos. Observando a prazenteira jovialidade, em que todos estavam absorvidos, quanto dezejava poder cortar a calote da abobáda que nos cobria, e transportar ali amigos, e inimigos, para

que uns, e outros visem com seus, proprios olhos o gosto, com que cada um se prestava a concorrer com o que podia, para o entretenimento comum, e a serenidade que brilhava nos rostos de 189 pessoas de diferentes genios, e condições, serenidade que só brilha nas almas puras, e inocentes, não contaminadas do roedor remorso do crime, serenidade, que só por intervalos era obscurecida, e enevoadada pela triste recordação das magoas, e lagrimas que, a esse mesmo tempo, e a esa mesma ora, banharião as faces de nosas desoladas familias que, á 5 anos, xoravão a auzencia de maridos, páes, e filhos, que a mais negra, e atroz perfidia, e calunia arrastára, e sem pejo conservava em ferros! Monstros! Quão diferentes serão os pensamentos, sustos, e temores, em que vosas negras almas estarião occupadas, presentindo o justo castigo que vos está iminente! Vós em amarguradas ancias, nós em lizonjeiras, e bem fundadas esperansas, imaginando uns que cedo virão a ser felizes, outros desgrasados,

CAPITULO XI.

Governo do coronel Pedro Jozé de Santa Barbara.

20 DE FEVEREIRO DE 1833.

SEGUIU o novo governador Santa Barbara as ordens vigentes; e para peor nada alterou do que Raimundo avia practicado. Mostrou algum susto por aver em uma só prizão, a do revelim, 190 pessoas; deu porém a entender; e até o declarou a um dos companheiros, que lhe foi falar; que elle para aqui só fôra mandado para mitigar nosa sorte, e fazer todos os beneficios, que fosem compatíveis com a seguransa dos prezos. Deu licença aos que lha requerêrão, para pasear no páteo do revelim, e não prohibiu a entrada da carne na quaresma aos que o medico Xaves approvou, para dela por doentes fazerem uzo, no que, em verdade, nada foi escrupulozo, dizendo em publico, que depois de tão

longa reclusão, e taes padecimentos, todos, de necessidade, devião comer de carne, e pasear, tomando ar livre. A 26 veio o capelão da Torre fazer avizo de que nos preparasemos para a dezobriga da quaresma, que devia comesar na 2.^a feira proxima, a 20 até 30 por dia, quaes escolhesem. Estas maneiras contrastavão singularmente com as grosseiras dos anos anteriores, em que, n'um só dia íamos de caldeirada 160 e mais pesoas. Novo alvoroso nos cauzou a soltura do sr. Felis Joze da Silva, procurador da caza de Ficalho. (a 28), que todos muito celebrámos.

Era Santa Barbara pessoa d'alguma instrusão, e boas maneiras; de sentimentos, e ideias liberaes, até ezaltadas, no tempo do regime constitucional de 1820; mas na quéda tinha voltado a cazaca, e tornando-se de libertino rematado ipocrita, com o que a patente de coronel empolgára, e por ultimo a pingue sub-diresão do collegio militar da Lus. Com mão encoberta não pouco figurára na quadrilha dos cacetes da Grasa, que lá no botequim, como cabeça, dirijia. D'omem finjido, e cujas asões

não são conformes ás suas ideias, o bem sempre vem com resaiços da mesma ipocrizia, que na alma trás encubada. Seja pois o que fôr, o seu comportamento mostrará estas mesclas.

Fômos avizados para ir á missa, e o brejeiro do Jaime quis divertir-se com um ensaio de nos metermos em fórma, e marxar a dois de fundo, lembrança que o sr. Valadas rebateu, e o Trindade, que onradamente continuava a portar-se, e segundo (que o primeiro é o Rego) até ao fim igual se conservou, com desprezo desaprovou. Lamentava o Santa Barbara a duração da prisão, e em uma conversação com outro companheiro, que para negociões particulares lhe pediu falar, eses sentimentos espendeu, dizendo, que era contra razão ter presos omens sem culpa, despronunciados, e absolvidos; mas que por outra parte não deixava de ser necessaria esta medida; porque, *se estivesem presos todos os que lá fóra se deixarão, pensando que em nada se envolverião, e estarião socégados, não terião agora emigrado tantos, que fazião mais mal do que os vindos de fóra; e ate mulheres, que bastante mal teem feito.*

Esta confissão, ao passo que demonstrava a malignidade de seu corasão, nos deixou certos da emigrasão, que se nos dizia. Encontrando um dia o ten. Falcão, que só conduzia á igreja os eclesiasticos, ordenou-lhe que não mais os levase sem guarda: segurou-lhe aquelle, que respondia pelos prezos; ele porém lhe replicou, = *nada, nada: farei todos os beneficios que puder, mas com seguransa: nós vemos caras, e não corasões.* = Tal era a desconfiansa, e medo!

Fômos com efeito á missa no domingo 3 de marso ás 11 oras; e vimos desenvolvido todo o aparato de forza militar que nos podese meter respeito, e que asás patenteava, ou o medo que inermes lhe incutiamos, ou o menos prezo em que nos quis ter, fazendo-nos pasar, os do revelim entre fileiras de tropa armada, postada na ponte até á porta da igreja, e os das outras prizões, escoltados, e metidos em partidas mais fortes que o numero dos prezos que escoltavão. Patrulhas dobradas rondavão a prasa logo desde o amanhecer, e a artilheria aparalhada, e guarnecida. As janelas, e portas fronteiras á igreja es-

tavão xeias de gente que os leões olhavam, uns com susto; outros com rancor, e alguns talvês com piedade: Os soldados de milícias da Guarda, entre os quaes pasámos, os mesmos sentimentos dividião, e alguns seus apódos, e sarcasmios nos lansavão, admirando-se muito do cégo. O governador assistiu á porta da igreja com os poucos officiaes, que dezempregados ficarão, á nosa entrada, depois da qual ali se reuniu em masiso todá a tropa. Seriamos os prezos uns 250, e a tropa armada mais de 300 omens.

Reunidos na igreja, foi impossivel contermo-nos de cumprimentar, e abraçar amigos, e companheiros nos trabalhos, que ou, á muito, não nos viamos, ou ainda não nos aviamos encontrado; logo porém, que o padre se pôs no altar, reinou o mais profundo silencio, como de pessoas bem educadas era d'esperar. Para tudo ser malhado, até o sacerdote o era, o sr. padre Manuel Joaquim Forte, coadjutor da freguezia da Lapa em Lisboa, e só na igreja avia duas unicas pessoas estranhas (afóra os malândros), que da nosa comunhão não fosem; a sa-

ber, o governador, e o sacristão Fróes. Recolhemo-nos na mesma ordem, e á porta da prizão teve o Trindade (por nimia ingenuidade) a simplicidade d'agradecer ao sr. Valadas a boa ordem que mantido aviamos, não sendo d'esperar outra coiza. Este para lhe despertar a atensão, perguntou-lhe: = *Que ordem; cá ou lá?* = Ele ainda teve a simplicidade de responder = *Cá.* = O sr. Valadas pronto lhe retorquin: = *Dis bem, que nem outra coiza se devia esperar; ainda mesmo sendo conduzidos por aquele menino* (um filhinho do Jaime que acazo ali estava); *porque sempre assim nos portámos.* Ele, corrido, encolheu, os ombros, dizendo: = não foi coiza minha.

Seguirão-se as confisões com o mesmo aparato de tropa, acompanhando os prezos; e em todos os domingos, e dias santos se repetia o mesmo incómodo á tropa. Em um destes encontros tive a satisfação de ter noticias por alguns companheiros do suterraneu, que com os dois prizioneiros já se entendião, pois estes á missa não vierão, de meu irmão, e d'alguns outros amigos, que no Porto esta-

vão, quando eles forão prizioneiros; que o sr. Bernabé fôra prizioneiro na asão de Souto Redondo a 7 d'agosto, e o sr. Fonceca na de 29 de setembro; que aqui estavam metidos na cazamata n.º 10, sem cama, com 40 reis e um pão tão somente por dia, insultados e maltratados de continuo pelo Marinonio, seu xaveiro. Bem dezejamos aliviar a sorte destes infelizes; mandamos-lhe um rezumo das noticias que tinhamos, e que eles ardentemente solicitavão; soubemos que erão de Lisboa particularmente soccorridos, e que esta canalha, d'oito moedas que se lhes mandara, uma lhes avia roubado; que, na ocazião de ser conduzidos á confissão, muito insultados tambem forão, e inibidos de se confesar ao sr. padre Forte. Com todas as prizões estavamos em perfeita communicasão; falavamos na igreja, e transmitiamos bilhetes do que sabiamos: só não encontravamos os ecclesiasticos e os da prizão de S. Antonio, que mais cedo ião a outra misa.

Um dia (7), quando viemos da confissão, faltou ao sr. Pedro Alexandre da Silva Oliveira, alf. d'inf. 1, um alfine-

te de peito, que sobre a cama avia posto, attribuímos a falta ao filho do Branco ou a este mesmo, pois entre nós de certo não avia de quem se desconfiasse; falou-se ao Trindade, meteu-se algum susto ao rapás, e confesou ter ouvido cair uma coiza dentro d'uma pucara de goma, que junto da cama avia; ali com effeito se encontrou. A criansa já mostra o que á-de ser: o Trindade mandou ao Branco que despedise o filho, o que se ezeceutou a 16.

Continuava o noso missionario a fazer-nos suas vizitas; em algumas tinhamos de o aturar em suas praticas, que erão compensadas com caixas de rapé que a alguns dava, noticia de que tinha uns 115 mil e tantos reis, provenientes d'esmolos que avia solicitado em Lisboa, e que já no suterraneu alguma roupa e mantas fornecido avia aos necessitados, e a alguns mandava tomar medida de sapatos, e por fim (a 28) mandou pelo Trindade duas moedas para serem distribuidas pelos precizados, e 8 cruzados novos para um que mais em particular se lhe dirijira; deu uma moeda na prizão vizinha, sabendo-se que nas demais prizões

tambem algumas quantias se avião distribuido, cuja soma não pude conhecer ao todo, mas que não pasou de 6 ou 7 moedas. Em uma das suas praticas (a 14) nos convidou para nos alistarmos na confraria da senhora da conceição auxiliadora, de cujas grasas, indulgencias, privilegios, e milagres fes a enumeração: prestamo-nos ao convite, visto que não se ezijia dinheiro, de que esgotados estavamos

Misionava o frade na igreja tambem todos os domingos de quaresma, a que assistia a tropa, os prezos ecleziasticos, e de S. Antonio. Na de 3 esplanou-se sobre conciliação, evitar animozidades, e trataremo-nos todos os Portuguezes, como irmãos: na de 10 foi mais amplo, e difuzo; dise: = Que não avia recursos no governo e no reino; não avia numerario; tudo estava pobre e em desgraça; que se tinha derramado muito sangue, e já ia avendo peste, que a todos consumiria: Que o masonismo, páe do liberalismo, erão inimigos da religião: que se, por altos juizos de deus, o liberalismo levantase cabeça, ele (misionario), e todos os sacerdotes do evan-

gelho irião evangelizar aos pretos, que lá estavam suspirando por eles. (Boa viagem). Mas que os xamados realistas não tinham mais; nem melhor religião do que os liberaes; porque entravão na igreja sem devosão, ajoelhando só com um joelho, como se deus merecesse somente meia adoração. Que não erão mais castos, nem mais quites do alheio, e que fazião alarde de serem grandes pecadores. Que o senhor D. Miguel não entrava no Porto por canza dos pecados dos seus realistas, que não erão superiores em virtudes e em caridade aos liberaes, a quem perseguião e atormentavão. (Ouviu-se uma vós para a banda da capela-mor, que dise: *obrigado*). Continuou o padre, sem fazer cazo: Que, se os realistas amavão o senhor D. Miguel, imitasem a sua bondade, religião, caridade e mais virtudes de que se adornavão: (bem' o imitão, mas não sei se o escedem): Que fizesem penitencia de seus pecados, se querião a vitoria: Que os liberaes devião ceder de suas opiniões contrarias á realeza, que estava identificada com a religião: que assim fariamos todos um só e unico povo; co-

mo já tínhamos sido por tantos seculos: Que acabassem as divizões; porque todo o Portugal estava arruinado; e tudo pobre e miseravel: etc. etc. = A pintura parece ser verdadeira, dezagradou porém muito aos taes realistas, e xegou-se-nos a afirmar, que o duque recebera cartas anónimas contra o frade, ácu-zando-o de pregar á favor dos malhados, e ser pedreiro livre; como eles.

Neste domingo mostrou-se o Santa Barbara muito escandalizado por falta-rem da prizão grande do revelim 36 á misa; fes grande espalhafato, mandou o medico inspeciona-los, porque de doentes se avião queixado; e ainda mandou dois para o suterraneu. Ipocrizia! Ordenou que desta prizão saísem só 3 a passeio de duas em duas oras, revézando-se.

Novo aparato judiciario. Fui xamado a perguntas; encontrei o mesmo juiz de fóra d'Oeiras, Castro, com seus escri-vães; e por ele fui interrogado em uma devasa, tirada em Lagos pelo juiz Estrela em 1828, e de que ainda agora se lembravão: era segunda amarra, porque recearão trincase a primeira. Os artigos

pouco differião da outra, a que ainda não se déra curso: 1.º Que concorria a todas as reuniões das pessoas conhecidas por constitucionaes, que na cidade se fazião. = 2.º Que me opozera na camara á aclamação de D. Miguel. = 3.º Que me correspondia com meu irmão para o Porto sobre a revolução. = Também forão xamados pela mesma devasa os srs. Joze de Mendonsa, Velho Costa, e J. Alvarés da Silva. Vi que a lista dos prônunciados avia ser de mais de 60 ou 70 pessoas.

Os officiaes da guarnição parecião outros omens: vinhão ao pateu conversar com os prezos, e tomar seu copinho de vinho e licor que lhes dava o sr. Aparicio, o qual tinha licença de pasear, e lá lhe ia arranjar um orgão na igreja para a função das endoensas. O da guarda permitia a comunicação entre as duas prizações do revelim, e os prezos vizitavão-se reciprocamente, os que querião; e uma tarde (a 12) não só ouve destas vizitas, mas ficárão 6 da prização pequena na grande, que forão brindados com concerto de muzica vocal e instrumental, que quazi todos os dias, mais ou menos,

avia. Deu o governador licença para que o Polvora fose de manhan fazer a compra dos generos necessarios; foi a 19 a primeira vês, das 7 ate ás 8 oras da manhan: em tudo ouve diminuição de presos; e alguns generos nos vierão com o rebate de 20, 30, 50, e até 100 por %. Que ladroeiras vimos agora que se nos fazia! Todos nos depenavão! Tivemos oportunidade de pasar clandestinamente algumas cartas até para o Porto, e conseguimos a Cronica do Porto de 12, 13, 14, e 15 do corrente, que recebemos com o maior prazer, e com avidês devoramos. Tomadas estavam as medidas para continuarmos a te-las; o fado porrem nos foi adverso.

Para a fumsão das endoensas nem só os ecclesiasticos avião sido convidados, mas alguns muzicos e curiozos que nesta prizão avia; e muitas tardes ião á igreja fazer ensaios, acompanhados somente d'um official; ali se juntavão outros, e com toda a franqueza entre si conversavão. Agulha ferrugenta se meteu de permeio; uma tarde (a 26) quando menos se precatavão, encontrão á saída da igreja escoltas de soldados para ás

respetivas prizações por elas conduzidos serem: tomão-se disto os eclesiasticos, e com razão; e dizem ao Falcão, que mais não voltão ao ensaio com escolta de soldados: é xamado ao governador o sr. padre Eleuterio, dis-lhe que estavam naquella pose, a cuja perda não derão cauza, e por iso se esquivavão. Mandou-o o governador retirar, que ele decidiria; e a decizão foi ave-los por dispensados de todos os trabalhos eclesiasticos.

Já não gozava destes linitivos o sr. M. A. de Carvalho, que na conceisão inferior terminou seus dias (a 19). O medico Xaves, que ali o tratava, parece que para mais acerba lhe fazer a ora, pouco antes de morrer lhe xega á cabeceira, e tomando antes o carater de verdugo que de medico, lhe pergunta: = *Está morrendo, sim? E' o que se esperava.* = Então, lhe dis o magoado cunhado o sr. Sebastião Custodio de Brito que até á ultima lhe assistiu, não tem V. S. mais algum remedio que aplicar a este infelis? = *Sim, torna o Ipocrates, o que tenho a receitar-lhe é um padre e agua de canela, que sempre é bom;* = e tomando a pena receitou esta. In-

sensibilidade, ou antes insulto aos vivos, e desprezo para com o moribundo!

Mas felis foi o sr. J. O. da Fonceca Tavares, que das garras lhe escapou; pôde obter um avizo para ser transferido para a enfermaria do Limoeiro, onde talvez encontre mais omanidade: para lá com efeito foi removido a 11. A molestia porem tinha-se consideravelmente agravado por efeito das más cazas em que avia estado encerrado; e privasão de competente tratamento medico: succumbiu á intensidade que avia adquirido, e poucos dias gozou desa tal ou qual melhoria de carcere.

Nada d'operasões dos ezercitos sabiamos; esperavamos com impaciencia quazi, que se quebrase o encantamento, que parecia encerrar no Porto os nosos redentores. Na torpe gazeta vimos a pastoral do patriarca Patricio, ordenando as solenes procisões, e trocas do sr. dos Pasos da Grasa, e N. Sr.^a da Roxa, e por ela julgamos que a trovoada estava imminente, pois só se recorre á estrema unsão, quando o enfermo está ás portas da morte. Esperemos o mi-

lagre, que por ora se reduziu a xuva, que na verdade tambem é o que até agora com estas procissões se importunava a sagrada imagem do Sr. dos Pasos. Não nos devemos esquecer da grasa que o padre Alexandre Justiniani, como Legado a letere concedeu em seu breve de 15 para nos dias d'abstinencia poderem comer de carne as reaes tropas, *em quanto estiverem empregadas, debaixo das bandeiras da fidelidade, e da onra, em destruir e desbaratar inimigos tão declarados da religião e da patria.* Fixemos em memoria estas espresões para em tempo nos servir d'esplicasão dos sentimentos da santa sé. Se concederá ella a mesma dispensa aos Francezes que lhe guardão Ancona?

As ultimas disposições sobre paseios, e muzicos não erão bom agoiro para o futuro; grossa e pejada nuvem porem nos veio toldar de todo o orizonte, que um pouco mais estirado gozavamos; a borrasca devia ser tanto mais sensivel e asustadora, quanto menos esperada. Divulga-se, a 28, a noticia de que o baxá Teles Jordão era dispensado do commando da 4.^a divizão do ezercito d'operasões,

e vinha reasumir o governo da Torre por decreto de 19, publicado na ordem do dia 21, n.º 36. Súbita rajada não toma de mais susto o descuidado piloto: o relampago, corisco e raio não asustão e acobardão tanto o solitario pastor, quanto esta nova enluta e magôa os moradores da Torre, presos e soltos; e estes talvez mais ainda que aqueles! Xega á igreja a nova, a tempo que ali avia, rezando suas devosões, algumas mulheres; comesão estas em prantos e alaridos, conspirando-se contra a N. S., que engeitara tantas supplicas, que lhe forão dirijidas para que uma bala alcansase aquelle tirano, e mais aqui não voltase. Entre si consultavão ácerca do destino que tomarião; de que modo as filhas desviarião para as sutrair á brutal concupiscencia do desregrado Sardanapalo, que de contínuo as mais onestas perseguia, e, seus torpes appetites não conseguindo, da prasa, como prostitutas, espulsava, como a uma já acontecêra no momento, que á missa estava assistindo.

Os officiaes em numero de miliaes de 8, que no pateu então estavam de conversa com os presos, em amargas quei-

xas rompêrão, dizendo, que ainda elles, mais que nós, sofrião; porque no serviço os moia, e maltratava, tratando-os grosseira e asperamente. Alguns soldados, na prezença dos mesmos officiaes e prezos, davão largas a seus clamores, dezafogando em imprecasões contra quem para cá o mandava, juntando: = *Não ouve uma bala que o leve; a cabeça quebre ele antes de cá xegar.* = O bom missionario veio logo despedir-se para no dia seguinte se retirar, prometendo pregoar por toda a parte o benigno acolhimento, que nos prezos sempre avia encontrado: démos-lhe uma memoria de nosos agradecimentos pelas suas atenciozas maneiras e consoladoras espresões; papel que, sem nos degradar, ele em muito prezou (Doc. Ilust. n.º 14.); pois, em verdade, depois que ele na Torre appareceu, comemos nós a experimentar em nosos males muitos alivios: qualquer que fose a cauza, ele era o mobil aparente, e nós não deviamos ser ingratos.

Lastimamos ter ainda de sofrer as furias de tal monstro; muito mais agora que já devia-de saber as queixas,

que dele aviamos feito. Era na verdade mais uma perversidade do tal governo entregar-nos á raiva d'um brutal, que tanto nos avia atormentado: em parte, ainda duvidamos, pensando alguns, que era uma politica maneira de o pôr fora do ezercito, onde dezagrudara, e que no caminho contra-ordem receberia para tomar outro destino; no entanto, rezignados contavamos, que os tratamentos futuros não sobrepujarião os passados; e finalmente que o corvo não poderia ter as azas mais negras. Quando nestas reflexões nos entretinhamos, ora acreditando, ora duvidando que o homem na Torre se viesse encerrar; ou que, pelo menos, ainda teriamos uns 8 dias de ferias, pois não deixaria d'ir ver a familia, tocão os ferrolhos o rebate. Xegou o homem; fexa a porta; tudo como antes; são as palavras que nos annuncião a entrada do lobo no aprisco.

Gozavamos neste tempo de mais alguma largueza. Avia no destacamento um sargento d'inf n.º 16, xamado Luciano Pinto Garcês de Sá Pereira, o qual pronto se prestava áquilo de que o podiamos incumbir; pasava algumas cartas, tra-

zia respostas, noticias, crônicas e cartas do Porto, entre as quaes recebi eu uma de meu irmão e outra de meu filho datadas de 30 de marso, que me enxêrão de satisfasão, e doce alegria, por aver muito tempo que deles não recebia noticia alguma. Vimos tambem a esplanção da fala do trono na abertura das camaras d'Inglaterra dada pelo conde Grey, e estavam tomadas as medidas para recebermos periodicamente as Cronicas do Porto. Ora estas noticias, posto que xegasem ao conhecimento de todos com a velocidade do raio, porque na verdade muito poucos fazião delas monopolio, dizião-se ao ouvido, com receio bem fundado de se dar alguma denuncia, que sobre nós, e o corretor acarretase algum cazo funesto, pois entre nós morava o Branco, capatás dos denunciantes, e o mais malvado de todos eles. Não deixava o maldito de saber, que nós tinhamos noticias, mas não sabia ao certo, de que modo, e a quem vinhão. Em verdade, por mais que quizesemos, não podiamos ocultar; em qualquer novidade algum sabendo, logo se formavão magotes; uns dizião a outros em segre-

do, e o bolicio era conhecido. Os argumentos erão o que mais nos atraisoava: por mais pozitiva que a noticia fose, sempre algum avia que a pozese em duvida, e estava travado o argumento com outro, ou outros, que a veracidade querião sustentar: quando tambem era até inverosimil, ainda avia quem a quizesse sustentar, e do mesmo modo travado estava o argumento; enfim sempre gostavamos de que viesem, e muito mais quando a noso favor se contava, do que sendo contra: xamavamos-lhes maranhões, espeques, consolatorias, etc. mas sempre as ambicionavamos. O maldito baxá veio interromper nosos canaes, mas não tão absolutamente que ficasesmos de todo privados de nosos manejos clandestinos: por iso mesmo que ele mais nos apertava, e punha em apuro, tanto melhor escogitavamos nós de lhe mudar as voltas, e xegar ao noso fim, o que sempre conseguíamos, com mais ou menos demoras, maiores ou menores sustos.

CAPITULO XII.

*Novo Governo do marechal Joaquim
Teles Jordão.*

1833.

FIM D'ABRIL ATE FIM DE MAIO.

A má nova sempre é certa, como não seria a pesima! Apenas o bixo appareceu á porta da Torre pela volta das 9 para as 10 oras da manhã do dia 29 d'abril, sentiu-se em todos um sobresalto geral. Os soltos mostravão sim alguns, no rosto e na baixeza dos cumprimentos e zumbaias com que logo se apresárão a ir dar os emboras a seu antigo baxá, uma especie d'apparente satisfação; mas em particular, e no intimo de seu corasão maldizião a sorte que os tornava a sujeitar aos infames e indignos tratamentos, que por tanto tempo vilmente avião soffrido. Com a velocidade do raio xegou a nova aos prezos: estava-se na prizão grande do revelim a receber as compras;

ouve-a primeiro o official da guarda, e logo os que estavam á porta: aquele comemos tremendo a dar presas: *=aviem-se; metão iso para dentro* *=* dizia o pobre diabo, olhando para todos os lados, dando mostras do temor de que ficou cortado. Aparece o sevandija Jaime, mui lepidio, abanando o rabo: *vamos depresa*, são as primeiras palavras que profere; *tudo para dentro; porta fexada; estão em vigor todas as ordens do sr. Teles Jordão; daqui por diante vida nova*: até o basbaque do ajudante veio demonstrar a baixeza que tão indigno corasão alimenta. Falou-se de dentro em deixar só a grade fexada; acúdiu logo o indigno Borges: *=que! iso era bom; estamos em outro tempo; porta fexada, e tudo na forma antiga*: *=* erão as espresões que eses satélites da escravidão proferião á boca xeia.

Fexou-se a porta: e a escuridão, que enlutou a caza, era seguro presagio da mudansa que vamos a experimentar. Como já, estávamos prevenidos, não nos apanhou de xofre a nova; entre-tanto, cumpre dizer, não ficamos contentes: quasi involuntariamente largou cada um

o que entre mãos tinha para se entreter; uns corrêrão a pasar miuda revista a seus papeis; muitos destes, ainda que insignificantes, forão rasgados e inutilizados, outros metidos no fogo, alguns se enterrárão, tendo sempre os olhos no malvado Branco, em cujo rosto reluzia descarada alegria; este fazia uma cova no xão; dois ou tres vigiavão o monstro; e outros fazião roda para encobrir o que estava trabalhando. Desmantelados forão em um abrir e fexar d'olhos os dois tornos, que os sr. Gualdino, e Barrote avião formado, e em que fazião algumas obras delicadás, servindo-lhes de pasatempo. Sepultadas forão tambem as ferramentas, que os anteriores governadores não escrupulizarão de permitir a entrada, por bem conhecerem que só para inocentes entretenimentos poderião servir. Em uma das covas, donde se arrancárão os pés do torno do sr. Gualdino, forão enterrados os capitulos anteriores desta obra, que estavam prontos, e outros apontamentos, tudo embrulhado em panos; com o receio porem de que apodrecesem com a umidade, e deparando-me a cazoalidade um boião de

barro vidrado, que de Lisboa viera com manteiga ao sr. Domingos Ribeiro de Faria, teve este a bondade de mo ceder, e então fazendo lhe uma rolha para o tapar, enterrei o á cabeceira da minha cama, e nele meti todos os papeis uma noite com auxilio dos companheiros vizinhos da cama, e ali se conservarão livres da umidade e das revistas. Enfim cada qual exame fes de sua consciencia, inutilizando ou escondendo o que supunha, pela experiencia do pasado, que em uma revista, por cujo ato julgavamos que o baxá estrearia o novo ezercicio de sua autoridade, poderia dar motivo, dado que frivolo, a recriminasões, e descomposturas das d'antigo cunho, e que agora não deixarião de ser mais acres.

No entanto que asim tratavamos de afastar tudo o que podese servir de pretexto ao dezafigo da brutal sanha do monstro, não descansava ele. Logo que entrou na prasa, sem atensão, nem resguardo a seu antecesor, coimesou a dar ordens, recebendo as sumisas zumbaias da pandilha, D. Luis, Estokler, Jaime, Carvalho, Coelho, e Cazerneiro, que,

em sua auzencia , pelos governadores avião sido menos prezados, e contidos em o nada, de que nunca deverião ter saído. O Santa Barbara esperou-o á porta do seu quartel; e feitos os cumprimentos do estilo, se despediu para se retirar; Teles porem o convidou para jantar, e pasou a vizitar todas as baterias; dirijiu-se ao revelim, e quando vinha na ponte, se adiantou um official que veio apalpar os ferrolhos das duas prizões; ele rodeou a caza pequena, cumprimentando com a cabeça alguns que estavam á janela da caza do meio: não se conteve de dizer, logo ali, que o pateu não estava limpo, e que era preciso ser varrido. Demorando-se depois no mirante sobre o Tejo com toda a officialidade, se lhe foi apresentar o missionario Fr. Antonio, em parte e não de todo restituído do sobresalto e susto, que lhe cauzára a subita xegada do baixá, a quem por certo não dezejava tão de perto saudar; despediu-se todavia pedindo-lhe licença, por delicadeza, para se retirar: ele porem grosseira e secamente lhe tornou que o fizesse quanto antes; acompanhando estas espresões

com mais alguns termos, de que o pobre frade não ficou gostoso; e com mais presa partiu a ir tomar os alforges. Em quanto tremendo arregasava os abitos, tomava as alças, e lançava mão do bordão, rezando entre dentes algumas orações próprias para esconjurar o diabo; e ver-se livre quanto antes das garras daquele, que ele julgava o podia meter em algum segredo escuro, *per modum sufragii*, e urdir-lhe ainda alguma trama, com que o tornase de negro malhado, xega ao mesmo mirante um padre Tomás reitor do collegio dos Ingleses de S. Patricio de Lisboa, e pede ao baxá licença para entregar a Fr. Antonio certa quantia de dinheiro (dizem passar de cem mil réis) proveniente d'escolas que obtivera para os prezos. Ouviu-o ele; e responde-lhe com dezabrimiento: = *Pois espere-o lá fora, e entregue-lha então, porque Fr. Antonio vai a sair immediatamente.* = O bom padre, que menos esperava tal acolhimento, saiu tambem logo, e mais depresa do que entrára (*). Santa Barbara, que não po-

(*) Procurei este padre Tomás no seu collegio para dele saber com individuação este acontecimento, e

dia estar satisfeito com o que prezenceado avia, mais aturdido ficou com este despropozito; dezistiu do convite para o jantar que aceitára, e pôs-se a andar, protestando ir em direitura ao duque contar-lhe o que vira, principalmente o ultimo remate, de que se mostrou asás scandalizado. Este suceso cauzou nova ancia a Fr. Antonio, que já não tinha todas na malhada, como dis orifão, pelo que lhe ia por caza; ainda que em parte já estivese aliviado da colica que lhe davão tambem não menos de 96 cartas, que na despedida recebera de varios prezos para entregar em Lisboa, é que, receando alguma revista, tremia lhe encontrasem, e com o corpo de delito na mão lhe desem cabo dos osos. A todo o custo se queria desfazer delas, e ao fogo as votava; o sr. padre Forte po-

o fim que se dera ao dinheiro: o padre tudo me negou, ateverando-me que ele nunca solicitara semelhantes esmolos, nem fôra á Torre; porém o sr. padre Forte me afirmou que o fato foi verdadeiro, e que ele mesmo viu, e conhecea o padre ingles, o qual insiste em negar por alguns motivos que lhe sejam particulares. Conto pois o que pelo sr. padre Forte me foi referido, e em quem acredito.

rem opôs-se a este ato de fé, e se encarregou delas, fazendo-as com efeito entregar por um soldado de sua confiança; pois apesar de todos os apertos sempre avia alguma aberta, uma vez que o loiro metaltinia. Mais deza fogado desta carga se pôs o misionario a caminho, protestando ir falar ao duque no mesmo sentido do Santa Barbara, e acrescentar-lhe que era melhor mandar confessar os prezos, e dar-lhe fogo, se os querião matar, do que espo-los a tão déz almas dos e barbaros tratamentos.

Um mal real e verdadeiro se seguiu logo de toda esta farsa aos prezos; qual ficarem privados os necesitados d'esses vintens, que o tal padre Tomás trazia para por estes serem repartidos; cazo não mingoasem, e se desluzisem, como o toucinho na panela, á semelhansa das outras esmolos, de que já fis mensão. O certo é que de tal quantia nunca mais ouve fumo nem mandado: quem comeu, comeu. Os reverêndos padres já que não pudêrão, por si, repartir o dinheiro, bem o podião mandar pelo recoveiro, senão todo, ao menos em parcelas; mas tudo ficou em atos nulos, assim como os

protestos de falar ao duque: bem lembrados estavam de que quando S. Matheus esmolou, esmolou pelos seus: palavras custão menos a dar que dinheiro: primeiro nós, e depois vós.

O dia 30 foi sabado, e na forma das ultimas ordens do Santa Barbara, de correspondencia e encomendas para a minha prizão. Logo na vespera a boa e santa alma do Jaime nos dise que a correspondencia seria só ás 4.^{as} feiras, como anteriormente, e que por tanto nada saía, e não sabia se entraria a que viesse pelo recoveiro e encomendas: entrou com efeito; os bilhetes sem ser passados pelo fogo; e das encomendas não foi permitida a entrada de livros, cabelo, e varias outras coizas, que o Santa Barbara não impedia, por ver que de modo algum elas podião empecer á segurança dos prezos: não entrarão tambem sacos, nem condesas ou canastras; e algumas destas, que por descuido passarão, forão logo pedidas para fora. Esta medida de desconfiansa continuou, fazendo-nos o Jaime um dia o favor de dizer que avizase cada um suas familias para as mandar buscar, assim como os

sacos, a câza do recoveiro, pois as tornava a levar, porque o sr. governador não queria que nada disto entrasse. Por equidade deixarão depois entrar as condessas, porém só as *transparentes*, termo com que designavão as que não erão forradas. Que espertezas! Que providencias para seguransa dos prezos! São iguaes á proibisã dos papeis em que das lojas vinha a manteiga, o asucar, e outras miudezas. Isto agora era mais que o antigo: as coizas teem-se apurado muito. Os seis mezes ao norte do Porto mais alguma instrusão devião dar.

Com permisã do Santa Barbara tinhão alguns companheiros mandado vir suas mulheres, com as quaes estavam em quartos separados. O sr. Seromenho era um destes: logo que se divulgou a noticia da vinda do lobo, mandou ele vir sege para que a senhora se retirase; veio sua irman no mesino dia, em que o baxá xegou, e já a esta não foi permitido entrar no quarto a falar ao prezo, e sua mulhor, como d'antes; teve d'esperar á porta, acompanhada de 4 officiaes em quanto sua cunhada se preparava para sair, no que não muito se demo-

rou; quizerão ambas ir fazer seus, ainda que inúteis, cumprimentos ao baxá para o que lhe mandarão pedir licença, e o bruto bruscamente respondeu, que os dava por feitos, e se podião retirar.

A' meia noite foi o Marinonio abrir as cancelas do suterraneu: esta operação a taes oras era indicio de sinistra novidade: o estridor dos ferrolhos, que aquellas lugubres abobadas com medonho som retumbavão, tomou a todos de friu susto; cada qual pensava ser o objecto da vizita, e não agoirava propicio resultado; em sileucio porem escutavão para onde os pasos os janizaros dirijião; observárão que se foi abrir a cazamata n.º 16, em que morava o sr. A. P. da C. Escarlata com sua mulher; e como sabião que esta andava doente, novo cuidado neles entra, persuadidos de que por gravidade de molestia fose áquella ora facultativo xamado: redobrou a afflicção ouvindo sentidas e aflitas vozes, que conhecêrão ser do prezo com. as de sua mulher entermeadas. Mais atensão cada um prestou, mas ignorando o que fose, só ouvirão fexar a porta, e tornar a correr os ferrolhos das cancelas. Na incer-

teza desvairarão todos esa noite; e alguns que conseguirão conciliar o sono, sobresaltados acordarão ao mais leve rumor.

Soube-se depois que o fiel Marinonio fôra da parte do baxá intimar ordem ao prezo para que sem demora mandase sair sua mulher, a qual immediatamente devia ser posta fora da fortaleza. Pediu ela com muita instancia, lhe fosse permitido demorar-se o restante da noite, e sair ao amanhecer; uniu a estes rogos o marido a representação das molestias que ela padecia, e as mais razões, que sua affição lhe suggeriu. Taes elas forão que lá tocárão o duro Marinonio, o qual se encarregou de transmitir a seu amo o que lhe espunhão; foi-se com effeito, deixando os mizeros na maior affição, aguardando a cada momento que voltase o esbirro com a fatal, e negativa resolução. Não tornou porem; e só pela volta das duas oras da tarde do dia seguinte, a tempo que xovia agua a cantaros, é que tornou com ordem para que no mesmo instante saise. Foi forsozo obedecer; lansou-se a triste mulher nos braços do marido, que na despedida abra-

sava; o monstro mór, que á porta das cancelas saboreava a triste e terna despedida, lhes dá um forte berro, dizendo: *= Basta d'abrasos; já para a rua, e ese brejeiro para dentro =* Isto dise, arremetendo de mão no punho da espada direito á porta do quarto. Marinonio foi fiel ezeutor do bronco mandado, separou os prezos, fexou a porta, conduzindo a senhora á porta da Torre; onde esta encontrou as dos srs. Jezuiño, e Januario Antonio Monteiro, que igualmente avião sido despedidas. Companheiras em pena, e dor puzerão-se a caminho debaixo da grossa xuva que não descontinua, e da qual não podião abrigar-se, por não terem onde se recolher: assim vierão carpindo nem só a sua desdita, mas trazendo á memoria os padecimentos, a que seus maridos de novo estavam espostos; muito mais tendo aquella ouvido dizer ao baxá para o Marinonio: *= Como são amigos do Santa Barbara, eu os amanharei. =* Ora Santa Barbara dava algumas largas a este cazal, mandando-lhe deixar por vezes aberta a porta do quarto, e permitindo que no corredor pasessem. Não se enganavão

em parte as desvalidas. O sr. Escarlante continuou só no mesmo quarto até ao fim do mes; vindo a adoecer requereu-lhe o mudasê para outra caza; o que fes, mas para n.º 14 muito peor do que aquella que deixava, advertindo-o de que não lhe tornase a requerer. Os outros dois vimos nós entrar nese dia para a prizão pequena dó revelim. Este procedimento era para não nos deixar duvida de que vinha o mesmo omem em carne e oso.

Já por desventura nosa experimentavamos o que bem receavamos, e ainda agora era o segundo dia: nele tambem tinhamos visto entrar para a mesma prizão pequena do revelim os srs. padre Forte, e Seromenho, os quaes por avizos do argelino governo tinhão omenagem na prasa, e moravão em quartos dela, recebendo dos respectivos xaveiros menos mau tratamento, guardada a propersão com os demais. Tinha já d'antes sido alterado este tratamento da parte do capitão Carvalho para com o sr. padre Forte; depois que, conduzindo-o um dia do Farol, em que estava, á igreja para ir dizer missa, lhe pediu emprestadas duas moedas, até lhe ser pago al-

gum mes de soldo. Escuzou-se o padre; e por tanto caiu no dezagrado, e sofreu os rigores, que o tratante a todos costumava dispensar: agora veio-lhe o negocio a geito; foi encarregado este pelo baxá de trasladar aquelle para a prisão pequena do revelim; e como tivesse ido á igreja dizer missa, ali o foi esperar, já acompanhado de soldados, e ao sair lhe disse que fosse á prisão para tirar a *fradulagem*; obedeceu o prezo, e já perto do quarto lhe disse: *== Tire o xapeu, mariola; você pensa que á-de mangar comigo como atégora? Deixe estar que eu o amansarei. Tire os seus trastes, e ponha-os já na rua.* == Voltando para os soldados, continuou: *== Conduzão esse mariola para o revelim pequeno.* == Obrigado, lhe respondeu o sr. Forte, pelo bem que me trata: e os grilhetas, mais comedidos que o brutal capitão, o consolavão, dizendo: *== Tenha paciencia, senhor.* == Outras que taes groserias praticou o torpe Carvalho com o sr. Seromenho, a quem tambem foi trasladar para a mesma prisão; e dizendo-lhe este: *== Então o sr. general não sabe que eu estou aqui por um avizo da secretaria de*

estado? *Sabe muito bem*, respondeu, o tal Carvalho, *mas não lhe importa avisos*. Com taes superiores, que pizão aos pés as ordens do governo, que não farão os seus subalternos para lhes agradar?

Orá este sujeito o Carvalho era um dos que na auzencia dos Teles, mais se avia desfeito em dar satisfações aos prezos das cazamatas, desculpando-se, que tudo, o que fazia, era por espresas ordens deste, ordens que ele não ezechutava com o rigor que lhe era recomendado; agora porem obrava deste modo, e bem ás claras quèria mostrar a sua má indole, e a tendencia que á maldade tinha, posto que recomendado não lhe fose. Os da sua pandilha obravão do mesmo modo com o maior despejo e descarramento posivel. Infames sem onra, vergonha, nem carater, até para o mal!

Saltava aos olhos a alegria que o onradissimo Branco no rosto manifestava; já entonava o coló, e blazonava d'entrar cedo no ministerio jordânico: mandou logo pelo não menos onradissimo Jaime fazer seus cumprimentos ao baxá, o qual no dia seguinte o admitiu a uma audien-

cia particular, cujo resultado vizivel foi a reunião dos outros 3 colegas, Prado, Calesa, e João Joze Maria, que nos vierão mimozear com sua amavel companhia. Dia duples e de grande gala foi este para o mandão: admitiu varios figurões da sua laia, que o vierão vizitar. Em dia de tamanha festa não devia ser mingoado o prazer com a prezensa de qualquer malhado. Para representar ao baxá varias coizas em melhoramento dos prezos tentou o sr. Valadas ir falar-lhe: para esse fim tinha-se-lhe por escrito dirijido, com tensão d'obter dele a porta aberta, ir o Polvora fazer as compras, prover-nos de mais agua, pois em todos os dias anteriores tinha avido escasês, a ponto que neste só vierão 26 barris para 193 pessoas. e outras semelhantes coizas. Pasados dias é que foi xamado; tudo prometen o brayo militante, mas nada cumpriu: espraizou-se sobre as proezas que no comando de sua divizão fizera; do deploravel estado em que ficava o Porto; da nova politica das potencias estrangeiras, e do dezastrazo fim que estava rezervado a toda a espedição.

Por não seguir as pizadas de seu antecessor, apeou-nos da missa no domingo de ramos (31); a sua religião consistia somente em nos fazer abster de carne nos dias magros, mandando depositar nas cazas de pasto a carne e aves, que algumas familias mandarão na ocasião do recoveiro para a semana da pascoa. Lá pelo meio do seguinte abril (18) quis experimentar, se, ordenadas por ele, terião mais efficacia as nosas preces ao ceo; espediu um decreto, que pelo Jaime nos foi intimado, para que todas as noites no fim do terso, que conservou, se rezase uma salve rainha *pela conservação da vida de S. M. elrei* (deles) *o sr. D. Miguel I, para quem N. Sñr^a lhe dilate o seu reinado por muitos anos para felicidade da nação portugueza.* Cumpri-mos com a mesma devosão, que antes, tão religioso ato; mas o ceo continuou surdo, ou entendeu benigno as nosas intensões, que não erão de certo conformes com o enunciado.

Um miseravel otogenario, Vicente Lourenso, criado da taboa da caza de Ponte de Lima, estava, avia tempo, doente, ou antes gastando na cama as

poucas foras, que a idade lhe deixára, e que se lhe ião conservando pelo desvelo com que a tempo se lhe ministravão caldos: requereu-se a permissão de mandar vir uma galinha, porque era semana santa, e sem ordem não podia entrar febra de carne, pois na salvação de nosas almas sempre este santo governador se mostrou por estremo cuidadoso: mandou informar o facultativo, e como o Xaves já não apparecese tão amiudo, teve de se esperar dois dias, nos quaes nem permitido foi aviar as receitas que, feitas por nosos companheiros medicos, e cirurgiões, que deles ião a toda a ora tratar fora, não ião á botica sem aprovação do medico ou cirurgião da Torre. Veio por fim o Xaves; viu o proximo fim do enfermo; dise que bem informaria; mas a pascoa xegou primeiro que a dispensa jordanica; e o doente foi-se finando até que a 21 ezalou o ultimo suspiro, sendo mais infelis que seus outros companheiros de prizão, tres criados da casa de Ficalho, que a 4 tinhão sido xamados a toda a presa com todas as suas bagagens, sem se lhes dizer o destino, na forma inquisitorial do costume;

mas que depois soubemos terem sido soltos; noticia que sempre nos alegrava, recaise ela em quem quer que fose. O monstro porem para nos mingoar o prazer, sempre, já desde antigo tempo, occultava a ordem. Que contraste com o Pinheiro! Este, quando veio ordem de soltura para o sr. Farinha, permitiu até o ir ele despedir-se ás outras prizões, aquelle quis não só esconder de nós a soltura dos prezos, mas fazer-nos persuadir que para peor prizão ião mudados. Preverso; que nem esa consolação, que nada te custa, nos permites saborear! Negros abutres te espicasem as entranhas!

O bom Trindade, que com tão boas maneiras nos avia sempre tratado, não era sujeito azado para servir com o baxá; foi pois despedido, provavelmente tambem por sua sollicitasão, ficou sustituido no ezercicio de major da prasa pelo decantado D. Luis, sujeito de boas manhas e do mesmo naipe que seus outros camaradas. O brutal Lus, e o pinga Falcão, que com mais despejo contra o Teles avião vociferado, fizeram-se doentes, e forão-se escafedendo para Lis-

boa, antes que recebesem o galardão de seus dezafoxos, malquistados contudo para com prezos e soltos; sorte que sempre cabe tarde ou cedo a quem por todos os partidos se bandeia sem firmeza de carater para abrasar um, e correr-lhe os riscos e azares. Este pobre diabo logo dos seus mesmos recebeu principio de paga; pois que tendo dado uma sobrecazaca para voltar ao alfaiate Magalhães (a voltar a cazaca já os taes sujeitos comesavão), a mandou buscar quando quis sair da Torre, mas o seu camarada, que estava de guarda, sabendo de quem era, não permitiu que se lhe desse, por não ser dia da prizão; e teve o alfaiate de procurar outra ocazião de lha mandar, já se sabe, sem paga, como lhe avia virado outra.

Apareceu o Cacada restituído á grasa, e triunfante da masada, que em tempo do Pinheiro lhe urdirão, como dito fica, para dar alguma cor á trama que nos quizerão armar: renovou as suas negociações com o sr. Oliveira; e lá de baixo de mão se encarregou d'algumas incumbencias particulares, fazendo-nos as momices e garatujas do costume, que

posto nos não merecessem muito credito, gostavamos todavia de ver.

Por ele, e algumas outras vias seguras recebemos, e transmitimos cartas e outros papeis para o Porto, entre os quaes forão a pratica do misionario, representasão, e respostas que se lhe deu, que depois soubemos terem apparecido impresas. Muito folgavamos todos d'illudir a vigilancia destes Argos! Um ridiculo papel, que por nosas astucias nos viesse á mão, era tido no maior apressado, e até nos fazia deslembrar do passado, só pelo gostinho de lhe pregar o mono.

O malandro Branco tentou renovar o seu antigo negocio, para viver á grande por nosa conta; mas desta ves foi mal sucedido; abortou o projeto: o baxá dava-lhe menos ouvidos, e não quis mais dar-lhe audiencia, apezar das suas diligencias, e manejos com o Jaime; conseguiu porem tornar a pôr-se em vigor a ordem de só ele e seus colegas fazerem os dias por aqueles que os pagassem: ordem injustisima pois obrigava a alguns, dos que não podião fazer este serviço, a sustentar as viboras, que já tantas ve-

zes os avião mordido, e não deixariam de morder sempre que a ocasião se lhes prezentase, por ser proprio da sua indole pagar o bem com o mal

Maravilhados estavamos de que as coizas ainda se conservassem com tão poucas alterasões, e, na verdade, de tão pouca monta: tinhamos visto (a 5) ir o Jaime com outros officiaes, e o coronheiro Oliveira trancar as janelas da prizão vizinha, que o Raimundo mandara destrancar. Acabou-se a correspondencia e communicação efetiva, em que estavamos com estes vizinhos, o que em verdade nos custou, pois já os reputavamos como companheiros de caça. Cogitou-se de novo metodo de communicação; occorreu um que com maravilhoso resultado logo se pôs por obra. Tinha o sr. Velho Costa um gato das nosas manadas, que dava pelo nome de =*rapas*, =dotado das abilitades do costume; isto é, pôr-se em pé, fazer-se morto, saltar ao ombro, etc. o que boa doze de pancadas lhe custara; estava portanto manso como um cordeiro, dava mão a todos (os prezos); porem, quando via algum dos janizaros, fugia como um ga-

mo, e ninguem mais lhe punha a vista em cima. Tinha nascido nesta prizão, e quando o sr. Velho Costa pasou para a vizinha, levou-o com sigo: o bom gato poreim lembrava-se da *sucia*, e em tendo alguma aberta safava-se para o lugar do seu nascimento, voltando depois para o dono. Foi o gato arvorado em recoveiro; fes-se-lhe uma coleira forrada, com uma abertura na parte interior, pela qual se lhe metia um bilhete; punha-se depois á janêla, e dava-se-lhe uma pancada, e em um salto estava na outra prizão, onde se tirava o bilhete, e metia a resposta. Deste espediente nos servimos, sem susto, porque o gato, como dito fica, não dava mão á canalha, até que foi remetido por seu dono para Lisboa. A necessidade a tudo próve de remedio. Soubemos tambem, que avião sido despejadas as prizões da conceisão, sendo os ecleziasticos removidos (a 13) para a abobada n.º 137, outrora 130, e os da prizão de cima para n.º 139; ficando a do meio sem abitadores para não gozarem do mesquinho prazer de se entenderem por meio dos toques na parede. Estas pequenas novidades nos fa-

zião estar álferta aguardando trovoadá, pois bem sabiamos em que mãos estavamos metidos, e o lobo, ainda que de pelo mude, não perde a indole.

De repente, estando a porta aberta no dia 19 pela volta das 9 oras e meia da manhã, por estarem dando as compras, entra um magote d'oficiaes, em numero de perto de 20, com uns 4 soldados e uma parelha de grilhetas; deramão-se, sem dar palavra, pelas 4 cazas, uns tantos em cada uma, capitaneada esta quadrilha por D. Luis, o qual nos manda immediatamente sair para o pateu, onde vimos também aberta a porta da prizão vizinha, que recebeu a mesma inesperada vizita. Pouco depois fomos xamados, um a um, a nosas cammas, ás quaes pasou um official a mais miuda e escrupuloza revista, revolvendo toda a roupa, pésa por pésa, levantando as taboas e bancos das barras para melhor ser ezaminado o que por baixo avia: pasavão depois aossacos, cõndesas, prateleiras, baus, caixas etc.; tirarão picados de papel, mapas, pinturas, livros impresos e manuscritos, que pelos soldados mandavão para fóra; não

escaparão obras de cabelo, e principalmente os teares, e cavaletes em que se fazião. Ainda que receozos estivesemos de que, quando mais descuidados, teríamos alguma destas, contudo tínhamos menos bem guardados alguns papéis, mormente depois que pasarão os primeiros 15 dias sem novidade; alguns mais pequenos fomos rasgando em pequenissimos pedasos, e dando ao vento no pateu: eu porem tinha entre mãos o ano de 1832 da presente obra que estava revendo, e que constava de algumas folhas de papel, que não se podião rasgar tão facilmente; e alem diso mais outro caderno d'apontamentos, que não estavam ainda postos a limpo, porque o mais estava enterrado, e a salvo: meti parte entre a carne e a camiza, e outra no forro do capote, que tomei; mas ainda assim não deixava de me doer a barriga, porque contava que o corpo não passaria sem ser revistado, e muito mais com esta revista contei, e recresceu o meu temor, depois que vi ser xamado á caça pequena o sr. João Guilherme Picati Berlinque, 1.º ten. da brigada da marinha, e ali de todo despido e apalpado

por um official, a ponto de lhe fazer descalçar os sapatos; entretanto não lhe podia dar remedio por mais voltas que dêsse ao pensamento: no conflito destes temores e reflexões xegou a minha ves, e fui xamado ao meu logar; prezentei-me com animo e rosto sereno, e comeceia a dar ao manifesto, primeiro a caixa e todos os manuscritos, de que ella estava pejada: felismente era um pobre omem o official que a sorte me depárou, xamado João Correia, que fôra sargento de inf. n.º 14, e agora alferes de 13, Algarviu que eu contudo não conhecia, e creio que nem elle a mim. Elle estava mais vexado, do que eu asustado; a cada momento me dava satisfasções do que fazia, desculpando-se com a ordem que lhe derão, e receozo do tal ajudante Borges que ao meu vizinho de cama o sr. Mota Coutinho pasava ezatisima revista, mexendo, e remexendo tudo por sua mão; e mesmo do outro official miliciano, que do outro lado não menos escrupulozo se mostrava com o sr. Moura Coutinhó. Metia o meu esquadrinhador a mão na caixa, e pegava nos livros que eu, com suas maneiras e mo-

dos mais animado, lhe apresentava; disse-me em vós baixa, que era necessario levar alguma coiza; tirou a pasta que continha poucos papeis importantes, a gramatica portugueza, e outro caderno, que levou, lansando ele mesmo roupa para cima dos manuscritos que deixou, mandando-me arranjar a outra, que estava espalhada por cima da cama. Aproveitei esta oportunidade para largar dentro do colção o capote, que tinha, como disse, parte da papelada, e como pude, fui sacando do seio os outros, que meti na caixa entre a rouba; e dezasombrado, como qualquer pode facilmente supôr, por estar aliviado da carga, que em verdade me pezava mais de mil arrobas, fexei a caixa, e sai mui lampeiro para a rua, dando parabens á minha boa estrela, que me avia livrado dos dois esbirros, que couberão aos meus vizinhos, para com os quaes mostrarão que estavam asás peritos na profisão d'esquadrinhar, e talvez mais que nas manobras militares. Que tal me aconteceria, se caise nas mãos de qualquer destes agua-zis! Pelo conteudo daqueles capitulos se poderá formar ideia, e avaliar o risco

em que estive, e estávamos sempre os que pertendíamos conservar um esboso de nosos tormentos para escarmento dos vindoiros, que a morte devem em toda a ocazião preferir á perda da liberdade, que por duas vezes das mãos nos tem escapado, talvez por nos custar pouco, pois os omens em geral só dão valor ao que muito custa; e em verdade, *quem não tem padecido, nada sabe*, como dis Salomão nos seus proverbios.

Ainda que dezasombrado por esta parte, fiquei em não pequeno cuidado por outra. Poucos dias avia, tinha eu recebido do Porto carta de meu irmão, e meu filho, e para aproveitar a primeira ocazião, que se oferecesse de mandar para fora resposta, estava esta preparada, e andava á mão; pude resga-la em miudos pedasos, em quanto estivemos no pateu, mas não me lembrava do logar em que tinha as cartas recebidas; e na duvida de as ter na pasta, que o tal alferes me avia levado, estive dezasocogado todo o dia; não pude dormir de noite, até que já mui tarde me lembro de as ter guardado no boião enterrado á cabeceira da cama, onde conservava

os anteriores capitulos desta historia: levanto-me, e mesmo ás escuras comeso a arranhar o xão até que axei o boião, e logo em cima as cartas, que conheci pelo formato, e ser o papel muito fino, e bem diferente do que gastavamos na Torre: fiquei aliviado; tapei a toca, e voltei á cama, onde a custo pude dormir, quazi manhan. O meu maior cuidado consistia na indagação, que se avia de fazer ácerca do modo porque eu tinha recebido as taes cartas, que não podia negar serem do Porto, por parte do seu contendo, e isto podia ter consequencias funestas, nem só para mim, mas para os companheiros. Confesso que foi o dia de maior afflicção, que em toda a minha vida tenho tido: por ele fis ideia do que padecerá o que está d'oratorio.

Os demais companheiros sofrêrão semelhante esquadrinhasão, mais ou menos escrupuloza conforme o official, que o acazo lhe deparou. Concluida a revista na prizão, fomos xamados cada um per si á caza pequena do pateu, e ali por dois officiaes apalpados em todas as partes do corpo. Custará talvez a acreditar que omens, condecorados com uma

patente d'official, não se pejasem de descer á baixeza de meter, como vis esbirros, as mãos ás algibeiras e corpo d'outros omens! Quando estas asões praticavão, que onra e probidade se podia esperar que em suas negras almas nutrissem? Terminou esta função depois das 3 oras da tarde: como principiou cedo, avia muitos que não tinham almosado, e desfalecidos apenas podião mover as pernas: os esbirros tambem não occultavão a mesma queixa, e alguns até acrescentavão, que avia mais de 24 oras que não comião; mas nem por iso afroxavão no zelo, com que dezempenhavão a diligencia, que lhes fôra incumbida.

Na prisão vizinha teve logar a revisita á mesma ora; não foi porem tão miuda, prezidiu o Quintal, ajudante de campo do baxá, que fes levar os teares de cabelo, por ser talvez coiza de que mais gostase. Encontrárão porem na algibeira d'uma sobrecazaca do sr. Correia Guedes um papel, que continha o relatório do seu suceso em maio de 29, e que era o borrão do que me fizera favor de dar para eu redijir o artigo, que vai em seu competente logar; lerão-no e

levarão ; pelo que ficou ele persuadido de que sucederia nova borrasca ; todos receamos o mesmo , e sentimos o mal que se lhe poderia seguir ; passou porem o dia sem novidade , e só no seguinte foi transferido para uma das abobadas , no que parou o cazo . Nas demais prizões ouve identica revista em dias posteriores , porem menos miuda , contentando-se apenas d'apalpar as camas e sacos , sem que olhassem a papeis ou livros . Os que nos levirão do revelim forão restituídos , os livros (a 26), ficando lá as pastas e papeis que tambem nos forão dados (a 3 de maio), muitos , sem ao menos serem folheados . Faltou dos livros o 1.º vol. do Espirito do Memorial de Sant' Elena por Las Cazas , pertencente ao sr. Pereira do Carmo , com a impudencia de dizer o Jaime , quando entregou os demais , que aquelle tinha ficado em poder do menino (Jordão), o qual o mandaria : não foi porem restituído , e mesmo truncado da obra serviu ao tal menino , assim como tinham servido as flautas que se avião tirado , e que o Jaime disera que este as levara ; o que na verdade assim acontecen , tendo até o des-

caramento de as apresentar ao sr. A. J. da C. Lamim, quando lhe pediu para o ensinar a tocar este instrumento. Bem se dis: = Quem não tem vergonha, todo o mundo é seu. =

Ainda que na revista nada tivessem encontrado, que nos asustase, e dêse cuidado, afora o papel do sr. Correia Guedes, estávamos todavia esperando que ouvesse algum desfeixo, que, segundo o costume, nos fosse desfavoravel. Não tardou muito: na tarde do seguinte dia (20) veio o Jaime ler uma lista de 20 nomes, que avizou para mudar logo de prizão. Sentimos a auzencia de todos, e démos tratos ao pensamento a fim de adivinhar a cauza desta remosão, porrem debalde. Entre os avizados cauza-vão alguns bem sensível falta na prizão, porque estando sobrecarregada de necessitados, erão daquele numero individuos, taes como o sr. Aquino e Silva, que sustentava 7 pessoas, e o sr. Velho Costa e outros, que contribuião para a suscrisão; e bem asim varios que estavam encostados a alguém que os mantinha, e que, ficando estes, ião sem recursos para subsistir. O sr. Velho Costa

escorregou uns pintos ao pingão do Jaime, e conseguiu ficar, indo em seu logar o sr. João Pedro da Silva, que preferiu acompanhar seu irmão o sr. Aquino e Silva, o qual por agora não quis capitular, e pagar a contribuição pelo sordido Jaime imposta, e que pasado um mes teve d'esportular para voltar para esta prizão, que sendo a mais espasosa, a todas era preferivel: deu então uma moeda em bom metal, e tudo se aplanou, ficando os demais na abobada n.º 138, onde avião sido metidos, magoados com a sua auzencia, pois ele, e o sr. J. J. Biker sustentavão a maior parte dos companheiros. De tudo estes sordidos entes tiravão partido, e tudo nos custava dinheiro, unica alavanca de peitos tão vis, quanto abjetos e torpes! Nesta abobada tratou este benemerito varão d'um comipancheiro, que na immediata adoeceu, a quem não foi permitido que fose vizitar, estando separados pela grosura da parede! Pelos toques pois nesta se dava parte dos sintomas da molestia, e suas alterasões; e com os mesmos se respondia, ordenando o que se lhe avia de aplicar: a enfermida-

de era grave, mas foi vencida, e o doente pôs-se bom. Já em outro tempo o sr. Bernardino nestas mesmas abobadas assim tinha tratado d'outro desgrasado companheiro, que também salvou.

Vimos logo sair da prizão vizinha 6 companheiros, que depois soubemos forão para a cazamata n.º 13, e, poucos minutos pasados, entrárão para a nosa prizão 21 que desta sairão, ficando nella só 8, a que forão juntos os que estavam na prizão de Santo Antonio, assim como o sr. Pimenta, e o denunciante Pineti. Nesta contradansa, que a todos dezarranjou, nunca se pôde descobrir cauzal alguma. Caprixos do baxá, que se regozijava pelo menos d'incomodar. Alguns lhe requerêrão o ser transferidos para companhia de seus bemfeitores, a que por esta ves anuiu. Esqueceu ao sr. João Batista da Silva Reis na prizão grande do revelim uma cazaça e um par de calsas, que tinha no bau d'outro companheiro, requereu da abobada n.º 137, para onde foi mudado, licença para mandar buscar esta roupa, dizendo no fim do requerimento: = Roga o sup., a V. E. queira dar licença para ... etc. = D. =

Requira como deve, e não como recado.=(17 de maio). Em despaxos veio como foi. Preto velho não aprende linguas.

Certas occurrencias tiveram logar nestes dias, com algumas das quaes não contavamos, e que nos custava a explicar. Sairão da prizão vizinha a passeio alguns dos que vierão da de Santo Antonio, e outros; andárão porem na ponte, e não em o pateu, como antes, para não fazermos alguns sinaes uns aos outros Mandárão sair (a 22) alguns dos que estavam condenados em degredos para a costa d'Africa, e soubemos que forão para a Trafaria em numero de 5. Apareceu na torre do farol isada bandeira, coiza extraordinaria, a tempo que saía uma fragata americana (a 26), a qual tornou a entrar (a 28), repetindo-se o mesmo; o que nos deu materia para varias reflexões, que, não tendo baze certa, nos deixárão na mais perfeita ignorancia sobre a cauza de semelhante novidade.

Não nos avia ainda apparecido o baxá, depois que no dia de sua xegada dera volta ao páteu, como dito fica: viu-

se (a 20) atravessar a ponte, e não gostamos; porque este cometa, quando apparecia, sempre era seguido de maus e terriveis efeitos. Xamou o sr. Aparicio, com quem teve larga conversação, a fim de que lhe disese quem erão os officiaes, que ião ao quarto pequeno falar com ele, beber copinhos de licor, e aguardente, etc. Desculpon-se este o melhor que pôde; e por ultimo dise-lhe aquelle: = Que sabia iso de certo, que escuzava negallo, porque tambem sabia quem erão: que agora lhe queria fazer, sem empenho, o que ele com tantos avia solicitado dos seus antecessores; que lhe mandaria preparar o quarto (a tal каза da cozinha) para ele abitar com mais 3 ou 4 companheiros que escolhese; mas os reparos avião de ser á sua custa, como ele se oferecera: que já tinha falado com o mestre, e toda a obra poderia importar em umas 4 moedas, quantia insignificante para quem tinha tanto dinheiro, etc. O sr. Aparicio que, é verdade, solicitara iso dos outros governadores, bem via que agora não teria ali o mesmo desafogo, e ficava mais só, e esposto; e por iso tratou de, agradecendo-lhe, es-

quivar-se á mudansa, dizendo que estava falto de dinheiro, e tinham mudado as circumstancias, em que aquella grasa requerera; nada porem lhe serviu d'escuza, e logo no seguinte dia mandou o coronheiro da policia, que fazia de mestre, pedir-lhe duas moedas para a compra das primeiras coizas, com que fes comesar as obras, que se continuárão com vagar, vindo a concluir-se de todo, e ir ele para a tal caza com dois companheiros a 17 de maio, custando-lhe toda a obra 41,990 reis, que gozou apenas 11 dias. Para nutrir seu inquieto genio mandou-nos tirar as tinhas da agua, e deitar esta em uma pia de pedra que avia na 3.^a caza, e que outrora para ese fim servira, vazando-se para ella os barris pela parte de fora: tivemos de pagar as tampas de madeira de que precisava, e outras para a latrina, que nos custárão 1780. Lembrou-se de mandar que se caiasem as cazas, e nos mandou cal, que deviamos pagar, assim como pagamos em 1831; agora ficamos livres desta coima, porque poucos dias depois de concluida a cáiasão fomos trasladados para Cascaes, como a seu tempo se

se mencionará. Encarregarão-se alguns companheiros do trabalho, a quem se deu uma pequena gratificação, por dela carecerem para sua mantensa. Eis como por todos os lados eramos depenados; abundava a necessidade; e em vês de se dar, com que fose remediada, ainda se nos tirava o dinheiro com que aqueles desgrasados podião alimentar-se alguns dias; e isto para satisfazer caprichos e appetites do baxá, os quaes, cazo serem precizos, nunca por nós devião ser pagos, mas pelo estado!

Qualquer que fose a cauza, que nunca viemos a saber, fomos avizados para ir á missa; ouvimos pregar prégos debaixo do telheiro do páteu, e pôr ali certos preparos d'altar, o que nos indicou que lá seria a missa, e não em a igreja, como antes. Com effeito no Domingo 28 ás 8 e meia mandárão-nos sair, e vimos um altar armado em uma banca debaixo do telheiro; estava a guarda em armas, e o Jaime mandou-nos unir a um lado, que felismente era o da sombra; comesou depois a manobrar com os soldados; fes marxar a fileira da vanguarda que queria postar perpendicular ao

noso lado esquerdo, e paralela á porta da prizão pequena, mas não o ajudava a lingua, e não sendo entendido, teve de os pôr á mão. Na verdade estava um pouco acanhado nas manobras do folhetto; e mais habilidade e manhas desenvolvia para dos prezos tirar proveitos, ainda que sordidos, que para serviso militar, no que não é minha intensão criminalo: cada qual para o que deus o criou; este era eminente na ratonice, outros o são em comandar ezercitos, calcular eclipses, etc. Continuarão as manobras: os nosos vizinhos ficarão separados de nós pela tal fileira dos soldados da guarda: apparecêrão mais alguns officiaes, e o Jaime, muito asodado, andava d'um para outro lado, xegando á porta da ponte amiudadas vezes, e olhando pelo buraco da fexadura; estavam porrem os soldados da parte de fora paseando, e estorvavão que ele vise o que queria, de que muito se esquentou, rompendo em dizer: *=afastem-se daí; não veem que estou aqui espreitando.=* Como avião os soldados ver quem estava dentro do pateu, estando a porta fexada! Pouco depois vierão entrando varios ma-

gotes de companheiros, metidos entré escoltas de soldados, e á medida que ião entrando, erão colocados em a nosa retaguarda e lado esquerdo, com a linha divizoria dos soldados, com ordem de não nos deixar falar uns aos outros: conhecemos serem do suterraneu, e soubemos depois que erão os moradores das cazasmatas n.º 10, 12, 13, 14, e 24, e os dois, que vinhão sós, os prizioneiros, que muito folgamos de ver bem conservados: erão ao todo 32.

Reunidos todos no pateu, operasão que durou mais de meia ora, entrou a tropa da guarnisção, que se postou ainda mais na retaguarda, e comesou a missa, dita pelo capelão de milicias, o qual mastigou o latim, em que parecia ser tão entendido, como o Jaime em manobras militares.

Gracioso era o painel que apresentava o pateu: os presos estavam separados, como disse, por linhas de soldados, á semelhança das linhas pontuadas, que no mapa d'Alemanha estremão os pequenos principados. Depois da missa appareceu o baxá na cortina dos baluartes, todo empavezado, e de lá fes um ace-

no com a mão, ao qual fomos mandados entrar em a nosa espelunca, e os demais ás suas. Para não deixar d'aver o ridiculo nisto mesmo; foi xamado, logo que se derão as compras depois de entramos, o velho Pedro Rozado, ao qual o Jaime intimou ordem do governador, para que fose ajoelhar defronte do altar e ali rezase, em vós alta, clara, e intelligivel, salve rainhas, padre nosos, e ave marias ao sr. D. Miguel (espresões dele), pela pouca devoção com que estivera á missa. Debalde espôs o pobre velho as suas razões, alegando que estivera com a devida decencia, e se algum movimento de corpo fes, foi em consequencia d'estar mortificado de dores reumaticas nos joelhos, que tinha sobre as pedras. Não foi atendida a desculpa, e teve de cumprir a penitencia com uma sentinela ao lado, a qual pouco lhe embarasou que ele rezase ou não: recolheu-se quando acabárão d'entrar as compras e os almosos, e se fexou a porta. O sargento da guarda, ao metelo para dentro, meteu-lhe na mão um vin-tem, dizendo-lhe que tivese paciencia com aqueles incomodos, e perdoase não

poder dar mais, porque mais tambem não tinha. Ao entrar o jantar foi de novo xamado para ir repetir a reza, o que faria por 8 dias, sempre que a porta se abrisse, e em quanto estivesse aberta. Rimmo-nos muito da destampada lembrança do tal castigo, que teve seu pleno e inteiro cumprimento. Fortes esteios tem a santa religião nestes zelozos defensores!

Continuou a mesma cerimonia da missa todos os domingos e dias santos, com as mesmas entrelinhas; e porque um dia se atreveu um a dizer adeus a outro companheiro antes da missa, sem que os soldados impedissem, forão asperamente repreendidos, e ameaçados de castigo por D. Luis que o percebeu, e dali em diante duplicadas as fileiras entremedias. Este memo fasanhozo não se pejou de dirijir uma advertencia em termos grosseiros e indecentes ao sr. Causa, que, antes de sair, estava cazoalmente ao pé da janela olhando para o pátio, onde já estavam alguns prèzos; e tão distraido que nem lhe ouviu dizer: *==tire-se daí; não sabe as ordens?==* Repetiu isto em vós mais alta, e com

espresões mais brancas, a que um soldado juntou o maior insulto de dizer, = *o que ele precisa é tirar-lhe os olhos com esta baioneta, para deixar d'olhar para onde não lhe importa.* = A estas vozes conheceu o sr. Caula que se dirijão a ele, e logo se afastou, tomando o dito, como da mão de quem vinha. Nos seguintes dias vierão os compauheiros das abobadas, á escesão dos Ecleeziasticos, e os da prizão de Santo Antonio que ião á igreja; e a pezar das fileiras dobradas e cautelas para não falarmos uns com os outros, transmitia-se o que se queria por meio de novo telegrafo, em que trabalhavão os dedos na cara, peito, ou onde melhor podia ser. Antes, e depois da missa, em quanto o altar estava armado, tinhão os gatos mais um divertimento; pulavão, e saltavão nele, pouzavão em cima, e ás vezes lá deixavão a toalha molhada. Os sustentaculos da religião porem não erão escrupulozos, pouco se lhes dava desas irreverencias, ou como erão mui xegados ás coizas de Deus, não fazião cerimonia. Santa gente! Que d'obras meritorias não teem de levar á balansa no dia de juizo. O seu

estremado zelo pela santa religião, que profissão, lhes afiansa o ter escancaradas as portas do ceo!

Esta ordem de missa não nos pareceu obra voluntaria do Teles, mas sim to-que recebido do governo, tanto mais porque os eclesiasticos tambem tinham sido avizados para ir ao coro de manhã e de tarde, e comesarão a sua tarefa na tarde de 22, sendo acompanhados só por 3 ou 4 officiaes e alguns soldados na retaguarda, dos quaes se lhes punha sentinela á porta da igreja, e na escada do coro, por cautela nem só, mas para os onrar. Acabada a reza, entrava um dos officiaes a folhear os livros que no coro ficavão; não por mal, nem por desconfiansa, sim talvez para tirar o trabalho aos padres de os registrar para o dia seguinte; e para que occupassem o tempo no santo exercicio, a que erão xamados, e não se distraissem em conversações profanas, mandou um official prezar á reza, sentado em um banco no mesmo coro. Que mistura de devoção com insultos! Tratava-os todavia o Carvalho, que então era xaveiro dar 3 abobadas, menos mal, mas esas maneiras

pouco durarão mormente depois que o tal padre Brasco tornou a encontrar quem prestase ouvidos a suas costumadas denúncias: com elas foi cauza de serem alguns mudados para o suterraneu, e sofrer novos insultos. Foi á prezença do baxá xamado o sr. padre Forte, e por ele increpado de varias bagatelas, que, dizia praticara, quando paseava com omenagem na Torre, dando dinheiro e vinho aos soldados para bem tratarem os prezos, levar cartas, e dar novidades; etc. falou-lhe na amizade com os misionarios; nas fasanhas e proezas que ele Teles praticára no asedio do Porto, no seu poder, valor, e pericia militar; veio á sena a Fransa, Espanha, e Inglaterra, fazendo de tudo um sara-patel na forma de seu louvavel costume. Respondeu-lhe o padre a proposito; e o negocio não pasou a mais. Não aconteceu o mesmo ao sr. fr. Antonio da Conceição de Maria Bastos, a quem mandou xamar, deu-lhe uma solemne descompostura, e ameaçou de lhe mandar dar 60 varadas. Daqui comesou o mau tratamento, e insultos do xaveiro, e a serem conduzidos á igreja dali em dian-

te, não já só com officiaes, mas entre fileiras de soldados armados, como os maiores facinorozos. Do suterrancu foram levados por castigo os srs. padre Vicente Inacio Ferreira, prior de Jurumenna, e Manuel Venancio de Figueiredo, baxarel em leis. Do que é cauza um preverso, que para fazer mal a seus compatiheiros, pouco lhe importa sofrer o mesmo mal! Odiado, e aborrecido de todos por suas maldades, não foi por suas denuncias mais bem tratado pelos nosos infames carcereiros. Aceita-se a denuncia, despreza-se porem o denunciador.

Não se limitava a groserias o brutal xaveiro Carvalho; mostrava bem ás claras a malignidade de seu corasão sempre que podia. Adoeceu gravemente o sr. padre Antonio Xavier de Seixas, e Vasconcelos, abade de Budioza, que com o nome de Luis Rodrigues da Mota era apelidado, por ser o que no ato da prizaõ dera, ocultando aquele verdadeiro, pelo qual á muito era procurado, e conhecido pelos servisos que á boa cauza sempre avia prestado: deu-se parte da molestia, e 3 dias decorrerão sem

o mandarem examinar pelo facultativo, andando os nosos sempre em serviso de-les. No dia de festa de que cedo falarei, lembrou-se um dos companheiros de o participar a D. Luis, que ficou de o dizer ao governador, aseverando que o Carvalho não dera semelhante parte. Foi com effeito logo vizita-lo o medico Xaves, e com a sua informasão foi logo o doente trasladado para a prizão grande do revelim. Como este estava bastante debilitado, espôs á porta o sr. padre Rodrigo Joaquim Lobo de Menezes a necessidade d'uma maca para ser conduzido, a que o torpe Carvalho deu em resposta: = *Leve-o Vose acavalo.* = Resente-se o sr. Menezes, e dis-lhe que não era besta, nem merece ser insultado: ele porem, em ves de se comedir, continua; = *Mais que besta é vose, vá heb. . . . ; se não fose padre avia de bater-lhe com esta bengala.* = Pasou nesta occasião o major da prasa; e o prezo tomado do insulto que se lhe acabava de fazer, lhe representou o acontecido, pedindo uma satisfasão. Qual seria ela? Vir o Carvalho em pouco xamar o sr. Menezes, e dizer-lhe que sai-

se para o subterrâneo, que é a satisfação que S. E. lhe manda dar; e o sr. Seixas teve d'ir encostado a dois grilhetas para a nova prisão, onde entrou quasi moribundo.

Foi o sr. padre Menezes metido na cazamata n.º 26, e de lá (a 13) fez um requerimento ao baxá, espondendo o acontecido; teve este o seguinte despacho: = *Se o sup.^{te} não devia conduzir o doente por denominar besta o conductor, declare para que fazia a representação, e quais os individuos que o havião conduzir; para depois deferir.* = Declarou o padre em nova espozisção (a 15), que os motivos, que o obrigárão a fazer aquella requisição, forão o estado do enfermo que não podia mover-se, a fim de ser conduzido pelos grilhetas, como era de costume, etc. = D. = *O Sup.^{te} não he procurador de outros prezos, deve portanto requerer para Si e Suspende a audacidade que uzou em Guimaraens, e pertende continuar aqui aonde nenhuma influencia tem os Sofismas da Logica que aprendeu em Coimbra. Seja removido para a antiga prisão, e espero lhe Sirva o Castigo de emenda!* = Então que tal? Nem todos

asim podem decidir. Isto dá Deus aos seus escolhidos.

Falava-se, á dias, de certa molestia epidemica que grasava por alguns bairros de Lisboa, e fazia mortiferos estragos, mormente em Belem, sem contudo se atreverem a xamar-lhe *colera-morbus*. A parda gazeta mencionava as providencias dadas pelo governo: procissões, de penitencia, e preces era o que mais vogava; e ao patriarca, e intendente geral da policia se participara, que pelos ministros dos bairros se avia mandado abrir suscrisões a beneficio dos enfermos necessitados! O noso devotissimo carcereiro mor não quis dar menores demonstrasões da sua confiansa na divina protesão, e ordenou uma festa ao martir S. Sebastião; mas, não se fiando bem nos seus, mandou convidar alguns dos nosos que sabião muzica, ecleziasticos, e seculares, para irem fazer a função, que se effectuou (a 19) com a competente procissão, na qual levárão a passeio pelas ruas da fortaleza o santo martir, e a N. Sr.^a da Conceição, despida porem do manto azul, que para eles era côm indecente. Pasados dois dias

mandou agradecer aos malhados (primeira vez, que por qualquer serviço lhes dá agradecimentos) o incomodo que tiveram, remetendo 1600 reis aos srs. Soares da Torre, e Batista Marreiros, os quaes eles recuzarão aceitar.

O Ente supremo porem não só foi surdo ás preces que por tão impuras linguas, como as deles, lhe forão dirijidas, mas parece que mais depresa quis sobre eles descarregar a sua divina collera. Já (a 2) avia adoecido um soldado da guarnição para o qual forão xamados os srs. Azevedo, e Bernardino; e posto que nos occultasem a molestia, para nos poupar sustos, não deixamos de desconfiar que fose da epidemia, que para nós se aproximava. Já na prasa tinha avido fogueiras d'alcatrão, como preservativo; e o sr. Valadas avia enviado (a 26 d'abril) uma representação ao Teles, incluindo uma memoria feita pelos srs. Azevedo, e Bernardino, á cerca das medidas que julgavão necesario tomar-se para nos precatar contra a molestia, de que a gazeta rezava, sem declarar sintomas nem qualidade, o que nos deixava na mais crassa ignorancia de cauzas,

meios, e efeitos, tendo só inezatas informações a furto colhidas d'algun soldado ou official, igualmente ignorantes. Recomendava-se na memoria algumas providencias geraes, como a conservação da maior correnteza d'ar nas prizões, evitar a umidade dele, demaziado fumo dos fogareiros, ter aceio nas cazas e corpo, sobriedade nas comidas e bebidas etc. concluindo em pedir que mandasse fexar as cupulas ás 9 oras, e deixase a porta na grade de ferro, provendo-nos de mais agua, que á dias tornava a escasear. Tudo promete, mas nada por então cumpriu: brindou-nos (a 28) com uma fumegação d'alcatrão, que fes geral a todas as prizões, e que na abobadada 138 ia sufocando os prezos, se logo não os mandasem sair para a rua, e respirar por um pouco o ar livre.

Puzemos em perfeita ezeclusão o que era relativo ao interior; abstivemo-nos de verduras, e materias oleozas; dezenpaxamos á coxia, levantando todos os dias as barras dos que nelas dormião por não ter logar junto ás paredes, porque eramos então mais de 190 nesta prisão. Traçou-se de mandar comprar, al-

guns remedios, e formar uma pequena botica, bem certos de que pela prasa de nada seriamos supridos, cazo fossemos acometidos da molestia; importou a despesa em 10,600 reis, que ainda depois subiu a mais, tudo por conta dos que estavam em melhores circumstancias de sofrer semelhantes despesas. Destes remedios servirão os primeiros para eses soldados que adoecêrão na prasa; pois o Teles, sabendo que os tinhamos, mandava pedir a titulo d'emprestimo, dizendo que pagaria quando viesem de Lisboa os que requerera. Lá se forão asim 200 bixas que tinhamos em depozito, e varios outros medicamentos, que nunca nos forão restituídos, e teve um companheiro de as sustituir por sua conta. Oxalá não viesemos a precisar deles, muito embora tivesemos feito a despesa!

Quis o sr. Neves e Melo mandar vir de sua botica alguns prezervativos congruentes para fazer na prizão pequena do revelim, onde estava, algumas fumegasões, requereu-lhe a 30 d'abril licença para poderem entrar, alegando poder a molestia xegar a entrar naquella prizão: é mui notavel o despaxo pro-

ferido, a saber: = *Tão bem pode chigar a mortes repentina, Cuide o Supp.^{te} em primeiro Lugar no isperetual.* =

Repetirão-se varios cazos da molestia na guarnição, a que erão xamados os dois facultativos: os soldados porem, que adoecião, erão tratados nos quarteis, sem aver, muitas vezes, em que se aquecer uma pouca d'agua! Infrutuozas erão as fadigas dos dois incansaveis facultativos, que com olhos só nos deveres da omanidade, e esquecidos de que aqueles que tratavão erão inimigos, e inimigos asanhados, que tão acinte e sem ser provocados nos avião por tão largo espaso de tempo acabrunhado e oprimido de toda a especie de vexames e insultos grosseiros, se esmeravão em lhes prodigalizar todos os socorros, nem só da arte; mas dos remedios, que á nosa botica vinhão eles mesmo buscar, e preparados pelo sr. Joze da Silva Reis, boticario de Portimão, levavão para lhes aplicar. Avia roupas, ainda do tempo do Simões, quando, a reclamasão sua, se avia fornecido menos mal um certo ospital só para os prezos destiuado, e que o Teles abolira, como no decurso

desta obra ditofica; muitas tinham passado a quem delas se pôde aproveitar, pois estes sujeitos tinham por maxima, a que na pratica davão ouzo que a ocazião lhes deparava, = *que o ceo é de quem o ganha, e a terra de quem a apanha.* = Restavão ainda algumas, mas esas mesmas o dezalmado baxá não franqueava para serviso dos seus, que deixava morrer á mingua, sem pelo menos mandar preparar uma caza para receber os acometidos da molestia.

Reduplicarão os facultativos as suas representasões: permitiu o bruto com effeito que ficasse aberta a porta da prisão (a 12), fexada só a grade de ferro, com ordem de não xegar a ella pessoa alguma a fazer sinaes ou falar aos vizinhos, sob responsabilidade do sr. Valadas, e dos que estivesem de dia, e pena de ser logo fexada, dando-se os nomes do infractor ou infractores. Na prisão vizinha tambem ouve a mesma indulgencia, que xegou ás abobadas (a 18). A dos eclesiasticos porem só gozou desta grasa 3 dias, porque o denunciante Brasco taes mexericos foi meter no bico do baxá, que (a 21) mandou este fe-

xar a porta, dizendo o xaveiro Carvalho, = *que S. E. mandava dizer que ele era quem dava ordens na Torre, e não Fr. Antonio; por iso a mandava fexar.* = Ora isto era aluzivo a terem alguns, admirados da abertura da porta, dito que aquilo não era obra voluntaria do Teles, e talvez fose ordem do duque. O malvado denunciante isto mesino não pôde calar, e mais este mal cauzou, o ultimo, pois ainda bem 20 dias não erão decorridos, foi vitima da molestia no ospital de Cascaes (a 10 de junho) que em menos de 24 oras o tragou, dando-lhe cruel morte com terriveis anciada-des, que talvez fosem aumentadas com os remorsos dos males que avia cauzado.

Não amansava a fera no meio do flagelo que a todos aflijia: apertava cada vês mais as ordens proibitivas, ainda mesmo daquelas coizas que erão relativas á molestia. Recambiou uns folhetos que dela tratavão, e uma garrafa de genebra, que ao sr. Leonardo para remedio, que era aconselhado, mandavão. Perguntou o sr. Ozorio ao Jaime por um folheto do medico Lima Leitão, que pelo recoveiro lhe avião mandado de Lis-

boa: respondeu, que tinha voltado; porque o sr. governador não queria cá papéis de colera morbus. Requereu-lhe o prezo, pedindo licença para entrar o tal folheto e teve em despaxo: = *Na prizão em que tem facultativos não necessita folhetos.* = Seguiu a norma da gazeta, que ocultava as particularidades da doensa, cansando os leitores com receitas e folhetos para a molestia que grasava em Lisboa, como lhe xamava; anunciava a venda de boletins que nunca apparecêrão, e d'imensidade de remedios, entre elles as celebres cintas aromatizadas, com que o tal Mr. Villaret queria xupar os 3200, que mais lhe avião d'aproveitar do que elas aos enfermos: até o caritativo João Enriques veio com o seu elixir d'orasões por 20 reis; e o governo mudo.

Formou-se finalmente uma miniatura d'hospital na Feitoria (a 18) para onde erão trasladados os soldados que adoecião; e estabeleceu-se na Torre uma caza, fronteira ás prizões das abobadas, onde se recolhião os que adoecião com mais forsa, para ali serem sangrados, e dar-se-lhes os primeiros remedios, trans-

portados logo para a Feitoria. Na praça já avultava o numero dos enfermos; entre nós porein não avia novidade que nos asustase: os nosos companheiros facultativos asistião mais tempo fora da prizão que dentro: dezejavamos o sr. Aquino e Silva, que até então não fôra xamado para eles; e uma prizão de mais de 190 pessoas carecia de ter alguém presente que acudisè logo: tinhamos cirurgião, o sr. Leonardo, e conseguiu-se, pela esportula que aquele arreou ao Jaime, ser transferido para a nosa prizão (a 19), o que de certo modo socce-gou nosos animos. Não tardou muito que visemos a necessidade realizada. Despejouse o suterraneu, quazi de todo, e tivemos mais 12 companheiros (a 20). Ficárão fora de noite os srs. Azevedo, e Bernardino, e tão bem alojados, que tiverão de mandar buscar um candieiro á prizão; porque nem lus se lhes forneceu, quando eles com o mais acrizolado zelo se empregavão em lhes acudir. Das 11 oras para a meia noite fomos asustados pela molestia que se manifestou no sr. Joze Ricardo Xarrua, acudirão logo os srs. Aquino e Silva e Leonardo; e va-

rios dos companheiros se prestarão a ajudar em tudo que eles dispunhão. Como foi o primeiro cazo que entre nós ocorreu darei por estenso o boletim da molestia, que o meu bom amigo o sr. Aquino teve a bondade de me franquear, e que junto no documento n.º 15. Salvou-se o desgrasado desta, mas tantas recaídas teve que a final veio a ser victima.

De dia em dia fazia a molestia mais estragos na guarnição; as mortes porem não erão demaziadas, em proporsão do numero que adoecia: estavam porem todos asás amedrontados, e os mesmos officiaes xegavão a dizer que, se tivessem morrido em poucos dias uns 20 ou 30, ninguem poderia conter os soldados de dezertar: já tarde se veio a verificar que era certa a asersão. Novas fumegasões se repetirão nas prizões, e em quanto se fes na prisão grande do revelim (a 24), saimos ao pateu tomar ar, e ali nos demoramos uns 3 quartos d'ora. Mostrou o baxá quanto era verdadeira a asersão, que algumas vezes espendera, de que na Torre era ele governador, rei, e pápa. Dispensou-nos, por sua autori-

dade, de comer o maldito bacalhau; permitiu que comesemos de carne nos dias magros, e das cazas de pasto serão dela providos os que de lá comião. Não sei se o omem, vendo na gazeta a bula do nuncio apostolico, que dava aos realistas, que defendião a religião, a faculdade de comer de carne nos dias d'abstinentia, conhecia agora que os prezos, e não eles soltos, erão os verdadeiros defensores da religião, de cujo nome eles abuzavão para cometer toda a qualidade d'infamias.

Por não perder o costume, e fazer mais uma obra de mizericordia, muitos dias ainda decorrido não tinhão, quando o Marinonio despojou os 5 soldados de casadores, que meteu na cazamata n.º 7 (a 14), d'uma moeda que a um deles na revista da entrada avia encontrado, e que por então lhe deixárão; mas depois de metidos na cazamata lhes foi ele pedir dizendo, que era para lhes dar um ranxo, que menos avia custar: Santa Caridade! Pasados 4 ou 5 dias, mandou-os sair, um a um, e despi-os nus; encontrou em um mais 4 cruzados novos, que tambem levou, deixando-os sem real

para cigarros, e lavar a roupa. Deu-se-lhes, em verdade, um mau ranxo todos os dias até 28, em que nada se lhes ministrou, nem se lhes restituiu o resto do dinheiro que devia sobejar dos 13 dias, em que lhes fornecêrão ese mesquinho alimento (*). Sordidos em tudo, e por tudo!

Não bastavão já para acudir aos enfermos da guarnição os dois facultativos, os quaes nem tempo tinham para comer, nem descansar: forão xamados todos os outros, os srs. Jozê Antonio de Magalhães Brandão, Leonardo, Aquino e Silva para o ospital da Feitoria; Simão Pe-

(*) Estes soldados, cujos nomes são dignos de ser conservados, forão prezos a 22 d'abril pela bixa, a qual por denuncia que deles se avia dado, os estava esperando quaze defronte do cães do Sodré, indo eles com o fito de pasarem para o Porto: forão processados e condenados na comissão mista a 9 de maio, e conduzidos depois para a Torre. Servião no regimento xamado de casadores d'Alem-Tejo, e antes nos corpos que vão de signados. — Jozê Fernandes de casadores 12, Jeronimo Antonio da Silva d'inf, 18; Alexandre Mendes, de casadores 2: condenados em 10 anos para Angola: Manuel Fernandes, de casadores 9; e Jozê Maria Alves de casadores 12, por toda a vida para Monsambique.

dro Neves e Melo, e Silva Reis, boticarios. para separar os remedios, que de Lisboa para eles vierão: voltavão pôrem a comer e dormir; mas para com os dois primeiros suscitou-se no baxá certa desconfiansa que deu cauza a mandar que eles ficasem de todo fora em um quarto; como não lhe fazia porem conta dar-lhes de comer, deixou-os vir almoçar e jantar á prizão (a 26) acompanhados por um official, que assistia á mesa, devorando com os olhos o que não se atrevia a meter na boca, com medo do Branco, que, se disse, denunciára ao Jaime, que eles cõtavão novidades do que pela prasa podião colher. Não era para nós novo este proceder, bem sabiamos como o diabo pagava a quem os servia; estes mesmos já o avião experimentado; e agora sofrião este insulto, a tempo que tanto se afadigavão em lhes prestar servisos, que a bastantes salvá-rão a vida.

Passavão de cém os doentes da guar-nição: nas guardas, sentinelas, e passeio caião os soldados como moscãs: um carril continuo andava da Torre para o ospital da Feitoria; os mesmos condutores, no caminho, erão da molestia aco-

metidos: os companheiros das abobadas estas senas, sempre aflitivas ao omem, mais de perto observavão: defronte de si vião a accumulacão dos que concorrião á caza, que ospital de sangue bem propriamente se podia xamar, porque ali só se tratava de o tirar por meio da sangria, e fazer trasladar para a Feitoria: estavamos porem incolumes, tratavamos de nos distrair o mais posivel, e afastar da mente ideias tristes, o melhor antidoto que contra o mal avia. Em concertos de muzica vocal e instrumental se gastava boa parte do dia, como de continuo o noso bom Aquino e Silva recomendava; e com pasmo e admiração nosa, e de nosos infernaes carcereiros não tinhamos cazo que de perto nos tocasse: o enfermo da noite de 20 estava restabelecido, e podiamos dizer com Camões:

„Vejão agora os sabios na escritura,
„Que segredos são estes da natura.”

O dia 27 porem, que já tão aziago aos Algarvius fôra, e que tristes recordações á memoria trazia dos sucesos de 1828, d'escura, e opaca nuvem o orizon-

te nos veio toldar. Comesamos nele a sentir o mal, que em torno de nós á tanto adejava, sem, por asim dizer, se atrever a encetar-nos. Tardou sim, mas veio por ultimo amargurar e enlutar sobremaneira nosos corasões. Recua a mão, e se esquivava a trasar o dolorozo painel que prezentão este dia e o seguinte 28. E' forsozo poren referir esta angustiadissima sena, confesando ingenuamente que mais sensivel me é descreve-la do que te-la prezenciado. Faltava esta praga para sofremos todas as que são os maiores flagelos, que a omanidade afligem. A guerra, e guerra civil devorava, á 5 anos, com mais ou menos sanha, este malfadado país; a fome com seu macilento e descarnado rosto a muitos a vida cortado avia; a peste agora cegava o que as outras poupado tinham; e nós em todas bom quinhão aviamos levado, com o contrapezo dos tormentos, que a preversidade do Teles e seus satelites nos tinham infligido; todas porem com rosto sereno aviamos encarado e afrontado até. Mas que affeições, que dores!!!

Pela volta das duas oras da noite tinham vindo xamar o sr. Leonardo, que se desculpou por doente; pelo que fo-

rão buscar á prizão vizinha o sr. E. A. Velozo, e á abobada 139 o outro cirurgião o sr. Francisco Joze de Brito; e depois pela madrugada vierão pelo sr. Aquino e Silva. Derão entre nós demonstrões de ser acometidos da molestia os srs. Seixas, e Loureiro, que d'outras enfermidades estavam em curativo; acudiu o unico facultativo, que na prizão avia ficado, e ministrou-lhe os primeiros remedios; e indo o mal engravecendo, pediu-se á sentinela dése parte para que viesse um dos medicos; neste comenos são 3 acometidos repentinamente, e caem em deliquios; succedem mais outros, que logo são sangrados; acode-se-lhes com a maior diligencia; cesa todo o entretenimento, e cada qual vai prestar aos doentes o serviso que póde; os srs. Leonardo, Corujo, e Silva Reis, não dencansão um momento. Dá o sr. Valadas parte por escrito de que tinham sido acometidos os mencionados; insta-se para que venha um dos medicos: nada pelo menos se responde; e lá pela volta das duas oras da tarde é que vem o sr. Aquino a jantar. Alma nova nos dá a sua prezensa, pois; em vérdade, o susto de nós se avia apoderado, dado

que o animo não perdesemos. Vizita ele os enfermos, acorsõa estes e os sãos com palavras consoladoras, fás porem sair para o ospital os dois primeiros que julga muito em perigo; dis-nos que já lá estava outro companheiro o sr. Bernardo Joze da Silva, sargento de cav. 7; e que do Teles recebera ordem para ficar tambem fora, e todos os facultativos, em castigo de termos reclamado algum medico e batido á porta; acrescentando que avia mais de 150 doentes, e que a fera, ezasperado, com todos partia, dizendo que primeiro está a guar-nição. Refere as imensas faltas de tudo que á na Feitoria; de que o alferes Mira do 3.º regimento d'inf. de Lisboa fora em sua prezença dar parte ao Teles; que este com ele partira nos termos mais indignos e improprios d'um omem da sua graduasão para com um official, xamando-lhe *besta, bruto, indigno deser official, e que merecia que lhe pizase a barriga aos pés, etc. etc.*; que saltara dali com o sr. Azevedo, o qual lhe quer fazer certas espozisões necesarias, dizendo que não queria palavreados, sim obras; que nada faltava, e tudo avia; que não fosem aterradores, etc. etc. Taes

descomedimentos ainda mais nos contristavam: viamos cair mais dos companheiros; entrarão sim os srs. Azevedo, e Bernardino a jantar com a sua guarda d'onra; e neste comenos são acometidos Torga, Fandango, Luzano, sargento Guimarães: vão acudir-lhe; são a todo a presa xamados para fora; querem demorar-se; não lhes é permitido; e saem, deixando a todos em ancias pelo que viamos e receavamos. Monstro, que em tal crize mais acerbos nosos males fazia! Já tínhamos ao todo 14 doentes, quando á noite entra o sr. Aquino e Silva, e logo nos dá a satisfatoria noticia de que entre nós fica: cobrão animo os mesmos enfermos, quando á cabeceira o ouvem. Cansados estavam já e quebrantados do trabalho da noite pasada e dia os srs. Leonardo, Corujo, e Silva Reis, e receavamos que caisem enfermos; pois então de todo ficavamos dezamparados. Verdade é, que, quando algum de novo era acometido, todos os saos voavão, uns a fazer as frisões, outros a aquecer agua, e ministrar o banho; estes levavão o remedio; aqueles tiravão o cobertor da cama, ou o capote para abafar o enfermo; aqui se dei-

tavão bixas; além se sangrava; e lá, alta noite, pôde algum descansar, ficando sempre quem velase os doentes.

Pouco tínhamos descansado, posto que o corpo na cama espreguisasemos: tristes e lugubres ideias nos ocupavam a mente; o espectáculo que prezencéado avíamos, e o mais que presentíamos, não nos deixava bem pregar os olhos. De quebrantados no corpo e no animo, o sono a alguns venceu, mas lá pela volta das 4 horas da madrugada fomos despertados ao som das pancadas que vierão dar na porta, dizendo que preparássemos as bagagens para sair. Perguntou-se, se era para fora da Torre; a resposta ainda foi a do costume: *= não sei* *=* dis o malvado Borges, saciando no meio de tamanha calamidade sua fidal maldade. Ninguém mais dormiu, nem era possível. Levantamo-nos; mas tudo estava em escuridão, pois os malvados, indo rompendo o dia, não nos avião destapado as claraboias, nem aberto a janela: tivemos d'acender luzes, e enfardelar o pouco que cada um tinha. A incerteza do logar para que seríamos transferidos, nos deixava perplexos, todavia esperamos o que dése e viesse. A

todas estas anciadades, que em comum com todos os companheiros eu sofria; vinhão os papeis desta istoria aumentar meus cuidados: tinha-os enterrado á cabeceira da cama. como já dise; não os queria levar comigo, receando alguma revista; não queria deixa-los enterrados, temendo fizessem alguma obra na caza; e dessem com a mina, que estava muito á flor da terra. Perplexo no que deveria asentar, dei quatro voltas na cama, e por ultimo deliberei-me a levá-los: mas aonde? No colxão. Mesmo na cama; abro a toca, tiro a papelada, que já era volumoza; componho o xão, principio a vestir-me; e mesmo ás escuras descozo com o canivete o pano do colxão; e entro a espalhar os cadernos por entre a lan de sorte que de fora, ainda tocado, não se conhecesse o papel; dei voltas e mais voltas, até que tudo acomodei á minha vontade. Neste comenos, e quando eu estava nesta azafama, todo suado, pelo trabalho, e affeição de que algum dos malandros denunciautes bispasse o negocio, que ás apalpadelas só fazia, oisq a vós do meu amigo o sr. Pereira do Carmo; respondo-lhe, e aproximando-se, me conta os cuidados em

que está sobre o seu diário, que também levava feito desde o comeco da prisão, e os meus papeis, que sabia erão mais avultados: descubro-lhe a deliberação que tomara; fas-me acertadas reflexões á cerca do risco de ser por qualquer cazoalidade aberto, ou rasgado o pano do colxão; mas eu fico surdo a ellas, não me arredando do que estava feito, e só a ele por então comunicado; e pasamos a tratar do diário dele: lembro-lhe o cofre, de que avia tirado os meus papeis; aceita ele a lembrança: torno a abrir a mina, e acomodo no cofre os papeis do meu amigo, lembrando-nos mesmo de que era melhor seguir desvairados caminhos, pois no cazo de se malograr um, conservava-se o outro, com o que ficava seguro o noso primordial projeto de transmitir um dia ao publico o noso martirilogio. Comuniquei ao meu amigo o sr. Gualdino Ferreira o que avia deliberado e ezeutado, e pedi me cozesse o pano do colxão, que eu avia descozido, o que logo se pasou a ezeutar; e eu, em parte, mais aliviado pasei a arranjar a pouca bagagem que tinha, ficando pronto para seguir o destino, que nos quizesem dar.

Os nosos doentes não tinham durante a noite dado maior susto: todos apresentavam favoravel aspeito; o mal porem progredia, e mais alguns ião sendo acometidos. Cansamo-nos em fazer nosas reflexões sobre o destino que nos seria dado; ignoravamos, se nos separarião, ou iriamos juntos para novas espeluncas: lembrava-nos Elvas, ou Abrantes, em que á muito se falava, mas tudo erão conjecturas, e sem dados nada podiamos acertar.

Abre-sé a porta ás 6 oras; pede-se uma lista de 100 pessoas, que devião ficar prontas a partir já; renovamos a pergunta = *para onde* = com identico resultado. Por entré dentes dis o Caca-da que iamos para Cascaes; um soldado que para Penixe. Nesta azafama cairão com os primeiros sintomas alguns companheiros, e com tal furia, que em certos logo se declarou mortal a molestia: o meu bom amigo, o sr. Almeida Corte Real foi um destes. Quando o sr. Aquino cuidava diligente dos companheiros é xamado para fora: entrão os srs. Azevedo e Bernardino; e ao ouvido dizem a poucos que a mudansa é para Cascaes: não avia porem a certeza, se por

mar ou terra ; vimos que eles persuadião aos do seu ranxo que ficasem para ir para a Feitoria , para onde serião removidos todos os doentes. Fatal persuazão , que a vida a alguns deles cortou ! As intensões erão puras ; o mal foi filho das circunstancias.

O mal tinha esa noite feito aterradores progresos na guarnisção , e em algumas prizões , oude avião caído uns 6 ou 8. A despedida dos amigos que viamos nos arrancos da morte sem lhes poder valer , o receio de lhes ser em breve companheiro na triste sorte , a incerteza do destino , a falta de meios de muitos , aumentava a tribulação de todos. Tristissima sena , que a cada momento se tornava mais erroroza , e arripiava os cabelos. Já vestidos e prontos a sair , caião uns a par d'outros , e mais 10 , com quem acabavamos de falar , forão em um instante tocados do mal , e logo socorridos com o que ser podia. Neste comenos são xamados 50 dos primeiros avizados ; todos querem ser deste numero : corre cada qual a pôr fora a sua pequena bagagem ; quer apresar os pasos para sair , quanto antes , da caverna , em que teme terminar em pou-

co os dias da vida; a vós do amigo, que, ouve dizer, caíra de repente, lhe embarga os pasos; quer acudir, e prestar-lhe algum serviso; repete-se o grito *=fora já,* = e é mister sufocar no peito a dor e saudade que a separação lhe cauza, e afastar-se por uma ves da morada da morte. Eu não fui deste numero, fiel ao sistema que desd'o principio tenho seguido de me entregar á sorte.

Seja-me peruitido terminar aqui esta orroroza pintura, e lansar sobre ella um denso veo. Asás me tem custado estas poucas paginas: da mão a pena por vezes me tem caído para enxugar as lagrimas, que dos olhos involuntariamente me corrião no escuro cubiculo do inferninho da cidadela de Cascaes, em que as escrevi: pasemos á ultima sena de tão amargurada catastrophe.

Neste conflito de temores, aflições, e anciadaes pasa a manhan; e lá pela volta das 11 oras são xamados outros 50, e poucos minutos depois todos os que estão a pé. Tudo presa, tudo confusão, tudo dezordem: carregamos com a bagagem para o páteu; estorva-nos Estokler, dando presa, dizendo que os grilhetas dentro tudo irão buscar. Saimos

todos, magoados, e cortado o corasão do que eramos testemunhas; e ainda incertos se marxariamos por terra ou mar, não nos atreviamos a lançar mão, pelo menos d'alguma roupa branca e comer; alguns porém mais cautelozos trouserão o seu talego com alguma camiza e pão; eu fui um destes, e iso muito me valeu. Demo-nos presa, e viemos para o pateu: ali appareceu de novo o sr. Azevedo, e fes entrar os do seu ranxo que nos acompanhavão, e alguns outros, que apenas tocados se dispunhão a acompanhar os sãos. Partimos por ultimo entre fileiras de soldados armados, e officiaes que nos dirijirão á porta do mar, da qual saimos para a praia, onde vimos umas fragatas d'agua acima, e em uma ainda embarcados os primeiros 50 xamados: só então conhecemos que o noso destino era por mar, e não duvidamos fose para Cascaes. Estando na praia a embarcar avistamos o comboi de nosos companheiros, que erão conduzidos para Feitoria, uns em macas, e a pé os que adoentados se podião arrastar, e poucos com saude. Lá nos ficarão 53 companheiros entre facultativos, e doentes. A tristes reflexões nos entregamos

á vista de tão lugubre cortejo, e com os olhos os fomos seguindo em quanto de todo não se encobrirão. A deus lhes diziamos no fundo do corasão, que persago nos batia, agoirando a sorte que os aguardava, e que a muitos deles já não tornaríamos a abraçar! Embarcamos por fim ao meio dia, acompanhados de soldados; e desfraldando as velas, fuji-mos até com os olhos da tenebroza man-são, em que, por tão largo espaso de tempo, tantos e tamanhos disaborés, tormentos, vexames, injurias e males aviamos sofrido; concluindo com este ultimo que, o maior, rematava nosos longos padecimentos. Seguirão-nos de perto os demais companheiros das outras prizões; e a Torre ficou dezerta não só dos presos, mas dos seus carce-reiros.

FIM DO TERCEIRO TOMO.

INDICE.

CAP. VIII. <i>Governo do marechal de campo Diogo da Cunha Souto-maior.</i>	3
CAP. IX. <i>Governo do brigadeiro Raimundo Joze Pinheiro.</i>	23
CAP. X. <i>Continuasão do governo do dito = Misionarios.</i>	88
CAP. XI. <i>Governo do coronel Pedro Joze Santa Barbara.</i>	175
CAP. XII. <i>Novo governo do Teles Jordão</i>	196
<i>Documentos Ilustrativos. — 1 e seg.</i>	

ERRATAS.

<i>P.</i>	<i>L.</i>	<i>Erros.</i>	<i>Emendas.</i>
25	— 24	— persagiarmos	pre-sagiarmos
28	— 23	— pataus?	pataus!
83	— 1	— esbravos	escravos
85	— 25	— a salubridade	á salubridade
97	— 14	— tinhão .	tinha
98	— 13	— perversidade	pieversidade
101	— 4	— trocado	tocado .
102	— 5	— daquem	daqueles
109	— 11	— monte	morte
130	— 2	— da fé	de fé
134	— 20	— 20	20 .
136	— 18	— aconteceu	aconteceu
140	— 18	— ezarcebar	ezarcebrar
165	— 19	— aŕrajando	arranjando
171	— 6	— beneficencia que	beneficencia a que
178	— 27	— aparalhada	aparelhada
196	— 5	— Fim d'Abril	Fim de Marso
	9	— 29 d'abril	29 de marso
224	— 19	— rasga-la	rásga-la
240	— 27	— dar	das
241	— 9	— dizia	dizia ,
	21	— solemne	solene
242	— 3	— Do	Do
245	— 10	— precisões ,	precisões

Doc. Ilust.

6	— 24	— réprendas	repreendas
10	— 26	— denuncia	denuncia
17	— 4	— pemitá	permita
18	— 4	— de-tihados	destinados
20	— 2	— sobre a	sobre a qual
27	— 3	— Nolite eos	Nolite timere eos
33	— 4	— opobrio	oprobrio
36	— 26	— felecidade	felicidade
45	— 21	— compangeiros	companheiros
	28	— estranquisada	esbranquisada
47	— 27	— convalencendo	convalescendo

DOCUMENTOS ILUSTRATIVOS.

N.º 1.

Lista dos Senhores que acudirão da prisão pequena do revelim para mantença de seus companheiros na grande.

Srs.	C	Conselheiro d'Estado Barradas.	1:920
		Carlos Frederico de Caula.	1:200
		Antonio Gabriel Enriques Pessoa.	1:490
		Manuel Duarte Leitão.	1:200
		João Crizostomo Correia Guedes.	1:000
		Francisco Antonio Pinto.	1:490
		Joze Marques da Costa Soares.	1:920
		Antonio Gomes Tavares.	1:200
		Antonio Pinto Alvares Pereira.	1:440
		Frederico Jacob de Bivar Gomes	
		da Costa.	
		Jeronimo Dias d'Azevedo.	4:320
		Joaquim Tomás de Bivar Men-	
		donsa.	
		Antonio Epifanio Sicard.	240
		Antonio Duarte Pimenta.	240
		Domingos Ribeiro de Faria.	1:490
			<hr/>
			S. 19:200

Bilhete do sr. Ferrão a sua Irman.

Mana ; Não tenha cuidado da minha saúde ; ela é sempre a mesma que aí tinha. Um grande sabio dos nossos dias, conhecido em todo o mundo, versado em todas as sciencias, e mesmo na sagrada escriptura, dizia : — O homem é uma machina feita por Deus, dotada d'espírito para viver muitos anos, a qual satisfas a este fim, a menos que não seja destruida por excessos de comer, ou de beber, ou por qualquer outra sorte de vícios. — Estou por esta verdade ; e por isto observo, que nos conventos de frades e freiras, onde a vida é mais regrada, á muitos velhos, e velhas. A molestia, que agora mais me atormenta, é d'espírito, pelas grandes intrigas que á nesta prisão, levantando-se alcives e testemunhos á prezos muito ontrados, que serão castigados, sendo innocentes, e sem ser ouvidos. É verdade que não fui envolvido, talvez por estar sempre deitado sobre a esteira. Xegarão a denunciar conspirações aqui dentro, que, alem de ser iso impraticavel por impossivel, não pasou nem pela cabeça dos rapazes ; mas, quando mesmo pasase, está aqui preza muita gente sensata, que não tem crime, nem processo ; outros despronunciados, ou absolvidos, ou com sentensas cumpridas, que não queremos ser soltos, se não por ordem de quem nos mandou prender, ou então pela morte, que já mandou 30 soltos e li-

vres por toda a eternidade para o cemiterio da esplanada!! Esta intriga está projetada, á mais d'um ano, por dois prezos malandrinos, ignorantes, mas tão finos (principalmente um deles) que se fosse omens de letras, ninguém lhes dava volta. Eis aqui a origem da intriga. Ninguém na prizão podia ter calçado novo. ou concertado, sem licença do sr. governador da prasa; mas avia nela um sapateiro, que não conheso, nem vi, por alcunha o *Cacada*, cabo d'esquadra velho, omen muito da confiança, e estima do sr. Teles Jordão, e dizem que seu compadre, o qual para beneficia-lo lhe deu licença de fazer, e concertar calçado para a prizão, independente de licença. Isto lhe fes ganhar muito dinheiro; mas vendo o tal *Cacada* que os dois malandros (*Garcia*, e *Branco*) ganhavão grandes somas pelo monopolio, que o dito sr. Teles lhes tinha concedido, de venderem eles só aqui dentro os generos e vinhos, que se consumião na prizão, dezejozo d'aumentar o capital, que já ganhara, obteve do seu compadre, e amigo licença ampla para vender para a prizão tudo quanto lhe pedissem, o que ele mesmo conduz á porta, e entregando a venda a um prezo, de quem se fiava. Os monopolistas malandrinos cá de dentro aidêrão com a alterasão do seu monopolio, que pasava ás mãos do vendedor lá de fora mais de metade dos ganhos: mas não podendo navegar contra vento e maré, puzerão-se á capa até axarem ocasião de fazer em cacos o seu antagonista *Cacada*. Ela xegou, e xegou com a auzen-

cia do sr. Teles Jordão, e vinda do novo governo. Denunciarão o pobre (ou já rico) *Cacada* de nos trazer noticias lá de fora, etc. etc. Mentira; porque o *Cacada* só queria o nosso dinheiro, e nós só queremos noticias cazeiras de saude; e da Europa e do mundo basta-nos o que a gazeta dis, e não dis. — Para entreterem, e iludirem lá fora os animos dos governantes, e não darem attenção á innocencia do *Cacada*, tramarão cá dentro as peitendidas conspirações (pois que nas aguas envoltas se pesca melhor o peixe) d'arrombamentos, feitos com as unhas, e ataques contra a guarnição, feitos por mansos cordeiros, que sobre as esteiras no xão, ou sobre barras, que grande parte já conseguiu, dormem a sono solto, e se riem, quando são despertados pelos — *álerta* — das sentinelas, cortadas de medo destes que supoem furiozos gigantes!!! — Diga lá á doutora Mariana, que não a sentençaio sem a ouvir, pelo roubo que deixou fazer á caza do Irmão, a 29 setembro, quando foi á missa, porque quero ser bom juiz, e como tal deve ouvir as partes ambas; mas que, como não á mais campo no bilhete, ficará iso, que já lhe devia dizer aqui, para 4.^a feira futura etc. — *Jozé Ferrão de Mendonsa.*

Bilhete do sr. Pereira de Melò a sua irman.

Minha querida mana. Tendo por certo que o grato prazer, que nos prometia a nosa entrevista no dia 28 do pasado, para mim inesperada, se avia de tornar em disabor e aflição, pela increpação asperrima que ouviu da propria boca do E.^{mo} sr. governador, afirmando a existencia d'uma conspiração tramada pelos presos, por meio de correspondencias clandestinas, etc. julgo um imperiozo dever meu tranquilizar o seu corasão, e de toda a nosa familia, segurando-a, de que tão orrorozo atentado nem se quer idealmente ezistiu na cabeça d'algun dos presos, e que é moral e fizicamente impossivel a sua existencia. Moralmente; porque estando mais d'uma tersa parte dos presos sem culpa, nem proceso; compondo-se a outra d'absolvidos, e com sentensas cumpridas, esperando todos de S. M., e das leis a restitução da sua liberdade; e avendo entre eles tantos omens sensatos, e prudentes, não é posivel, sem repugnancia intrinseca, conceber a ideia de que taes omens quizesem fazer-se altamente criminozos. Fizicamente não o é menos; porque não avendo entre nós armas d'especie alguma, como o verificou a ultima revista; nem as podendo ter, sem que primeiramente passem pelas mãos dos srs. officiaes da guarnição, não sei como podem omens quaesquer empreender dezarmados tão ar-

riscada tentativa, tendo aliás a esperar a mais vigorosa resistencia. Pode o governo de S. M. estar seguro, e pode o E.^{mo} sr. governador viver certo, que os prezos desta Torre, e principalmente os desta prizão, o que pertendem é que os deixem em socego, e tranquillidade, suportar sua amargurada sorte: asersão que eu não duvidaria afiansar com a minha propria vida. Não sei pois donde nascese contra os prezos tão calunioza imputasão; a ajuizar pelos sintomas, que se deixão perceber no recinto desta prizão, tenho para mim, que o genio do mal, por um lado anciozo d'ezercer sobre os prezos indevida autoridade, e fazer-se respeitar pelo temor, não o podendo con-eguir por suas virtudes, que não teem; e pelo outro de fazer esclusivamente seu o negocio dos generos necessarios aos prezos, são os motivos, donde poderia nascer tão mal fundado aleive, que, pelo que deixo dito acima, ofende de certo modo o melindre; e probidade dos srs. officiaes da guarnição. Pelo que toca porem aos dados exteriores, como nenhuns tenho, apenas nos teem feito sentir algumas reprimendas, algumas medidas de maior severidade. Anima-nos contudo a esperansa de que a verdade, ainda que tarde, não deixará d'espargir os raios da sua luz, e de que o E.^{mo} srs. governador por sua religiozidade, por seu amor á virtude, e por sua beneficencia, allás bem conhecidas, não deixará de a fazer apparecer por quantos meios posar, e de melhorar, no que puder, n^{ra} atenuada situação. Com que,

minha inana, tranquilize seu corasão a este respeito, e quando ouvir falar em conspiração dos prezos desta Torre, ria; mas lamente ao mesino tempo nosos sofrimentos por iso. — Prisão grande etc. sou etc. — *Joaquim Jozé Pereira de Melo.*

N.º 3.

Requerimento do sr. Garrido.

Il.^{mo} Es.^{mo} sr. Governador. D. Felis Garrido, emigrado espanhol, com todo o devido respeito a V. E. dis: — Que tendo-se dignado V. E. diferir-lhe o seu requerimento, no qual pedia se lhe entregassem os papeis, e um retrato d'um bispo espanhol, que lhe foi levado pelos srs. officiaes, que pasarão revista á prisão no dia 3 do p. p. novembro, o sup. fes presente ao sr. major desta prasa, que, em cumprimento do despaxo de V. E., esperava se lhe entregassem os papeis e retrato; porem anteontem o dito senhor lhe respondeu; — que o retrato se não entregava porque tinha no peito um livro masonico. — O sup., que, por um adorno d'educação, aprendeu o dezenho, é o autor deste retrato, que ezatamente representa o illustre, respeitavel, esabio D. Diogo Muñoz-Torrero, bispo eleito de Guadix, varão eminentemente virtuozo, tão conhecido em toda a Espanha, e fora dela, pela sua erudição, como venerado pela pureza de seus costumes, e relevantes qualidades. O sup.

não pode, Es.^{mo} sr., consentir se ofenda no mais minimo a respeitosa sombra d'um patricio seu, cuja san moral, virtude, e talentos lhe adquirirão o apreso, e admirasão dos bons. Alem de que, reputando-se neste país, como crime, o ezercicio da masonaria pela lei de 1816 dada no Riu de Janeiro, e modificada em Lisboa, em 1824, assim como está prohibido injuriar a alguem com a denominação de *masão*. O sup. não sabe que coisa sejam livros masonicos, nem lhe consta que ezistão, não pode ter pintado o que nunca viu, nem menos figurar nas mãos d'um ecleziastico. que tanto respeitou, signos que não sejam conformes com sua dignidade episcopal, e com a venerasão que o sup. tributa á sua memoria. Por tanto o sup. desde já protesta contra semelhante calunia; e pede a V. E. lhe permita requerer ás authoridades contra a pessoa, que lhe imputa ter prestado symbolos masonicos, que é o mesmo que dizer, que o é o sup., o qual não concebe como podia caracteriza-lo como tal, sem ter ezato conhecimento na materia. V. E. sabe bem que os bispos, como sucesores dos apostolos (*) se pintão alguns destes com um livro na mão, como tambem os 4 evangelistas: oraxamar livro masonico um livro que tem nas mãos o retrato, simbolizando o evangelho, é uma horrenda erezia. En-

(*) São os que estão encarregados d'espalhar por toda a parte o evangelho.

tão que xamarão ao baculo, e á mitra, que se veem no outro lado da figura, e que não são mais que os attributos da dignidade episcopal? E que interpretação darão ás armas do ateismo, que se veem como rotas e derribadas ao pé do busto, figurando que cae á vista do resplendor, que difunde o evangelho, para o qual está apontando o retracto? O sup. não sabe até onde se estenderá a sua má fé do interpretador; o que dele pode dizer a V. E. é, que, no tempo do Es.^{mo} sr. Teles Jordão, se pasarão infinitas revistas ás prizões; que tanto o dito sr., como varios officiaes da prasa examinarão os papeis do sup.^e, e virão o retrato em questão, sem que jamais se embarasassem com uma, nem outra coiza; e certamente o dito Es.^{me} sr. é muito ciozo defensor do altar, e do trono. Sendo pois, como é, uma propriedade do sup.^e, que ele muito aprecia, espera da retidão de V. E. mandará novamente entregar-lhe a veneranda effigie, e os seus papeis. — E. R. M. — Prizão grande do revelim, 1.^o de dezembro 1833. — *Felis Garrido.*

N.^o 4.

Bilhete do Pinele á mulher.

Fico certo do conteudo da tua carta. A resolução, que me annuncias d'ir a Quelus, a aprovo, e se xegares (como espero) a falar ao rei, meu amo, e meu senhor, que Deus guarde, certificar-lhe-ás, que protesto solenemente a Deus

vivo, e, se for necessario, jurarei aos santos evangelhos, que em Portugal, nem fora dele, nunca me liguei, nem estou ligado a sociedade alguma secreta, qualquer que seja a sua denominação. Os documentos apreendidos, ainda que contenhão o contrario do que neste declaro, certifico, e o provarei, que eles são iluzorios. O carater, que tomei, e que me determinei a patentear, foi por ter sido convocado para iso pelo governo legitimo, com o qual de comum accordo fielmente diriji as minhas operações politicas, com o fim de fielmente defender o altar, o trono, e a segurança publica, o que por muitas e muitas vezes consegui, como mostram os documentos relativos aos servisos por mim prestados a tal respeito. Por tanto o que peso é justiça, e a minha defeza, como asim determinão as leis; pois tem decorrido 20 mezes sem ter sido perguntado; incomunicavel, e indefeço. Em quanto ao todo da intriga, debes procurar falar com o Il.^{mo} sr. Joze Luis da Roxa, secretario particular de S. M., e lhe patentearás os motivos vis, que o falsario acuzador teve, e conseguiu pôr-me em ferros, iludindo o mesmo senhor a tal ponto de fazer por ele mesmo subir ao illustre rei denuncia contra mim feita. Este é onrado, e estou persuadido que te á-de ouvir, e interesar-se-á para que alcances a justisa que pedes. Muito tinha a dizer a este respeito, mas o papel não dá logar para mais. Recomenda-me ao amigo D. Joze, e ao doutor Boto, a quem dirás que este servirá de teisto para a minha de-

feza. — Prizão do revelim grande 16 de maio de 1832. — *Luis Pineli d'Aranda.*

N.º 5.

Estrato da pratica do Misionario.

A' um só Deus, deve aver uma só religião, um só culto : este culto não á-de ser arbitrario, mas á vontade do mesmo Deus. Ora a revelação nos ensina que o culto, e religião mais de seu divino agrado é a catolica apostolica romana, fora da qual não á salvação. A verdade, e santidade desta religião prova-se por milagres; e ainda que os não ouvese, ella por si mesma era o maior de todos; porque, sendo prégada por omens grosseiros e ignotantes, se espalhou com rapides por toda a terra. Depois que o seu divino autor appareceu no mundo, cesárão os milagres que Deus obrou no tempo da antiga lei; unicamente os ouve no seio da religião catolica apostolica romana; e tanto assim que em quanto os Protestantes-se não apartárão do nosso gremio, vírão-se em Inglaterra, e por todo esse Norte milagres aos centos; mas depois da separação nem um só se viu.

Pode aver tranzasão em politica; mas nunca em religião, isto quanto ao dogma, porque os dogmas não se podem partir ao meio. Estes dogmas não são contrarios á razão, mas superiores á ella: No que respeita porem á disciplina, isto não é o mesmo; porque esta pode ser

alterada nos sínodos, concílios geraes, e até mesmo provinciaes. Quando Demostenes, cozinheiro do Imperador, persuadia a S. Bazilio, que cedese da questão que se agitava, porque era meramente de palavras, e punha a sua vida em perigó, o santo lhe respondeu: — *Demonstrenes, as escrituras não se guizão.* — O homem compõe-se de corpo e alma; o primeiro mortal; a segunda imortal. A immortalidade da alma prova a eternidade, que será de glória para os escolhidos; e tormento para os reprobos. Os castigos deste mundo, quando recaem sobre o crime, purificação o criminozo, e sobre a innocencia augmentão sobremaneira o merecimento das victimas. Jezus Cristo padeceu, innocente, morte afrontosa para redimir o genero humano, e os martyres para defenderem a fé, e a selarem com o seu sangue.

Pasou depois o padre a tratar de politica, declarando que ella nunca entrara nas suas missões, mas como estavamos em uma pratica familiar, que diria alguma coisa na materia. Dividiu, e classificou as diferentes formas de governo, em monarchico, aristocratico, e democratico; decidiu que o melhor de todos era o monarchico, por ser mais conforme á natureza, posto que em todos se podia viver felis. Que avia um só Deus, um só dono de caza, e mal daquella onde avia dois: que o ezercito tinha um só xefe, um navio um só comandante, um cortiso d'abelhas uma só abalha-mestra. Que os Romanos, depois do triumphato voltáram ao go-

verno d'um só. Em apoio da sua opinião invocou a autoridade de Voltaire (que dise ser sem suspeita), o qual afirmava que, devendo ser governado por omens, que erão todos maus, preferia antes depender d'um só, que de muitos: que alem disto, sendo a nosa vida tão curta, era melhor pasa-la com a mesma forma de governo que antes, sem nos embarasar com alterações que, ainda quando fossem boas, pouco as poderíamos gozar. (*Que tal é a doutrina egoistica?*)

Depois d'estabelecer estes principios geraes desceu o veneral servo de Deus a tratar da questão portugueza; e dise, que este reino está na pose de governo monarchico desde o seu principio, e que tinha direito a manter-se nesta pose, opondo-se a quem pertendese esbulha-lo, introduzindo novidades. Que assim como em religião não se podia ceder um apice em materia de dogma, da mesma sorte o monarca não podia ceder um apice do poder, de que estava de pose. Que a vontade de Deus se avia manifestado contra as innovações; porque desde 1789 se trabalhava pelas intruduzir em varias partes da Europa, e fora dela, e que se não tinha ainda conseguido. Que entre nós desde o ano de 1820 só avião produzido desgrasas sobre desgrasas, tantos páes de familia sepultados em masmorras, tantos outros emigrados, tanta fome, e tanta miséria! Que os hábitos d'uma nação não se mudão de repente, mas que erão precizos seculos, e muito sangue derramado, como tinha.

sucadido em Inglaterra. Que ainda que as innovações produzissem alguns bens, não valião a pena de se tentarem pelo muito que elas custão, e sendo nós mortaes, e a vida tão curta. Que depois de mortos, que nos importava que vingase esta ou aquella forma de governo n'um terreno que eramos obrigados a abandonar para sempre? Que o sr. D. Miguel era o noso legitimo soberano, porque os tres estados da nasão assim o avião declarado: e que suposto que estas Côrtes tivessem os defeitos que alguns lhe arguirão, nem por iso se podia dizer que a vontade, e tacito consentimento dos Portuguezes não estivese virada a favor do sr. D. Miguel. Que, se assim não fose, que melhor occasião tinhamão elles de se levantar que nesta conjuntura, em que todas as foras de S. M. estavam sobre o Porto! Mas que, ao contrario, viamos que todo o reino gozava da tranquillidade mais perfeita; e então, ou os omens, ou Deus não querião, senão o sr. D. Miguel: em qualquer dos dois cazos, não se devia rezistir, nem contra a vontade dos omens, nem contra a vontade de Deus.

Esplanou se sobre as escelentes qualidades que adornavão o real corasão de S. M., principalmente a *clemencia*. Afirmou que todos os tormentos, que aviamos padecido, erão ignorados dele, e que se devião attribuir ás autoridades subalternas; e que em S. M. estando seguro, seriamos restituídos todos ao seio de nosas familias. Persuadiu-nos, dando-nos o doce nome de

carissimos irmãos, a que unisemos, e reformase-
mos nosos sentimentos, e opiniões; porque em-
quanto o não fizemos, se não podião reformar
nosas asões, sempre filhas do modo de pensar
de cada um. Concluiu, prometendo, que nosos
males ião a acabar, e que oje (7) até ámanhan
avia grande novidade no Porto. Pediu-nos um
viva á religião, que foi dado com o maior en-
tusiasmo, e outro ao sr. D. Miguel, a que pou-
cos correspondêrão. Um dos prezos entoou ter-
ceiro viva a toda a familia real, que foi corres-
pondido ainda com muito maior, pela recorda-
ção dos objetos a que o aludiamos: e com isto
se despedirão os padres na santa pás do senhor.

N.º 6.

Representação apresentada pelo Misionario.

Nós abaixo assinados, que por motivos poli-
ticos ezistimos nas prizões da Torre de S. Julião
da Barra, sim dezejãmos intimamente a precio-
za unidade de sentir em religião; e politica, e
a consêquente doce pas (digna de saudade
eterna), que os nosos maiores disfrutãrão por
tantos seculos! Profesãmos a religião catolica,
apostolica, romana, unica verdadeira, crendo
sua dontrina, e entendendo seus direitos, como
ela os propõe, e entende, e não d'outro modo;
obedecendo até á morte ao xefe vizível desta
mesma religião, o pontifice romano, vigário de
N.º S.º J.º C.º na terra, e aos mais pastores da

sua igreja, em tudo quanto é ordenado a conseguir a eterna salvação, que só nesta sujeição, e crença, só nesta unica religião verdadeira se pode alcançar. Reconhecemos por legitimo rei de Portugal o sr. D. Miguel I., e lhe queremos obedecer, e aos seus sucesores nas coizas pertencentes ao bem estar deste mundo. Detestamos o sistema constitucional, que tantas calamidades tem acarretado sobre as nasões, e adotamos a monarquia, que, sem duvida, é governo tanto mais apreciavel, quanto mais pacifico, paternal, e conforme á natureza. De todo o noso corasão abominamos as seitas, ou sociedades que a Igreja reprová, especialmente o jansenismo, o masonismo, e o sistema da incredulidade com todas as maximas subversivas do altar, e do trono, declarando-nos obedientes ás bulas, e decretos dos sumos pontifices, leis, e ordenasões dos piisimos soberanos que tão justamente as proíbem, anatematizão, e condemnão. Rogamos aos Portuguezes, e com todo o encarecimento lhes pedimos, que sejamos um só povo, unido pela uniformidade de pensar, abandonando as opiniões, ou sistemas de novo introduzidos, que tem despedasado e asolado as familias, e o reino, esquecendo, e acabando juntamente as denominasões odiozas, que dali procedêrão. Suplicamos á nosa predoza mãe, a igreja catolica romana, ao noso clementisimo soberano D. Miguel 1.º, e á nasão portugueza queirão perdoar pelo amor de Deus áqueles, de quem se axarem ofendidos, oferecendo eles

boa esperansa de suditos pacíficos, e Cristãos verdadeiros. Com o devido rendimento nos sujeitámos ás penas canonicas, e civis, se algum dia (o que não permita o ceo) por omnia fragilidade faltarmos aos deveres de bons catholicos, ou de vasallos fieis. Quanto á nosa prizão, ou soltura nós a deixámos á piedade, prudencia, e retidão do mesmo senhor rei D. Miguel, e mais autoridades por Deus constituidas. Mas não podemos dispensar-nos de pedir seja levado ao conhecimento de tão justo soberano, que estão aqui, á longo tempo, soffrendo a pena d'afflictivos carceres com varias privações (álem do trans-torno de suas cazas, e ruina de saude) muitos, a quem se não fez ainda uma só pergunta, nem processo, nem se concedeu o natural direito da propria defeza, nem se dise ao menos a cauza da sua prizão: alguns a quem os julgadores declararão livres ou innocentes, e fizerão intimar ordem de soltura, á mezes, ou anos; outros que já nestas prizões pasárão o tempo de degredo, ou mais, em quanto, segundo as leis, um ano de cadeia menos afflictiva equivale a dois de degredo; outros que o não cumprirão, e querem ir sofre-lo ás terras de signadas nas suas sentensas, que preferem ás cadeias, em que jazem: outros finalmente, a quem, por serem Religiozos ou sacerdotes do Deus Altissimo, devendo estar prezos, competirão os carceres ecclesiasticos, ou aljubes, como mais decentes, ou menos indecorozos aos seus estados; pois confessando, como devemos, o direito de privar os

omens da liberdade, quando se julga perigoza, não podemos persuadir-nos, que um rei tão zelozo, e amigo da equidade, e justisa, queira estejam padecendo em orriveis carceres, destihados a espiar os crimes, aqueles que não forão ainda procesados, ou condenados a esta pena, ou por sen estado lhe pertencem cadeias mais decentes, bastando estar em segunsa, sem padecimentos que nenhuma sentensa lhes impõe, em quanto se não ezamínão suas cauzas, ou sua reclusão se julga necessaria, ou conveniente ao bem comum. E para esta nosa declarasão, e protesta-são seja perpetuamente valioza, declarãmos outro sim, que a fazemos tão livre, e espontaneamente, como se estivesemos no seio de nosas familias, na mais perfeita liberdade; rogando a V. P- a queira pôr nas mãos do muito religiozo, e caritativo sr. governador, para que este, se lhe parecer, a fasa subir á prezença do mais amavel dos soberanos, e noso rei, o sr. D. Miguel I, em cujos braços piedozos nos lançãmos, para que disponha de nós, conforme lhe ditar sua notoria clemencia, caridade, e religião. E por tanto nos asinãmos. Torre de S. Julião da Barra, 11 de janeiro de 1833.

N.º 7.

Resposta dos Prezos Ecclesiasticos.

R.mo Padre. Vimos e ezaminamos com a maior satisfasão a mui douta e religioza repre-

zentasão que V. R.^{ma} teve a bondade de nos mostrar, e juntando esta demonstrasão d'affêto ás outras muitas, que de V. R.^{ma} temos recebido, não cesaremos d'implorar ao pae das misericórdias dispença suas bênçãos sobre V. R.^{ma}, e sobre toda a sua comunidade, e prospere as suas apostolicas fadigas. Entre tanto, R.^{mo} sr., tendo examinado entre nós todos com a devida circunspeção, e sizudeza, o objecto em questão, ouzãmos com aquella franqueza, que é propria de noso carater, e ministerio sagrado, espôr sobre a materia a nosa opinião.

V. R.^{ma} ensina-nos a levar aos pés do throno a profissão, que todos fazemos da R. A. C. R., unica verdadeira, a crença de sua doutrina, e o seguimento dos seus direitos, como ella os propõe, e entende, e não d'outro modo, obedecendo até á morte ao seu xefe vizivel o romano pontifice, vigario de N. S. J. C. na terra, e aos mais pastores, segundo a ordem jerarchica. Sim, R.^{mo} sr., o pae das luzes ainda, por sua misericordia infinita, nos não obscureu a fé. Todos, a uma vós, repetimos á face de V. R.^{ma}, e do mundo inteiro, que profesãmos á R. C. A. R., e que, mediante a graça de Deus, sustentaremos ainda nos patibulos, se necessario for, a fé em J. C., unico nome, em que podemos conseguir a salvasão. *Act. dos Apost.* — Penetrados do mais profundo respeito para com o sucesor do xefe dos apostolos, reconhecemos no romano pontifice o centro da unidade cristã; e respeitãmos os poderes, de que o divino mestre

o revestiu, entregando-lhe a xave dos ceos, e escolhendo-o como pedra angular, sobre a base a sua igreja. *S. Mat.* Igualmente nós prestamos sumisos a nosa obediencia a todos os pastores segundo a ordem jerarquica, como successores daqueles, a quem J. C. cometeu o poder de atar e dezatar. *S. Mat.* — Finalmente, R.^{mo} sr., nós damos nosa ampla, plena, e absoluta sumissão a todas as doutrinas traditas, e escritas, taes quaes as manda crer a Igreja, nosa mãe, unico, e puro canal, por onde se nos transmitem as verdades eternas. e juiz unico das controversias: e out o sim detestamos tudo quanto ella condena como eterodoxo. Tudo isto nós protestamos á face do ceo e da terra, invocando o nome daquele, a quem só é dado escrutar o corasão dos omens. Mas a que fim, R.^{mo} sr., a que fim apresentarmos uma protestação de fé aos olhos do soberano (e talvez dos Portuguezes), se o zelo dos esprobrantes, e a lingua dos caluniadores, contentando-se com manxar nosa fidelidade ao trono, não tem (ao menos não nos consta que tenha) oozado macular nosos principios religiosos? Não sobeja a corasões portuguezes a calunioza imputação de crimes politicos? Cumpre ainda prezararmos-nos nós mesmos como suspeitos em materias de fé? Nós queremos, R.^{mo} sr., como Abraão, que nos seja reputado para justí-a; e prezararmos-emos como reos inquizitoriaes, desconfiando nós mesmo da nosa fé, e induzindo os outros ao erro, de que nela não estamos inabalaveis?

Asim dizemos nós pelo que pertence á nosa fé religiosa, e com a mesma franqueza diremos o noso parecer sobre a nosa fé politica. Nascidos no meio de Portugal, temos por timbre a obediencia e respeito aos nosos legitimos monarchas; e muitos encerra esta prizão, que se tem distinguido em prestar os servizos, ao seu alcance, á Serenissima Casa de Bragança: muitos dizemos nós; porque as circumstancias e a idade não tem permitido a todos. Quem á que óuze acreditar, que dentro de peitos luzitanos se acolha um corasão que não seja portuguez? Quem á que não fasa votos ao Deus das vitorias pela conservasão da pás, rico manancial da prosperidade publica? E se taes são os sentimentos de todos os Portuguezes, julgue V. R.^{ma} quanto requintarão os daquelles que a esta qualidade juntão o carater augusto de ministros do Senhor. Mas não nos ensina o noso divino mestre, que o seu reino não é deste mundo? Não nos ensinão os apostolos, as instituições da Igreja nos seculos da maior pureza, que as temporalidades repugnão com a sua indole, e com a alta missão de que se axa revestida! Se aquele Deus, que ora espalha a pás sobre a terra, ora lhe envia a guerra, como castigo de suas iniquidades, permite oje por nosos pecados, que, em menoscabo da natureza, em menoscabo da obediencia, o sangue portuguez corra em bolhoes espadanado por mãos portuguezas, resta por ventura aos ministros do santuario outro recurso mais, que o d'úmilhar-se debaixo da mão do onipotente

Deus, e postrados ante o vestibulo e o altar implorar sua misericordia sobre o seu povo ! Que os soberanos governem os seus estados como lhes inspirar aquelle que lhos confia : uma obediencia passiva é a nosa unica partilha.

Grandes são, em verdade, os nosos padecimentos, como V. R.^{ma} tem prezencado; e o Deus das misericordias se digne recompensar a V. R.^{ma} as lagrimas, que sobre eles tem vertido: todavia R.^{mo} sr., a graca de Deus ainda nos não dezanparou; ainda guiados pelo facho da fé sabemos encarar nosos infortunios, como mimos do ceo, e as calamidades mundanas como o crizol, que purifica o justo, como oiro na fornalha: rezignados temos soffrido, e rezignados continuaremos a soffrer.

Alem do exposto, como V. R.^{ma} nos tem feito graca de nos annunciar proximo o termo dos nosos males, espera-lo-emos, sem que em circumstancias, em que o soberano não pode dispensar attenção a objectos de tão pequena monta, roubemos a S. M. o tempo que a politica reclama, e sem que sensibilizemos anticipadamente a sua alta clemencia, e corasão compasivo. Nós, R.^{mo} sr., collocados, como estamos, em diversas pozicoes, acordâmos em reputar intempestiva semelhante representasão: estamos longe de pretendemos interpretar as razões politicas, que tem prolongado até oje os nosos padecimentos; todavia é obvio que elas tem influído no adiamento das medidas geraes, para as quaes temos sido enviados, quando ao go-

verno de S. M. temos solicitado a execução dos julgados dos tribunaes, aos quaes foi cometida a deliberação sobre o noso destino; e já V. R.^{ma} vê, que uma representação coletiva dos prezos da Torre de S. Julião não tem a forsa de neutralizar os principios, em que S. M. bazeia a sua politica. Tem sido V. R.^{ma} o proprio que nos tem apresentado, como absoluta, a impossibilidade, da parte do mesmo augusto senhor, d'atender á nosa situação, maxime, em quanto durar o estado de coizas atual. E desaparecerão já esas dificuldades? Ou devemos nós ousar esperar suplanta-las com uma representação, cujo objeto é muito alheio das nosas necessidades? Demais, R.^{mo} sr., os não procesados, e os absolvidos nenhuma prova podem alegar para obterem a sua liberdade, mais que a sua innocencia; e os sentenciados, resignados com a sua sorte, esperarão por ella tranquilos.

Nestas circumstancias, se nós temos sido forçados a um silencio profundo; um silencio respeitoso julgamos que deve ser por nós abraçado por espontanea escolha.

N.º 8.

Estrato da resposta do sr. Ramon de Masoli.

R.^{mo} Padre Misionario Apostolico. Lida com madureza a sua espozisção, que nos acaba de apresentar para nós os prezos asinarmos, cum-

pre-me dizer a V. R.^{ma}, que a fé, e obediencia ao pápa, como cabeça vizivel da Igreja de J. C., que V. R.^{ma} exige de mim, estão conmigo naturalizadas, assim como o estiverão em meus maiores. Tenho presente, e creio firmemente o que dise J. C. a S. Pedro: — *Tu es Petrus, et super hanc petram edificabo ecclesiam meam, et portæ inferi non prevalebunt adversus eam.* — A fé de Pedro é minha guia, como sempre o tem sido de toda a J. A. R., que incesantemente canta: — *Tu es Petrus princeps apostolorum, tibi tradit Deus claves regni.*

A fé de Pedro, R.^{do} Padre, está gravada no meu corasão, e é a unica, mediante a qual, se pode agradar a Deus, como nos ensina o apostolo S. Tiago: — *Sine fide impossibile est placere Deo.* — A fé de Pedro é inestinguivel, durará sem duvida até á consumasão dos seculos; nem os Voltaire, nem os Gencenios, nem os apostadas Lutéro e Calvino, e nem o mesmo inferno prevalecerão nunca contra a fé de Pedro; *et portæ inferi non prevalebunt adversus eam.* Esta é, R.^{mo} Padre, a minha crensa, que singelamente manifesto a V. R.^{ma} » *Em quanto porrem á obediencia ás leis, decretos, e bulas do pápa, isto é coiza que não pertence a mim em particular, e sim ao governo, que, depois de aster examinado, as manda publicar, e observar, e então é que os suditos, ou vasalas teem obrigação d'obedecer. Assim é que se tem praticado neste reino, e nos demais catholicos; aliás seriamos rebeldes á realza, e como taes castigados.* »

Muito sinto, R.^{do} Padre, não poder firmar a minha crensa religiosa, tal qual V. R.^{ma} a pede, e vou a dar-lhe a razão. Os prezos da Torre de S. Julião nunca estiverão debaixo da proteção das leis, e sim fora da lei, e tratados peor do que os cativos em Argel. Ora, á vista disto, V. R.^{ma} não se admirá que não me fie de pe-oa alguma, temendo alguma fina cilada, de modo que, se V. R.^{ma} obtivesse do governo algum documento autentico, e nada equivoco de que ele governo não me perseguirá, nem castigará, nem permitirá ser interrogado em juizo, nem fora dele, nem se me se me seguirá dano algum direta ou indiretamente por ter asinado a protestação de fé, tal qual V. R.^{ma} a pede, antes, pelo contrario, o governo louvará este meu religioso procedimento, eu desde logo estou pronto a firma-la, nem só uma ves, mas muitas, se preciso for.

Pede V. R.^{ma}, que eu reconheça rei de Portugal ao sr. D. Miguel I. Eu, R.^{do} Padre, sempre fui obediente ás leis ezistentes; nunca fui revolucionario, nem me opus ao governo. O sr. D. Miguel (então infante) escreveu de Viena d'Austria a S. A., sua irman D. Izabel Maria (então rejente), dizendo que, ele reprovava que parte do ezercito portuguez emigrase, e se rebelase contra seu irmão, o sr. D. Pedro IV, já proclamado rei. Ele confirmou o mesmo perante a nasão representada em còrtes; e enfim em nome dele (o sr. D. Pedro IV) decretou; o que prova até á evidencia, que, se eu intentase de-

tender o dito sr. D. Pedro IV, como rei de Portugal, era em virtude de lei, ordem, e vontade do sr. D. Miguel dimanadas. A lei, R.^{do} Padre, dis S. Jeronimo, *sive justa, sive injusta, semper est timenda.* — Este sentir sempre tem sido a norma da Igreja, como gravada na escriptura que dis, — que aos principes, ainda que discolos sejão, se deve obedecer; e o *mesmo J. C. se sujeitou ás autoridades d'um imperador pagão, qual era Cezar.* E' por isto que eu dezojo sempre a pás, como maxima fundamental do divino mestre e seus discipulos, — *Pax vobis.* —

Em quanto ao peditorio que V. R.^{ma} quer que fasa ao governo e lhe pesa perdão para alivio dos meus males, cumpre-me dizer a V. R. que isto não pode ser; porque o contrario tem determinado o mesmo governo. Esperem pelas medidas geraes, dis ele continuamente. Ora, se ele governo, em tempo de pas, não quis tomar medida alguma sobre nós, e para noso alivio, como se poderá crer que o fasa agora que se axa em uma guerra ativa? Eu torno a repetir e V. R., que estou firmisimo na fé de S. Pedro; e só na fé de Pedro me poso salvar; fora da fé não á saude; nem a mais negra intriga, nem a calunia mais nefanda me intimida. Não tema V. R., que me suceda, como ao pacientisimo Job, quando *dezesperado* gritava — *maledictus dies, in quo natus sum*; — e sim com ele direi, quando já estava pacoato: — *Deus dedit, Deus abstulit; sit nomen Domini benedictum.* — Eu amalgamado na fé de Pedro cantarei louyores a Deus — *Mi-*

ericordias Domini in eternum cantabo. — Jesus Cristo, noso divino mestre nos ensinou: — *Nolite eos, qui occidunt corpus; animam vero occidere non possunt.* — Eu, enfim, postrado e umilhado perante o ser supremo, lhe dirigirei canticos de louvores » *Laudate pueri Dominum;* ou bem, — *Te Deum laudamus,* — e enfim — *In manus tuas, Domine, commendo spiritum meum.* »

Não respondo a outros pontos do papel, que V. R. nos entregou, por julgar ser de menos entidade, e dezejar ser breve; contudo ao que V. R. dis sobre nomes injuriosos, sarcasmos, e ditos atacantes, ou picantes, digo a V. R., que nunca ataquei a ninguém, e que o nome de — *carcunda* — foi posto pela populasa; contudo, seja-me licito espôr a V. R., que os nossos inimigos sempre intentarão atacar, e injuriar-nos com o nome de — *malhados*, — como se lê em varios periodicos; mas eu que tenho impressa no corasão a santa maxima evangelica: — *Diligite inimicos vestros, et benefacite his, qui oderunt vos,* — lhes perdôo eses ataques e sarcasmos. Sem embargo, poso dizer a V. R., que me onrão muito com o nome de — *malhado*; — pois me recordo da firmeza e virtude do servo de Deus, Jacob, a favor do qual o mesmo Deus obrou um milagre, a saber: — Como seu sogro Labão faltava aos contratos, ou ajustès, que com ele tinha formado, por ultimo ajustárão, que os xibos, ou borregos, que nascesem *malhados*, pertencerião ao justo Jacob; e então Deus fes

com que a maior parte do novo gado saise *malhado*; e eis-aqui, R. sr., porque me onrava muito com o nome de *malhado*, nome consagrado nas santas paginas, como premio da onra, e virtude. — De V. R. etc. — Antonio de Ramon Masoti, da nasção espanhola.

N. B. Foi entregue este papel ao R. o qual o restituiu a seu autor, sublinhado (*) em as frazes, que não lhe agradou, sobre as quaes teve com o mesmo autor uma ligeira contestação, querendo sustentar, que as bulas, e rescritos pontificios devião ter validade, e forsa d'obrigar, independente da sansão e pras-me regio, o que o autor lhe negou, apoiando-se nas espresas leis deste reino, que o contrario mandão. — Sobre a obediencia de Cristo a Cezar, quis provar, que, sendo voluntaria, não podia servir d'argumento — Tambem contestou o frade o termo — *dezesperado*, — em que o autor supõe Job, dizendo que este santo varão nunca dezesperara, mas que sempre se conservara firme na fé: ao que o autor respondeu jovialmente, que o adjetivo — *dezesperado* — tem ali a significação de — *enfadado*, ou coiza semelhante; o certo era porem que o santo varão não estava muito contente de sua vida, quando amaldisoava o dia, em que nascera, etc.

(*) As frazes sublinhadas são as portuguezas que vão em italico.

*Requerimento do Missionario, e Despazo
do governador.*

Ilustrissimo Escelentissimo sr. — Fr. Antonio de Jezus, Missionario apostolico do seminario do Monte, representa a V. E., que, vindo a esta prasa de S. Julião da Barra tratar do bem espirital dos prezos, que nela se axão, julgou bom apresentar-lhes certo formulario de protestasão, ou declarasão, para que a ásinasem os que espontaneamente quizesem: e que alguns, dezejando asina-la, por serem os seus cordiaes sentimentos os que nela se esprimem, se abstiverão temendo dali algum incomodo, por não ser-lhes permitido requerer em comum, ou por asinatura; e ainda que ele se não persuade que este cazo seja comprehendido nesa prohibisão, contudo, para cesar esetemor: Pede a V. E., sendo posivel, se digne segura-los, não só de que não á-de rezultar-lhes deste ato algum incomodo, mas tambem de que ele á-de ser a S. M., e ás autoridades por ele constituidas, agradavel e aceito, xegando á sua prezensa. — Fr. Antonio de Jezus.

Despazos

Nenhum cristão, nem tão pouco qualquer fiel Portugues, pode duvidar d'asinar o seu nome na sabia, e religioza declarasão, que acima

se axa feita pelo M. R. P. M. Fr. Antonio de Jezus; pois que dela só pode rezultar aos asinantes tanto bem espirital, como temporal, afiansando eu com a minha palavra d'onra, e como fiel cristão de a levar á real prezença de S. M., o noso amado, e legitimo rei, o sr. D. Miguel 1.º, implorando a sua clemencia, e alta bondade em beneficio dos asinantes, e de suas desventuradas familias, reconhecendo todos, que o noso amado rei, o sr. D. Miguel 1.º representa neste reino a sagrada imagem do rei dos reis. Quartel na Torre de S. Julião da Barra 27 de janeiro de 1833. — *Raimundo Joze Pinheiro.*

N.º 10.

Projeto de resposta do sr. Pereira do Carmo.

Os prezos da prizão grande do revelim instados segunda ves pelo zelo fervorozo de V. P. para asinarem o papel, que da primeira voltou sem asinaturas, trabalharão por axar meio de conciliar o que devem á sua onra e consciencia com o ardente dezejo d'agradar a V. P., de quem teem recebido tantas consolações, e a S. E., o sr. governador desta fortaleza, que os trata como oimens, e que tão inclinado se mostra áquele papel no documento que o acompanha; e por mais que meditem, e tornem a meditar sobre a materia com a sizuda atensão que merece, não axão meio que posa conciliar o dever com a inclinação, nem razões que os labalaseem

de seu primeiro e firme propozito. Todavia, como o silencio podia ser capitulado de perfoza obstinação, em desdoiro de seus sentimentos religiosos, e politicos, acórdarão em responder a V. P. o seguinte.

A tres artigos se redus quanto o papel contem de mais notavel.

1.º Pede-se uma protestação de fé religiosa.

2.º Pede-se uma protestação de fé politica.

3.º *Relatão-se os longos padecimentos, que temos soffrido por tão dilatado tempo, concluindo a final, que nos lansemos nos braços de S. M., para que disponha de nós, conforme lhe ditar a sua notoria clemencia, caridade, e religião.*

Quanto ao 1.º artigo.

Na longa serie de nosas calamidades ainda não ouve uma só, que tanto nos ferise, como a protestaão de fé religiosa, que se nos presenta: pedi-la é duvidar da nosa crensa; e esta duvida nos ofende sobremaneira, ainda que fazemos justisa ás boas intensões de V. P. Os prezos são cristãos por abito, e por convisão; por abito, desd'o berço; por convisão, desde que neles se dezenvolve a faculdade de raciocinar. A religião santa de nosos pães compõe-se principalmente de dogmas, e de moral. Os prezos reconhecem a verdade, e santidade dos dogmas, os quaes não são contrarios á razão, mas superiores a ella; e têm por tão sublime a moral.

cristão, que só Deus podia ser o seu autor. O cristianismo é, a seu juízo, uma cadeia d'ouro, que prende a terra aos ceos, e faz a felicidade das nações, tanto nesta vida como na outra. E por certo, que se fosse posto por obra a respeito dos presos, ou seu cativeiro não seria tão longo, ou não seriam tratados como feras selvagens, á perto de cinco anos. N'uma palavra, da maneira mais explicita, e á face dos ceos e da terra, declarámos, que temos vivido, vivemos, e queremos morrer no seio da religião catolica, apostolica, romana; cremos tudo que ella ensina, e manda crer, com detestação de todas as doutrinas pela santa sé de Roma reprovadas. Por consequencia, não assinámos tal protestação para não confirmar a duvida injurioza, que parece aver da nossa fé.

Quanto ao 2.º artigo.

A mesma reflexão tem cabimento á cerca da protestação da fé politica. Pedi-la é pôr em duvida que os presos são fieis áquele principio, que deve servir de norma ao homem onrado por entre os escolhos das convulsões politicas, que tceem assolado a Europa por espazo de 40 anos. O principio é respeitar e obedecer ao governo estabelecido. Os presos não fazem, nem desfazem reis; tomão os reinos como os axão. Quem segue sem desviu este caminho, segue o caminho da onra, e não merece o detestavel nome de revolucionario, coiza incrível, e só propria

dos desgrasados tempos, em que vivemos (muitos e muitos, que nunca se apartarão da linha do dever, jazem como revolucionarios nos calaboisos, cobertos de miseria e de opobrio, á tantos anos. V. R. citou o ezeuplo d'Augusto, quando na tarde de 7 do corrente nos quis em sua pratica mostrar que os Romanos, cansados d'agitações populares, voltárão ao governo de um só (o monarchico) por ser preferivel a todos; permita-nos agora que citeinos este mesmo imperador em apoio de noso principio; dizia ele: — *Quem respeita, e obedece ao governo estabelecido é bom cidadão. — E note V. R., assim pensava Augusto, mesmo em quanto o inflexivel Catão defendia em Utica os apoucados restos de Roma republicana. Os verdadeiros revolucionarios, R. sr., são aqueles que despedasão as entranhas da patria, tendo unicamente em olho as onras, e riquezas, sem lhes importar esta ou aquella forma de governo, nem que seja este, ou aquele o soberano que nos governe. Em quanto as revoluções forem objeto d'especulação, e a especulação sair bem sucedida sempre á-de aver especuladores; não na classe dos prezos, que respeitão e obedecem ao governo estabelecido, mas na classe daqueles, para quem os interesses particulares são tudo, e a patria nada.*

Quanto ao 3.º artigo.

Não duvidariamos trasar a historia do noso martirio, para ser levada á presenca de S. M.,
Tom. III.

se fosse de natureza tal, que podese acreditar-se pelo simples dito dos proprios martyres; porem ella não cabe na espresão; e recemos, que todo aquelle que a ouvir de nosas bocas, a tenha em menos conta por ezagerada. Basta dizer em geral, que nosa ezistencia, dentro das prizões, tem sido atormentada a picadas d'alfinete pela mais ferós brutalidade, no meio da fome, da miseria, e de toda a casta de privações, sem escetuar as d'agua, lus, e ar! Que fora delas, sentensas d'absolvisão, proferidas, á muitos anos, por juizes competentes, ainda se não cumprião; e que varios prezos, depois d'absolvidos, em espiadas suas culpas, forão levados á sepultura, em ves de caminhar para o seio de suas desoladas familias! V. P., que tem conseguido do noso atual caritativo governador adosar parte dos nosos males; V. P., em cuja boca não entra a mentira; que observou com seus proprios olhos as prizões, e o estado dos prezos, a quem tem ouvido em repetidas conferencias; V. P., que olhâmos medianeiro entre nós e o trono, é aquelle a quem cumpre bem e fielmente relatar o que tem visto, ouvido, e verificado. *Poupenos, a pena de renovar nosas dores e amagoa, o sensivel corasão de S. M.*

Mas é tempo d'acabar. Perdemos nosa liberdade, sepultados nestas masmorras, já vai em sinco anos. Nossos bens estão no fisco, ou em sequestro, ou arruinados; nosas mulheres, nossos filhos, nosas familias, ou estão nas cadeias, ou vivem ao dezemparo, mendigando escasas es-

molas para si, e para nos mandar ensopadas em lagrimas. De dia em dia vai definhando nosa vida, e em cada ora perdemos um pedaso d'ezistencia; tudo perdemos, escêto a onra, e não queremos arrisca-la, asinando um papel, que põe em duvida nosa fé politica e religioza. Seguros em nosas consciencias, limpas de remorsos, tendo um só rosto, e profesando uma só fé, resignados nos submetemos á sorte, que nos espera, qualquer que ela for. Prizão grande do tevelim 30 de janeiro de 1833.

N.º 11.

Resposta final ao Misionario.

Os prezos da prizão grande do tevelim, instados pelo zelo fervoroso de V. P. para asinarem o papel, que da primeira voltou sem asinaturas, trabalharão por axar meio de conciliar o que devem á sua onra, e consciencia, com o ardente dezejo d'agradar a V. P., de quem teem recebido tantas consolações, e a S. E. o sr. Governador desta Fortaleza, que os trata como omens, e que tão inclinado se mostra áquele papel no documento que o acompanha; e por mais que meditem, e tornem a meditar sobre a materia, com a sizuda atensão que merece, não axão meio, que posa conciliar o dever com a inclinação, nem razões que os abalasem de seu primeiro e firme propozito. Todavia, como o silencio podia ser capitulado de porfioza obsti-

nasão, em desdoiro de seus sentimentos religiosos e politicos, acordarão em responder a V. P. o seguinte :

A tres artigos se redus quanto o papel contem de mais notavel :

- 1.º Pede-se uma protestação de fé religiosa.
- 2.º Pede-se uma protestação de fé politica.
- 3.º Relatão-se os nosos longos padecimentos.

Quanto ao 1.º artigo.

Na longa serie de nosas calamidades ainda não ouve uma só, que tanto nos ferise, como a protestação de fé religiosa, que se nos presenta. Pedi-la é duvidar da nosa crensa; e esta duvida nos ofende sobremaneira; ainda que fazemos justisa ás boas intensões de V. P. — Os Prezos são cristãos por abito, e por convisão: por abito desd'o berso; por convisão desde que neles se dezenvolveu a faculdade de raciocinar. A religião santa de nosos páes compõe-se principalmente de dogmas, e de moral. Os Prezos reconhecem a verdade, e santidade dos dogmas, os quaes não são contrarios á razão, mas superiores a ela; e tceem por sublime a moral cristan, de que só Deus podia ser autor. O cristianismo é, a seu juizo, uma cadeia d'oiro, que prende a terra aos ceos, e fas a felecidade das nasões, tanto nesta vida, como na outra. E, por certo, se fose posto por obra a respeito dos Prezos, ou seu cativeiro não seria tão longo, ou não seriam tratados como feras selvagens, á perto de

sinco annos. N'uma palavra, da maneira mais explicita, e á face dos ceos, e da terra declarãmos, que temos vivido, vivemos, e queremos morrer no seio da religião catolica, apostolica romana; cremos tudo o que ella ensina, e manda crer, com detestação de todas as doutrinas pela Igreja reprovadas. Por consequencia, não assinamos tal protestação, para não confirmar a duvida injurioza, que parece aver em a nossa fé.

Quanto ao 2.º artigo.

Os Prezos não fazem, nem desfazem reis; tomão os reinos, como os axão; e a obediencia é seu unico dever. Aquele que segue, sem desviu, este caminho, segue o caminho da onra; e (coiza incrível, e só propria dos erros da desgrasa) mnitos e muitos, que nunca se arredarão da innocente vereda do dever, jazem, como revolucionarios, nos calaboisos, cobertos de mizeria, e d'oprobrio, á tantos annos. V. P. citou o ezemplo d'Augusto, quando na tarde de 7 do corrente nos quis em sua pratica mostrar, que os Romanos cansados d'agitações populares, voltárão ao governo d'um só (o monarchico), por ser preferivel a todos: mas, permita-nos V. P. que lhe cite mos o mesmo impeador, quando contava em o numero dos benemeritos os obediẽtes, ao mesmo passo que o inflexivel Catão defendia em Utica principios totalmente opostos á monarchia. Por tanto se prezos não fazem,

nem desfazem reis, também não os aprovão, nem reprovão; e uma assinatura deles, para qualquer dos dois fins, seria um crime.

Quanto ao 3.º artigo.

Não duvidariamos trasar a historia do noso martirio, se fose de natureza tal, que podese ser acreditada pelo simples dito dos proprios martires; porem ella não cabe na espresão; receamos, que todo aquelle que a ouvir de nosas bocas, a tenha em menos conta, por ezagerada. Basta dizer em geral, que nosa ezistencia, dentro das prizões, tem sido atormentada a picadas d'alfinete, com incesante intensidade, no meio da fome, da miseria, e de toda a casta de privações, sem escetuar as d'agua, lus, e ar! Que fora delas sentensas d'absolvisão, proferidas, á muitos anos, por juizes competentes, ainda não se cumprirão; e que varios prezos, depois d'absolvidos, ou espiadas suas culpas, forão levados á sepultura, em ves de caminhar para o seio de suas desoladas familias! V. P., que tem conseguido do noso atual caritativo governador adosar parte dos nosos males; V. P., em cuja boca não entra a mentira; que observou com seus proprios olhos as prizões e o estado dos prezos, a quem tem ouvido em repetidas conferencias; V. P., que se dis mediaeiro entre nós, e o trono, é aquelle a quem compete bem e fielmente relatar o que tem visto, ouvido, e verificado. Pedir remosão para os de-

gredos, que é um dos desfexos da representação, opõe-se á constante resposta, que todas as autoridades teem dado aos muitos que lha teem requerido, remetendo-os para as medidas geraes. Alem diso, parece que ninguem deve pedir o que não dezeja; e sendo o santo ministerio de V. P. totalmente izolado d'objetos judiciaes ou politicos, só e unicamente religioso, segue-se que os prezos teem satisfeito á porsão religiosa dos quezitos pelo modo, unico admisivel, e não se envolvem nos outros, pelo que já fica referido; alem da perfeita nulidade, em que laboravão taes atos, axando-se em antinomia a completa, e livre espontaneidade, mencionada em um papel escrito nas prizões da Torre.

Mas é tempo d'acabar. Perdemos nosa liberdade, sepultados nestas masmorras, já vai por sinco anos. Nossos bens estão no fisco, nossas familias ou estão nas cadeias, ou vivem ao dezamparo, mendigando escasas esmolas para si, e para nos mandar ensopadas em lagrimas. De dia em dia vai definhando nosa vida; em cada ora perdemos um pedaso d'ezistencia. Tudo perdemos, esceto a onra; e não queremos arrisca-la, asinando um papel, que põe em duvida a nosa fé politica, e religiosa. Seguros em nossas consciencias, limpas de remorsos, tendo um só rosto, e profesando uma só fé, rezignados nos submetemos á sorte, que nos espera, qualquer que ela for. Prizão grande do revelim 30 de janeiro de 1833.

SONETOS.

Socios, irmãos, amigos, que o Destino
Ligou nos corações, ligou na mente,
Parabens vos envio, amiga gente,
Dos aureus bens que previos imagino.

Da infausta lira os sons, de espasmo, afino,
Sons, que ainda a custo ensaia a mão tremente
Da razão poderoza a forsa ingente
Quer soltar-se do estorvo diamantino.

Nós, invizíveis d'antes, condenados
A gemer, sem falar, e a só gemidos
Por entre ferros ezalar gelados.

Nós, sob terrea mansão, tanto oprimidos,
Já presagios do bem, já bens gozados
Em vos oje saudar temos vencidos.

Sr. *Lara*.

Os emboras me dou, Marcino amado,
Alfim te vejo, tua vós escuto;
Eu que, avezado á dor, ao pranto, ao luto,
Só vivo de carpir meu mal, meu fado.

Nesta cruel masmorra sepultado
Já te não vejo, já te não escuto,
Saudozo, e triste, e louco me reputo
Ente xeio de horror, e ente isolado.

Tu me deixas, ó ceos, neste retiro;
Sem ti, ó doce, ó paternal amigo,
Sem ti, só verto lagrimas, deliro.

Mas quis Jove adosar meu fado imigo;
Ouvi tua vós, vivo, respiro,
E creio, e julgo delirar contigo.

Sr. Souza Bandeira.

Socios, amados socios, que a desgrasa
 Entre ferros criou ternos amigos,
 Nos tormentos sem susto, e nos perigos
 Esgotamos do fel a impura tasa.

Oje em torno do carcere esvoasa
 Esperansa falás; grilhões antigos,
 Que emperravão os quícios inimigos,
 Preludiando bens, nos despedasa.

Jozino, grasas; grasas, Jozino amado,
 Que inda que d'entre vós a desventura
 Me tivesse ontem perfida arrancado,

Não foi oje tão má, não foi tão dura,
 Que tenho ó Vates, mesmo aqui gozado
 Voso canto immortal d'eterna dura.

Sr. Azevedo Aboim.

Sentença do sr. F. A. Pinto.

Acordão em Relação etc. Vistos estes autos, feitos sumarios ao R. Francisco Antonio Pinto, mostra-se ter sido o R. comprehendido entre os pronunciados no sumario, a que procedeu o corregedor do crime do bairro dos Romulares, tendo fim a verificação das denuncias f. 4, e seguintes. E posto que não rezulte do depoimento das testemunhas do dito sumario prova plena dos fatos arguidos; contudo, não se pode duvidar, que o R. se banqueteava na cadeia em que estava prezo, no tempo em que ali se aplaudião sucesos politicos, que se attribuião a destruir a forma do ezistente governo, mostrando assim o R. adezão a semelhantes principios; pois que o fim a que inculca dirigir-se o jantar, que confessa ter dado, concorrendo as referidas circumstancias, não o pode desculpar da indignidade daquele procedimento em um lugar, onde se devia lembrar da ignominia que sofria. Os diferentes graus de culpa dos RR. desté delicto fes diversificar as penas, que lhe forão impostas; pelo que, ainda que fosem absolvidos os que constão do documento f. 54, nem por iso deixarão de ser condenados outros, cujas sentensas tambem poderia ter produzido o R.

Por tanto, e o mais dos autos condenão o R. no estermínio por um ano para a vila de Palmela, contado do dia, em que completar

outra qualquer pena, que lhe tenha sido imposta, ficando sujeito á vigilancia do ministro territorial, para o que se expedirão as competentes participasões; e pague as custas. Lisboa 22 de setembro de 1829. — Garcia Nogueira. — Ornelas. — Macedo. — Maciel Monteiro. — Carneiro. — Castro Enriques.

N.º 14.

Agradecimento ao Missionario.

Muito R. sr. P. M. — Os prezos da prisão grande do revelim da Torre de S. Julião da Barra por extremo penhorados das atenciozas, e consoladoras maneiras, e termos, com que V. R. os tem tratado nos tres mezes de sua residencia na mesma Torre, durante os quaes tem experimentado consideravel alivio em seus males, não podião tomar sem desprazer a noticia de sua auzencia, que V. R. teve a bondade de lhes participar esta manhan; e não lhes sendo possível manifestar por outro modo a V. R. a sua gratidão por tão asinaladas consolações, se comprazem de apresentar por esta maneira, unica a seu alcance, os puros votos de seus agradecimentos pelo acrizolado interesse, que a beneficio de todos tem dezenvolvido, rogando ao Altissimo lhe retribua com o galardão; que rezerva aos que exercitão, como V. R., as obras de misericordia. Digne-se V. R. assim o acreditar, e receber os protestos d'estima, e considerasão, que

por tão justos motivos lhe tributão os mencionados. Prizão grande do revelim aos 27 de março de 1833. — Em nome, e por parte de todos — *João Leandro Valadas.*

N.º 15.

Boletim da molestia do sr. Xarrua.

Joze Ricardo Xarrua Figueira, 30 anos de idade, temperamento sanguineu, linfatico; prezo na Torre, á dois anos, e meio, gozava boa saude até dezembro de 32, quando foi atacado de molestia de peito, e uma dor sobre o epicondrio direito: para curar estes incomodos deitou sanguesugas sobre o lado direito, e uzou de cozimento de malvaisco, com o que melhorou, ficando sempre com tose, e averá 8 dias tornou a sentir a dor sobre o epicondrio direito, tose mais violenta, incomodos que o obrigárão a uzar das sanguesugas, dito cozimento; e melhorando destes padecimentos conservava pouca apencia, até que, hoje 20 de maio pelas 11 oras da noite os compangeiros me xamarão para o ver; já a este tempo o doente tinha tido bastantes vomitos desd'as 10 oras: á minha vista teve tres ou quatro d'uma materia esbranquisada, e aguacenta, acompanhado isto de grandes dores de cabeça, compancadas d'arterias, securas de boca, lingua avermelhada, principalmente no apice, estranquisada nos lados, pulso pequeno, grande anciadade, e dôr sobre o esto-

mago, e epicondrio direito, movimentos irregulares do corasão, a que chamava oprimição de corasão, movimentos convulsivos nas estremidades, e frialdade. Avia 8 dias que o doente estava em dieta de carne, e de noite tomava dois ovos quentes; já em a noite antecedente tinha pasado mal, com anciadades tão fortes que passou algum tempo sentado na cama.

A' vista do esposto, e da molestia que grasa na Torre, mandei immediatamente sangria-lo em o braso direito, tirando-lhe 7 a 8 onças de sangue.

O sangue era negro, e logo se coagulou; de manhan tinha bastante sôro, conservando a mesma cor.

Logo depois da sangria mandei estender sobre o ventre do doente uma toalha dobrada em varias dobras, e quente; e sobre esta um pedaço de baetão (pois não avia flanela) embebido em cozimento de linhasa, fazendo-o espremer de maneira que levase áquella parte calor sem umidade, tirando um, e pondo outro por 3 a 4 vezes, sem deixar esfriar, nem descobrir o doente, ao qual também fis calsar meias de lan; e aparecendo securas lhe mandei tomar uma bebida da formula n.º 1, meia onça d'ora a ora, e muito pouco quente.

Pasada uma ora depois destas applicações, diminuirão as dores de cabeça; pararão os vomitos; principiou o suor por todo o corpo; aquecêrão as estremidades, e diminuiu o seu estado convulsivo; urinou, e comesou a sentir rugidos de tripas.

Sendo uma para as duas horas, tendo pasado o estado convulsivo, e o mais tudo, como se acaba de dizer, veio sono ao doente, e dormiu tres a quatro horas.

21. A's 7 oras da manhan. Bom a todos os respeitos. — Tomou a infuzão da formula n.º 1 em a mesma dóze. — A's 9 oras; continúa o desenvolvimento de pulso, menos suor; continúa a secura de boca. — Tomou uma onsa de caldo de vaca fraco. — A's 11 oras: Quando acorda, é em sobresalto; queixa-se de aflição de corasão. — Tomou uma onsa da formula n.º 2. — A's 2 da tarde: Acabou de dormir sem sobresalto, nem aflição de corasão; continúa a transpirar; diminuirão as securas; ourinou; não tem tido evacuações alvinas desd'o 19. Tomou caldo, como acima; e de noite com os mesmos intervalos, e quantidade.

22 ás 7 oras da manhan. — Pasou bem a todos os respeitos: o suor, e ourinas tem um xeiro nauzeabundo: ás 9 da noite tomou um clister d'agua morna, por não ter tido evacuações alvinas, depois do que evacuou fezes formadas. — A mesma dieta, e remedios que no dia antecedente.

23. Pasou bem a todos os respeitos; e está convalencendo. — Dieta: caldo de miolo de pão ao almoso; com arrões ao jantar; o mesmo á ceia, aumentando-se.

24. Bom. Comeu carne ao jantar.

Formula n.º 1. Infuz. d'erva cidreira $\frac{4}{2}$ lb.
 X^e de Meconio 20 gotas.
 D^o de gomarabia $\frac{1}{2}$ ons.

Formula n.º 2. Inf. d'erva cidreira $\frac{1}{2}$ lb.
 X.^e de gomarabia 1 ons.

No dia 27 asustou-se o convalecente com a sena de ver cair doentes muitos companheiros; foi em aumento; e a 28 acompanhou os demais enfermos para a Feitoria; ali se transtornou de tal sorte, que recaiu, e veio a succumbir mais depressa ás afeições moraes do que á molestia, que em outro qualquer estado poderia vencer.





PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

DP	Silva Lopes, Joao Baptista da
645	Istoria do cativoiro dos
S54A3	prezos d'Estado na Torre de
t.3	S. Juliao da Barra de Lisboa

